

FALA E ESCRITA: PROCESSOS DE COESÃO E COERÊNCIA

Pesquisadora: Maria da Piedade Moreira de Sá

Período : agosto de 1989 a julho de 1991.

Esta investigação é parte integrante do plano de pesquisa traçado pelo Projeto de Pesquisa da Norma Lingüística Urbana Culta (Projeto NURC), que envolve outros subprojetos.

1. Objetivos

1.1 Teóricos:

O presente estudo visa a identificar as estratégias lingüísticas utilizadas pelos falantes em diálogos para organizar coerente e coesamente o processo interacional. É importante observar que as marcas interacionais que funcionam como índices de coesão atualizam-se nos níveis fonético-fonológico e morfosintático e funcionam com um valor semântico-pragmático muito amplo. O conhecimento aprofundado desses elementos pode levar a uma melhor compreensão da organização da fala e de sua relação com a escrita. Inexiste, em língua portuguesa, até o momento, um estudo sistemático sobre estas questões.

Além de identificação dos elementos de coesão e coerência e suas funções, pretende-se evidenciar padrões sintáticos de organização da fala e estabelecer correlações com a escrita, a fim de determinar estratégias discursivas próprias de cada modalidade.

1.2 Práticos:

Uma vez definidos os padrões sintáticos da fala, descritos os fatores de coesão e de coerência que organizam o processo interacional, podem-se estabelecer certos princípios metodológicos para o ensino da língua portuguesa. Pensa-se sobretudo na mudança de perspectiva pedagógica visando à integração da língua falada no ensino de língua e não apenas o predomínio exclusivo da escrita (literária). O valor prático destes estudos estende-se à produção de materiais didáticos lingüística e culturalmente adequados à realidade dos usuários.

2. Justificativa

2.1 da viabilidade

A pesquisa utilizará entrevistas gravadas em fitas magnetofônicas que formam o acervo do Projeto NURC. Os materiais, em parte transcritos, mas não dentro dos padrões estabelecidos em Reunião Nacional do NURC, precisam de uma revisão. Daí a necessidade de estagiários que tomem a cargo esse trabalho de transcrição.

Se, por um lado, o fato de já se ter o material coletado representa uma vantagem e viabiliza o projeto, por outro lado, pode-se levantar a objeção acerca dos critérios de coleta. Neste caso, contudo, pode-se argumentar que os objetivos que nortearam a coleta dos materiais não diferem essencialmente dos que estão sendo postulados pela nova abordagem teórica. Daí ser possível utilizá-lo.

2.2 da necessidade

O estudo da língua portuguesa tem-se orientado, tradicionalmente, para a língua escrita. Com os avanços da pesquisa

lingüística, tem havido uma tendência em valorizar os estudos dirigidos para a modalidade oral, com evidente benefício para o conhecimento global do comportamento lingüístico.

Um estudo que vise a um melhor conhecimento da língua oral, a partir de dados empíricos, será de grande utilidade no que concerne ao estabelecimento de técnicas para o uso adequado da língua escrita.

A pesquisa sociolingüística aliada a uma abordagem da análise do discurso possibilitará o estudo não só dos aspectos fonológicos, fonéticos e morfossintáticos, mas também das regras e processos discursivos nas formas de interação de falantes considerados cultos, viabilizando uma adequação maior entre a língua que se ensina e aquela que se fala.

2.3 da importância teórica

A análise do discurso oral - mais precisamente a identificação dos elementos de coesão e de coerência e a determinação de suas reais funções num contínuo de fala - fornecerá dados concretos para o estabelecimento das diferenças entre a língua oral e a escrita, diferenças que, uma vez identificadas, hão de projetar luz sobre aspectos específicos atinentes aos fenômenos de coesão e coerência, comuns às duas modalidades de expressão. Importa assinalar por outro lado - dadas as especificidades dos meios funcionais de que se serve a expressão oral e escrita - que não se trata aqui de um simples processo de transposição, mas da busca de identificação e posterior aplicação do conteúdo funcionalmente apropriado à modalidade específica.

3. Considerações teóricas

São relativamente recentes os trabalhos que se ocupam da demonstração empírica de como a coesão e a coerência se realizam na produção oral. Muitos dos trabalhos existentes, ou oferecem exemplos descritivos como evidência de que a coesão se produz de acordo com modelos e tipologias propostos, ou partem de tipos discursivos a priori considerados coerentes.

Parece certo que todo texto ou discurso deve ser coesivo, e parece igualmente certo que os meios utilizados no estabelecimento da coesão diferem na escrita e na fala; enquanto os primeiros utilizam a pontuação e elementos relacionais (dêiticos, nexos, etc), os segundos recorrem a elementos supra-segmentais (entonação, pausa, acento enfático, etc) e paralingüísticos (gestos e mímica).

Considerando-se o desenvolvimento das pesquisas no campo da análise do discurso, são poucos os estudos orientados para a transferência e adequação das estratégias comunicativas do discurso falado às convenções do discurso escrito.

Halliday & Hasan (1976) consideram que o texto é criado pelo elemento textual, ou seja, um componente lingüístico do qual faz parte a coesão, mas admitem que esta desempenha um papel relevante na organização textual.

Os autores estudam cinco tipos de coesão e sua significação dentro do texto: substituição, elipse, conjunção, referência e coesão lexical. A base dessa classificação é o sistema léxico-gramatical e se orienta por um critério semântico.

A análise dos processos coesivos, centrada no texto escrito, exclui naturalmente os elementos supra-segmentais e paralingüísticos, importantes para a coesão na comunicação oral.

Vuchinich (1977) realizou uma pesquisa empírica para



Berlin, 24 de Março de 1998 Akz/bd

Recibo

Acusamos recepção do livro / dos livros

A linguagem falada culta na cidade do Recife. Vol. 1.

Maria da pedade M. de Sá, Dóris de Arruda C. da Cunha, Ana Maria Lima.
Miguel Oliveira (orgs.)

Quem é quem na pesquisa em letras e lingüística no Brasil.

Luiz Antônio Marcuschi (org.)

entregue / entregues à Biblioteca do Instituto Ibero-Americano como doação pela senhora / pelo senhor

Luiz Antônio Marcuschi

e agradecemos a oferta.

Gisela Mohr
(Directora da Aquisição)

Salvador, 05 de agosto de 1996.

Prezada Piedade,

Desde o nosso encontro em João Pessoa não tive mais tempo de escrever para explicitar melhor o pedido que lhe fiz. Já me esperavam aqui compromissos antes assumidos e inadiáveis.

Como lhe falei, Vera Rollemberg, Jacyra Mota e eu estamos em Salvador explorando o NURC no nível da Fonologia. No último biênio, trabalhamos sobre um mesmo fragmento do **corpus** de Salvador, constituído de 32 inquéritos, sendo 16 DIDs e 16 EFs, selecionados segundo alguns parâmetros:

1. naturalmente, a qualidade da gravação compatível com os estudos fonológicos;
2. informantes: 16 homens e 16 mulheres, todos filhos de pais de Salvador;
3. quatro faixas etárias: dividimos a faixa 2 estabelecida pelo projeto NURC (f1 25 a 35 anos, f2 de 36 a 45 anos e a f3 de 46 a 55 anos e a f4 de 56 em diante, preferindo, porém, os informantes até 65 anos) para examinar melhor a hipótese de mudança sonora.
4. com o intuito de evitar que indivíduos nascidos no mesmo ano fossem estudados em faixas diferentes - uma vez que as gravações do Projeto não foram feitas todas no mesmo ano -, recalculamos as idades dos informantes tomando por base o ano de 1975, quando houve aqui o maior número de gravações. Assim o informante gravado em 74 com 35 estará no Projeto NURC classificado como f1, mas o gravado em 75 com 36 estará na f2, embora tenham ambos nascido em 1939. Já no nosso estudo ambos estarão na f2.
5. além disso, procuramos evitar a proximidade de idades, e assim escolhemos entre os informantes aqueles que tivessem um lapso mínimo de 2 anos em relação ao limite de sua faixa, isto é, ficaram na f1 os informantes entre 25 e 33 anos, na f2 os entre 35 e 43, na f3 os entre 45 e 53 anos e na f4 aqueles que estavam entre 55 e 63 anos.

No momento estamos empenhadas em estabelecer uma comparação com os dados de Recife, por ser nossa vizinha e provavelmente em muitos aspectos companheira de isoglossa. É aí que precisamos de sua ajuda. O **corpus** compartilhado não oferece o número de gravações nem a diversidade delas de que necessitamos para uma descrição. Estamos trabalhando com as consoantes implosivas e com as vogais pretônicas. Gostaríamos de saber, em primeiro lugar se alguém tem trabalhado nesses temas ou em outros no nível fonológico, para obter informações sobre resultados. Além disso, como já lhe falei, precisamos de cópias de EFs e DIDs em fita cassete, e de dados contidos nas fichas de campo dos

MSB

informantes selecionados (se for mais fácil, uma cópia xérox delas).

Já se pode ver que a escolha das gravações para esse estudos obedece a critérios um pouquinho diferentes dos que orientaram o Projeto o que talvez torne um pouco mais trabalhosa essa tarefa e o nosso pedido quase um abuso.

Assim, contamos só com sua bondade. Pensei, então, em uma fórmula que, se você concordasse, tornaria o nosso pedido menos oneroso: primeiro, você nos mandaria uma lista dos DIDs e EFs de recifenses puros, ou melhor dos RE3, com as informações básicas, para a escolha (que nós fazíamos aqui) dos inquéritos mais adequados. Feito isso, nós lhe mandaríamos uma lista dos melhores e você então faria a cópia em cassete das que estivessem em boas condições para transcrição.

As informações necessárias para proceder essa escolha seriam:

1. sexo e faixa etária do inf.
2. no. do inq.
3. no. do informante
4. naturalidade dos pais
5. ano de nascimento
6. idade na época da gravação
7. ano de gravação

Se vocês tiverem alguma tabela de onde possamos extrair esses dados, não precisa construir outra, basta tirar uma cópia e pode nos mandar, que faremos aqui a seleção. Vocês nos enviaram algo parecido acompanhado o **corpus** compartilhado.

Não preciso dizer que todas as despesas com correio, xérox etc. correriam por nossa conta, e que enviaríamos também as fitas virgens. Gostaríamos de poder contar com alguma verba para remuneração de terceiros, de modo a poder poupá-la de parte desse trabalho. Por enquanto, porém, só contamos com a boa-vontade dos colegas que possam e queiram nos ajudar. Em troca nos colocamos à disposição para o que precisarem.

De fato a Bahia está aqui à sua disposição. Com um abraço de todos os colegas do Projeto NURC-SSA,

Murilo Silva

Meu endereço: Rua Rodrigo Augusto 143/502 - Rio Vermelho

41.940-220 - Salvador - Bahia

Tel. 071.248 76 14

Fax 071, 336.8355 (INSTITUTO DE LETRAS)



CNPq

CONSELHO NACIONAL
DE DESENVOLVIMENTO
CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO

OF. Nº 103 /90-NAO-1/SHS

da 27 de Agosto de 1990.

Ilmo. (a) Sr. (a)

MARIA DA PIEDADE MOREIRA DE SA

800.187-90.3

Prezado(a) Orientador(a)

Lamentamos informar a impossibilidade de darmos prosseguimento a tramitação de seu processo de ACÇÃO CIENTIFICA, tendo em vista a falta do(s) do(s) abaixo especificado(s):

ENVIAR COPIA DA CONTA BANCARIA DEL JOSE ALVES DE OLIVEIRA JUNIOR, POIS A ENVIADA NÃO CONFEE

Assim sendo, solicitamos o envio do referido(s) documento(s) no prazo máximo de 10 (dez) dias. Lembramos que toda a correspondência ou documentação deverá ser enviada ao setor especificado e, informando sempre o nome completo e o número do processo.

Atenciosamente,

Rodrigues
Odaléa Fernandes Rodrigues
Chefe do Núcleo de Apoio
Operacional NAO-1/SHS

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

NÚCLEO DE APOIO OPERACIONAL - S)

Av. W/3 norte quadra 511 Bloco Ed. Bittar II

FAX (061) 274.2355

BRASÍLIA - DF

ADMINISTRAÇÃO CENTRAL

EDIFÍCIO CNPq - AV. W3 NORTE - CL. 507/B - FONE: (061) 274-1155 (061) 1089 - END. TELEG. PESQUISAS
CX. POSTAL : 0186 - BRASÍLIA - DF - CEP 70740
SEP / NORTE - Q. 511 - BLOCO "A" - ED. BITTAR II - TERREO

CH

mostrar que "o sistema conversacional em inglês é sistemática e mensuravelmente sensível à coesão entre turnos". Embora os testes aplicados em situações um tanto artificiais levem a alguns resultados questionáveis, o trabalho oferece dados que podem ser muito proveitosos, se explorados adequadamente.

Gumperz et alii (1984) propõem um modelo para o estudo da coesão visando à inter-relação entre fala e escrita, na língua inglesa. Os autores consideram a prosódia um dos elementos mais importantes na realização de uma interação coesiva. Vale salientar que o papel dos elementos prosódicos (entonação, acento, tom de voz e outros), no que concerne à modalidade oral (a escrita se serve do léxico e da pontuação), ainda não foi suficientemente explorado.

As comparações preliminares entre coesão na fala e na escrita, feitas por Gumperz et alii, mostram que alguns casos - como, por exemplo, a explicitação da progressão temática na transferência de uma modalidade para outra - são problemáticos.

No que se refere à coerência, não são muitos os trabalhos existentes.

Alguns pesquisadores L.Vezin (1978), Vezin e Saules (1979), Erlich e Florin (1981) e M.F. Erlich (1982), citados por Fayol (1986), admitem a possibilidade de existir uma hierarquia nas informações veiculadas pelos textos. Haveria, assim, enunciados-chaves que deveriam ser identificados e articulados entre si de modo a permitir a constituição de uma "macroestrutura" que daria coerência aos enunciados sucessivos e poderia ser formulada num resumo.

Para outros, contudo, a organização textual não é a única responsável pela constituição dessa macroestrutura; o contexto seria um fator igualmente importante, pois um mesmo texto pode ter várias interpretações segundo a perspectiva adotada po

lo falante/intérprete.

O acesso à coerência textual vai depender de alguns elementos que devem ser considerados, tendo em vista o tipo de texto e o contexto em que ele é produzido. O contexto - situação de enunciação ou ambiente lingüístico - é um dado importante na organização e interpretação coerentes de um texto.

Estudiosos da conversação têm pesquisado as estratégias verbais que os participantes de uma troca de fala podem usar para reparar equívocos ou corrigir distúrbios na conversação, com vistas a um objetivo comum: a coerência, e, por conseguinte, maior eficácia comunicacional.

S.L. Ragan (1983) faz um levantamento das várias categorias de ações de "alinhamento" para descrever como os comunicadores constroem coerentemente os diversos papéis na conversação. Em seu trabalho, Ragan relaciona sete categorias de ações de alinhamento (explicações, formulações, metafala, sequências laterais, digressões metacomunicativas, qualificadores ou expressões de opinião e "you know" ("você sabe")) e faz uma breve descrição do uso de cada uma delas em trechos de conversação natural.

No Brasil não existem pesquisas explicitamente dedicadas à coesão e à coerência na conversação. Encontram-se referências esparsas em trabalhos que tratam de diferentes aspectos da análise do discurso.

4. Metodologia

4.1 Equipe

A equipe que desenvolverá o projeto de pesquisa sobre as estratégias de transferência da coesão e da coerência no discurso oral e escrito compõe-se de pesquisadores e estagiários

do Projeto NURC/Recife. A coordenação fica a cargo da professora Maria da Piedade Moreira de Sá, atual coordenadora do Projeto NURC no Recife.

As tarefas serão realizadas em grupo, cabendo aos bolsistas colaboração direta, sobretudo nas duas primeiras etapas.

A pesquisa compreenderá três etapas básicas:

- (1) seleção dos materiais que comporão o corpus e transcrição;
- (2) análise e interpretação dos dados
- (3) elaboração de relatório contendo as conclusões e as sugestões pedagógicas.

4.2 Hipóteses

Partindo do pressuposto de que os mecanismos de organização do discurso oral diferem dos da escrita, são formuladas as seguintes hipóteses:

- (1) o discurso oral utiliza mais elementos supra-segmentais e situacionais para estabelecer a coesão e a coerência textuais do que elementos linguísticos, enquanto os elementos do contexto linguístico são mais importantes para a determinação da coerência no discurso escrito;
- (2) a determinação dos fatores coesivos e interacionais do discurso oral facilitará a compreensão dos elementos coesivos na modalidade escrita.

Estas hipóteses serão testadas com base na análise do corpus.

4.3 O corpus

O corpus a ser analisado será constituído basicamente por entrevistas do Projeto NURC, realizadas, no Recife e em São Paulo, de acordo com os critérios expostos no item 4.4 deste documento. Dentre os dados já coletados pelo Projeto NURC serão selecionadas seis gravações: duas do tipo EF (Elocução formal) e quatro do tipo DID (Diálogo entre documentador e informante), perfazendo um total de aproximadamente seis horas de gravação. A transcrição das entrevistas seguirá o modelo proposto por Luiz Antônio Marcuschi (1987) para o Projeto NURC.

Para um melhor entendimento deste corpus apresentam-se a seguir informações mais detalhadas a respeito do Projeto NURC.

4.4 O Projeto NURC

O Projeto NURC (Projeto da Norma Lingüística Urbana Culta) desenvolve-se em cinco capitais brasileiras: Recife, Salvador, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre. Iniciado, no Brasil, em 1969, já gravou 1.570 horas e 40 minutos, tendo sido ouvidos 2.356 informantes em 1.870 entrevistas. No Recife foram feitas 363 entrevistas, com 461 informantes, num total de 307 horas e 20 minutos de gravação.

As equipes são constituídas por alunos e professores do Curso de Graduação em Letras. Em cada cidade, há um coordenador responsável pela pesquisa, nomeadamente:

Ione Maria Ghislene Bentz (UFRS)

Ataliba Teixeira de Castilho (UNICAMP)

Dino Preti (USP)

Celso Ferreira da Cunha (UFRJ)

Maria da Piedade Moreira de Sá (UFPE)

Em Salvador, com a aposentadoria do Profº Nelson Rossi, que vinha coordenando o Projeto desde a sua implantação no Brasil, as funções de coordenador foram distribuídas pela equipe.

O corpus do Projeto NURC é constituído de inquéritos classificados em três tipos:

- (1) Elocuções formais (EF) em que um falante é gravado ao pronunciar uma conferência, dar uma aula, fazer um discurso ou em qualquer outra situação considerada formal;
- (2) Diálogo entre dois informantes (D2) em que dois informantes recebem um tema geral escolhido dentre as áreas semânticas estabelecidas pelo Projeto e conversam sobre ele durante uma hora ou mais;
- (3) Diálogo entre documentador e informante (D1D) em que o documentador fornece um tema ao informante e solicita que discorra sobre ele, podendo o documentador interferir para reorientar o assunto.

Os informantes foram escolhidos obedecendo aos seguintes critérios:

- (a) formação universitária completa;
- (b) nascidos na cidade em que se realiza o Projeto e serem filhos de brasileiros, preferentemente nascidos na cidade objeto da pesquisa;
- (c) formação escolar e universitária na cidade onde se desenvolve a pesquisa.

Estes informantes foram distribuídos em três faixas e
tárias:

(a) de 25 a 35 anos (cerca de 30%)

(b) 36 a 55 anos (cerca de 45%)

(c) 56 anos em diante (cerca de 25%).

5. Análise do corpus

A análise dos dados terá o apoio teórico referido no ítem 3, além de outros textos que tratam da análise da conversa
ção.

Para atingir os objetivos propostos, será utilizada uma abordagem que permita descrever a estrutura da conversa, as normas que regem a interação e as funções dos marcadores conver
sacionais, tais como pausa, silêncio, entoação e elementos pa-
ralinguísticos, além da própria estrutura linguística do texto.

Os marcadores conversacionais têm, via de regra, um valor semântico-pragmático mais amplo do que a simples função fática e funcionam muitas vezes como índices de coesão. Para es
ta parte da análise, tomaremos como base teórica o modelo de Sacks, Schegloff e Jefferson (1974) e Levinson (1983). Para de-
terminar as características do discurso escrito, seguiremos Halliday & Hasan (1976) e Garcia (1976).

A análise fará um estudo das funções e elementos dilo
renciadores do texto oral, tais como turno de fala (sequência produzida pelo falante de cada vez), duração das falas, mudança de tópicos e, principalmente, a coesão e a coerência, visando a situar as estratégias comunicativas do discurso escrito. A análise
focalizará ainda os aspectos pragmáticos dos atos de fala, o que possibilitará, por exemplo, chegar às intenções do falante, às interpretações do ouvinte e ao conteúdo do texto produzi
do.

Em suma, a análise proposta dissecará todos os aspectos relevantes para o conhecimento das convenções do discurso oral e transição da modalidade oral para a escrita.

6. Grau de aproveitamento dos resultados da pesquisa

São várias as formas de aproveitamento dos resultados da pesquisa que pretendemos desenvolver. Em primeiro lugar, a importância relevante da educação linguística para o desenvolvimento cabal do indivíduo e, conseqüentemente, do País. Ter domínio do uso da Língua Portuguesa implica ter pleno conhecimento não só da modalidade escrita, mas também da oral.

A pesquisa fornecerá subsídios para corrigir as inadequações do ensino e diminuir a defasagem entre o ensino da língua e a realidade linguística do aluno.

Os resultados da pesquisa serão úteis também aos professores e estudiosos da Língua Portuguesa para:

- (1) elaboração de manuais didáticos e materiais pedagógicos;
- (2) programação de currículos para reciclar professores;
- (3) preparação de material para o ensino de português a estrangeiros;
- (4) desenvolvimento de pesquisas sobre outros aspectos da Língua Portuguesa.

Os resultados da pesquisa constituirão também um dado importante para o estudo da análise do discurso e da conversação, no Brasil.

Por fim, a pesquisa servirá para o treinamento e aperfeiçoamento de novos pesquisadores na área da Linguística e da Língua Portuguesa, ainda tão carentes de profissionais voltados para esse tipo de investigação.

CRONOGRAMA

<u>Etapas</u>	<u>Atividades</u>	<u>Duração</u>
Delimitação do Corpus	Seleção dos inquéritos que deverão ser analisados	2 meses
Transcrição do corpus	Transcrição grafemática completa	3 meses
Revisão	Revisão geral Discussão dos problemas	2 meses
Levantamento dos dados	Seleção e fichamento dos dados	2 meses
Interpretação lingüístico-pragmática dos resultados	Determinação dos contextos Classificação dos fenômenos Estabelecimento de critérios teóricos dos elementos lingüísticos analisados	8 meses
Análise final dos resultados	1. Elaboração de documentos teóricos e pedagógicos com vistas a publicação em periódicos especializados ou apresentação em seminários nacionais e internacionais 2. Elaboração de relatório final 3. Impressão e envio do relatório à entidade financiadora	7 meses

Duração de execução do Projeto: 24 meses

Início; agosto de 1989

Término; julho de 1991.

BIBLIOGRAFIA

- CHAROLLES, M. Introduction aux problèmes de la cohérence des textes. Langue Française. Paris (38): 8-41. 1978
- CRAIG, Robert T. & TRACY, Karen (ed.) Conversational coherence. Form, structure and strategy. Beverly Hills, SAGE Publications, 1983a (v.2)
- FAYOL, Michel. Cohérence et cohésion: une revue des travaux français de psychologie expérimentale. In: CHAROLLES, M. PETOFI, J.S., SÜZER, E. Research in text connectivity and text coherence. A Survey. Hamburg, Buske, 1986. p. 125-146.
- GARCIA, O.M. Comunicação em prosa moderna. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 1976.
- GIORA, Rachel. Notes towards a theory of text coherence. Poetics today.
- GUMPERZ J. et alii. Cohesion in spoken and written discourse: ethnic style and the transition to literacy. In: TANNEN, Debra (ed.) Coherence in spoken and written discourse. Norwood, New Jersey, 1984. (v. XII)
- HALLIDAY, M.A.K. & HASAN, R. Cohesion in English. London, Longman, 1976.
- LEVINSON, S. Pragmatics. Cambridge, Cambridge University, 1983.
- MCLAUGHLIN, M. Conversation: how talk is organized. Beverly Hills, SAGE Publications, 1984 (v.3).
- SACAN, Sandra L. Alignment and conversational coherence. In: CRAIG, Robert T. & TRACY, Karen (ed.) Conversational coherence. Form, structure and strategy. Beverly Hills, SAGE Publications, 1983 (v.1)
- SACKS, H., SCHEGLOFF, E., JEFFERSON, G. A simplest systematics for the organization of turn-taking for conversation. Language. (50): 696-735. 1974
- VOCHINTCH, S. Elements of cohesion between turns in ordinary conversation. Semiotica (20): 229-257. 1977.

À Coordenadoria de Ciências Humanas

CNPq

Av. W/3 Norte - Quadra 511 - Bloco A

Ed. Bittar II

Caixa postal 1142 e 6186

70750 - Brasília - DF

Recife, 23 de julho de 1990.

Ref. Proc. nº 800187/90-3

Orientadora: Maria da Piedade
Moreira de Sá

Prezada Senhora :

Acusamos recebimento de seu ofício datado de 01/07/90, comunicando a concessão de uma quota de 01 bolsa de Iniciação Científica para a execução do Projeto "Fala e escrita: processos de coesão e coerência".

Estamos remetendo os formulários mod. 193 e mod. 176 devidamente preenchidos, bem como cópia da documentação exigida.

Agradecemos a sua atenção e subscrevemo-nos

Atenciosamente,



Maria da Piedade Moreira de Sá



MCT/CNPq
Conselho Nacional
de Desenvolvimento
Científico e Tecnológico

RELAÇÃO NOMINAL DE
BOLSISTA NO PAÍS

Nº Processo

MOD. 193

OBSERVAÇÕES SOBRE O PREENCHIMENTO

- Todas as informações solicitadas são indispensáveis ao cadastramento da proposta;
- Preencha à máquina ou letra de forma;
- Assinale com "X" a quadricula correspondente a modalidade do(s) bolsista(s) indicado(s), pertencente(s) a quota anteriormente concedida;
- Use um formulário para cada modalidade

01

MODALIDADE DE BOLSA E DOCUMENTO EXIGIDO

BOLSAS POR QUOTA

Doutorado

Mestrado

Iniciação Científica

Aperfeiçoamento/Especialização -- AP
Tipo A - Realização de Curso

Aperfeiçoamento/Especialização -- AP
Tipo B - Atividade de Pesquisa

DOCUMENTO INDISPENSÁVEL PARA PAGAMENTO DA BOLSA:

Formulário CNPq mod. 176 -- Indicação de Bolsista no País, devidamente preenchido e assinado por cada bolsista abaixo relacionado, acompanhado da documentação pertinente à modalidade indicada.

02

INFORMAÇÕES REFERENTES À QUOTA CONCEDIDA

Nome do Curso (GD, GM e AP Tipo A) ou do Pesquisador/Orientador (AP - Tipo B e IC)

Nome da Instituição

Universidade Federal de Pernambuco

Duração do Curso de AP (Mês/Ano)

Vigência da Quota (Mês/Ano)

Nº Processo da Quota

De

| | | | | A | | | | |

De

| 0 | 8 | 9 | 0 | A | 0 | 7 | 9 | 1 | 8 | 0 | 0 | 1 | 8 | 7 | 9 | 0 | 3

03

RELAÇÃO DE BOLSISTA(S)

NOME	PERÍODO DA BOLSA		SITUAÇÃO	
	INÍCIO (Mês/Ano)	TERMINO (Mês/Ano)	NOVA	RENOVAÇÃO
Miguel José Alves de Oliveira Júnior	08/90	07/91	X	

04

DECLARAÇÃO DO COORDENADOR/PESQUISADOR

Declaro que o(s) bolsista(s) acima indicado(s) atende(m) as exigências contidas nas normas do CNPq.

Local:

Recife

Data:

23/07/90

Assinatura/Carimbo:

Maria da Piedade de Noronha



CNPq

CONSELHO NACIONAL
DE DESENVOLVIMENTO
CIENTIFICO E TECNOLÓGICO

OF. CIRCULAR PR. 0748 /90.

Brasília, 04 de julho de 1990.

À Comunidade Científica:

Ao tempo em que estão sendo divulgadas as concessões de bolsas e auxílios, recomendados pelos Comitês Assesores em sua última reunião em maio passado, gostaria de anunciar algumas modificações que estão sendo implantadas visando ao aperfeiçoamento do sistema de fomento no CNPq:

1o. Maior rigor no julgamento das solicitações de auxílios e bolsas.

O julgamento dos processos pelos Comitês Assesores está sendo precedido, com uma intensidade cada vez maior, de pareceres de consultores "ad-hoc". É considerado ideal um mínimo de dois pareceres prévios para enriquecer e permitir uma análise mais aprofundada de cada pedido. Ademais, os CAs foram instruídos para analisar o mérito e indicar à Administração, caso fosse ultrapassada a quota, os pedidos que, por essenciais, devessem ser atendidos com recursos adicionais. Cabe informar que, graças aos esforços do Secretário da Ciência e Tecnologia, Dr. José Goldemberg, junto à área econômica do Governo, foram conseguidos recursos suficientes para atender a todos os pedidos com mérito, além de dotação especial para atender a emergências causadas pela nova política econômica.

Alguns Comitês encontraram ainda alguma dificuldade em trabalhar com a nova metodologia, emitindo pareceres não conclusivos sobre o mérito mas classificando-os em ordem prioritária, o que ocasionou um trabalho adicional por parte das equipes técnicas do CNPq. Espero que na próxima reunião os CAs já tenham assimilado completamente a nova metodologia.

2o. Visando a uma implementação rápida e eficiente dos benefícios com o intuito de tornar mais ágil e menos burocrática a liberação dos auxílios e das bolsas, foi introduzida uma nova metodologia na administração.

Esta metodologia consiste em que as Diretorias, Superintendências e Coordenadorias das áreas-fim do CNPq assumam gradativamente a responsabilidade administrativa da liberação dos recursos. O controle do processo ficará com um técnico da área-fim, cujo nome e telefones estarão na carta de comunicação do resultado; a intenção é de que em breve estas informações já constem da confirmação de recebimento do pedido pelo CNPq.



CNPq

CONSELHO NACIONAL
DE DESENVOLVIMENTO
CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO

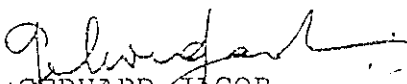
Este atendimento individualizado estará disponível para qualquer dúvida ou problema, consulta ou reclamação, que deverá ser tratado diretamente com o técnico. Caso seja detectada alguma falha nesta metodologia, o beneficiário deverá se dirigir ao Coordenador ou ao Superintendente e em última instância ao Diretor da área ou ainda ao signatário da presente.

A disposição é de pôr em prática mudanças estruturais no funcionamento do CNPq. O processo apenas se inicia, a administração está empenhada em reduzir e minimizar os problemas iniciais inerentes a um processo de mudança. De antemão, solicito a compreensão e co-participação para enfrentar as dificuldades deste início de uma gestão que deseja modificar, para melhor, as formas de atuação do CNPq. Essas modificações cumprem, inclusive, uma determinação do Secretário Goldemberg, de desburocratizar nossos procedimentos.

Aqui fica o apelo a todos para que informem de imediato aos responsáveis os problemas/dificuldades que venham a detectar.

Finalmente, solicito que seja dado amplo conhecimento desta carta a todos os seus colegas, para que toda a Comunidade Científica pela sua participação e colaboração possa tornar o CNPq mais ágil, mais eficiente e menos burocrático, como convém a uma Instituição conhecida como a "Casa do Cientista".

Atenciosamente,


GERHARD JACOB
Presidente

.. /Vlg.

ADMINISTRAÇÃO CENTRAL

EDIFÍCIO CNPq AV W3 NORTE Q 507 B FONE (061) 274 1155 - TELEX: 1061, 1089 END TELEG: PESQUISAS
CA POSTAL 6186 BRASÍLIA DF - CEP 70740
SEP NORTE Q 511 BLOCO "A" ED BITTAR II TERREO

CNPQ - CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTIFICO E TECNOLÓGICO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO CIENTIFICO E TECNOLÓGICO
SUPERINTENDENCIA DE CIENCIAS HUMANAS E SOCIAIS
COORDENADORIA DE CIENCIAS HUMANAS
PROGRAMA BASICO DE LINGUISTICA

ECNOLÓGICO 1100

BRASILIA, 01 DE JULHO DE 1990.

NUMERO DO PROCESSO: 800187/90-3

INSTITUICAO: UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

TITULO(A). SENHOR(A):

MARIA DA FIEBADA MOREIRA DE SA
RUA DOM BOSCO, 632 APTO 101
BOA VISTA
RECIFE - PE CEP: 50070

SENHOR(A) ORIENTADOR(A)

LEVAMOS A SEU CONHECIMENTO QUE O CNPQ, DENTRO DAS LINHAS DE INVESTIMENTOS NA FORMACAO DE RECURSOS HUMANOS E FOMENTO A PESQUISA, CONCEDEU-LHE UMA COTA DE 01 BOLSA(S) DE INICIACAO CIENTIFICA PARA O PERIODO DE AGOSTO/90 A JULHO/91.

PARA A IMPLEMENTACAO DESTES INSTRUMENTOS, SOLICITAMOS SUA ATENCAO PARA O CUMPRIMENTO DAS NORMAS OPERACIONAIS EM ANEXO, ESPECIALMENTE NO QUE SE REFERE AO PRAZO PARA INDICACAO DOS BOLSISTAS E PREENCHIMENTO DOS FORMULARIOS, UMA VEZ QUE O CNPQ NAO EFETUARA PAGAMENTO RETROATIVO (EXCETO NO CASO ESPECIFICADO NO ITEM 11).

RESSALTAMOS QUE DORAVANTE TODA A CORRESPONDENCIA OU DOCUMENTACAO DEVERA SER ENVIADA A COORDENADORIA MENCIONADA NO ENDERECO ABAIXO ESPECIFICADO, INFORMANDO SEMPRE O NOME COMPLETO DE V.S.A. E O NUMERO DO PROCESSO. INFORMACOES ADICIONAIS PODERAO SER OBTIDAS JUNTO A PESSOA DE CONTACTO DA AREA, INDICADA NA RELACAO ANEXA.

ATENCIOSAMENTE,



COORDENADORIA DE CIENCIAS HUMANAS

ENDERECO PARA CORRESPONDENCIA:
CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTIFICO E TECNOLÓGICO
COORDENADORIA DE CIENCIAS HUMANAS
AV. W/3 NORTE - QUADRA 511 - BLOCO "A" - ED. BITTAR II
CAIXA POSTAL 1142 E 6186
TELEX (061) 4389 - FAX (061) 274.1950 E 274-2355
70750 - BRASILIA - DF

ORU

CNPQ - CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTIFICO E TECNOLOGICO 641
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO CIENTIFICO E TECNOLOGICO
SUPERINTENDENCIA DE CIENCIAS HUMANAS E SOCIAIS
COORDENADORIA DE CIENCIAS HUMANAS
PROGRAMA BASICO DE LINGUISTICA

BRASILIA, 01 DE JULHO DE 1990.

NUMERO DO PROCESSO: 824506/89-8
INSTITUICAO: UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

ILMO(A). SENHOR(A):

MARIA DA FIEDADE MOREIRA DE SA
RUA DOM BOSCO, 632 APTO 101
BOA VISTA
RECIFE - PE CEP: 50070

SENHOR(A) ORIENTADOR(A)

LEVAMOS A SEU CONHECIMENTO QUE O CNPQ, DENTRO DAS LINHAS DE INVESTIMENTOS NA FORMACAO DE RECURSOS HUMANOS E FOMENTO A PESQUISA, CONCEDEU-LHE UMA BOLSA DE C2 BOLSISTA(S) DE APERFEICAMENTO PARA O PERIODO DE AGOSTO/90 A JULHO/91.

PARA A IMPLEMENTACAO DESTA INSTRUMENTO, SOLICITAMOS SUA ATENCAO PARA O CUMPRIMENTO DAS NORMAS OPERACIONAIS EM ANEXO, ESPECIALMENTE NO QUE SE REFERE AO PRAZO PARA INDICACAO DOS BOLSISTAS E PREENCHIMENTO DOS FORMULARIOS, LMA VEZ QUE O CNPQ NAO EFETUARA PAGAMENTO RETROATIVO (EXCETO NO CASO ESPECIFICADO NO ITEM 11).

RESSALTAMOS QUE OCORRENTE TODA A CORRESPONDENCIA CU DOCUMENTACAO DEVERA SER ENVIADA A COORDENADORIA MENCIONADA AO ENDERECO ABAIXO ESPECIFICADO, INFORMANDO SEMPRE O NOME COMPLETO DE V.SA. E O NUMERO DO PROCESSO. INFORMACOES ADICIONAIS PODERAO SER OBTIDAS JUNTO A PESSOA DE CONTACTO DA AREA, INDICADA NA RELACAO ANEXA.

ATENCIOSAMENTE,

M. Lucivalyane

COORDENADORIA DE CIENCIAS HUMANAS

ENDERECO PARA CORRESPONDENCIA:
CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTIFICO E TECNOLOGICO
COORDENADORIA DE CIENCIAS HUMANAS
AV. W3 NORTE - QUADRA 511 - BLOCO 'A' - ED. SITTAR II
CAIXA POSTAL 1142 E 6186
FONE (061) 4389 - FAX (061) 274.1950 e 274-2355
0750 - BRASILIA - DF

BRIS

Ilma. Sra.

Cristina Reis

CNPq

Av. W/3 Norte - Quadra 511 - Ed. Bittar II

Caixa Postal 11.1142

70750 - Brasília - DF

Recife, 20 de fevereiro de 1990

Ref. Proc. nº 824506/89-8

Orientadora: Maria da Piedade Moreira de Sá

Prezada Senhora:

Pelo presente, estou encaminhando a V.Sa. processo para renovação de duas quotas de bolsa de Aperfeiçoamento/tipo B e solicitação de uma quota para bolsa de Iniciação Científica, para dar continuidade ao Projeto "Fala e escrita: processos de coesão e coerência".

Agradeço a atenção de V.Sa. e subscrevo-me

Atenciosamente,


Maria da Piedade Moreira de Sá

Anexos

1. Formulário mod. 175 (para bolsa de Iniciação Científica)
2. Formulário mod. 175 (para bolsa de Aperfeiçoamento/tipo B)
3. Formulário mod. 168/1 (2 vias)
4. C.I.C (2 vias)
5. Projeto de pesquisa (2 vias)
6. Plano de atividades (bolsa de Aperfeiçoamento)
7. Plano de atividades (bolsa de Iniciação Científica)

FALA E ESCRITA: PROCESSOS DE COESÃO E COERÊNCIA

Pesquisadora: Maria da Piedade Moreira de Sá

Período : agosto de 1989 a julho de 1991.

Esta investigação é parte integrante do plano traçado pelo Projeto de Pesquisa da Norma Lingüística Urbana Culta (PROJETO NURC), que envolve outros sub-projetos.

1. Objetivos

1.1 Teóricos:

O presente estudo visa a identificar as estratégias lingüísticas utilizadas pelos falantes para organizar coerente e coesamente o processo interacional. É importante observar que as marcas interacionais que funcionam como índices de coesão atualizam-se nos níveis fonético-fonológico e morfossintático e funcionam com um valor semântico-pragmático muito amplo. O conhecimento aprofundado desses elementos pode levar a uma melhor compreensão da organização da fala e de sua relação com a escrita.

Além de identificação dos elementos de coesão e coerência e suas funções, pretende-se evidenciar padrões sintáticos de organização da fala e estabelecer correlações com a escrita, a fim de determinar estratégias discursivas próprias de cada modalidade.

1.2 Práticos:

Uma vez definidos os padrões sintáticos da fala, descritos os fatores de coesão e de coerência que organizam o processo interacional, podem-se estabelecer certos princípios metodológicos para o ensino da língua portuguesa. Pensa-se sobretudo na mudança de perspectiva pedagógica visando à integração da língua falada no ensino de língua e não apenas o predomínio exclusivo da escrita (literária). O valor prático destes estudos estende-se à produção de materiais didáticos lingüística e culturalmente adequados à realidade dos usuários.

2. Justificativa

2.1 da viabilidade

A pesquisa utilizará entrevistas gravadas em fitas magnetofônicas que formam o acervo do Projeto NURC. Os materiais, em parte transcritos, mas não dentro dos padrões estabelecidos em Reunião Nacional do NURC, precisam de uma revisão.

Se, por um lado, o fato de já se ter o material coletado representa uma vantagem e viabiliza o projeto, por outro lado, pode-se levantar a objeção acerca dos critérios de coleta. Neste caso, contudo, pode-se argumentar que os objetivos que nortearam a recolha dos materiais não diferem essencialmente dos que estão sendo postulados pela nova abordagem teórica. Daí ser possível utilizá-los.

2.2 da necessidade

O estudo da língua portuguesa tem-se orientado, tradicionalmente, para a língua escrita. Com os avanços da pesquisa lingüística, tem havido uma tendência em valorizar os estudos dirigidos para a modalidade oral, com evidente benefício para o conhecimento global do comportamento lingüístico.

Um estudo que vise a um melhor conhecimento da língua oral, a partir de dados empíricos, será de grande utilidade no que concerne ao estabelecimento de técnicas para o uso adequado da língua escrita.

A pesquisa sociolingüística aliada a uma abordagem da análise do discurso possibilitará o estudo não só dos aspectos fonológicos, fonéticos e morfossintáticos, mas também das regras e processos discursivos nas formas de interação de falantes considerados cultos, viabilizando uma adequação maior entre a língua que se ensina e aquela que se fala.

2.3 da importância teórica

A análise do discurso oral - mais precisamente a identificação dos elementos de coesão e de coerência e a determinação de suas reais funções num contínuo de fala - fornecerá dados concretos para o estabelecimento das diferenças que, uma vez identificadas, hão de projetar luz sobre aspectos específicos atinentes

aos fenômenos de coesão e coerência, comuns às duas modalidades de expressão. Importa assinalar por outro lado - dadas as especificidades dos meios funcionais de que se serve a expressão oral e escrita - que não se trata aqui de um simples processo de transposição, mas da busca de identificação e posterior aplicação do correlato funcionalmente apropriado à modalidade específica.

3. Considerações teóricas

São relativamente recentes os trabalhos que se ocupam da demonstração em pírica de como a coesão e a coerência se realizam na produção oral. Muitos dos trabalhos existentes, ou oferecem exemplos descritivos como evidência de que a coesão se produz de acordo com modelos e tipologias propostos, ou partem de tipos discursivos a priori considerados coerentes.

Parece certo que todo texto ou discurso deve ser coesivo, e parece igualmente certo que os meios utilizados no estabelecimento da coesão diferem na escrita e na fala; enquanto os primeiros utilizam a pontuação e elementos relacionais (dêiticos, nexos, etc.), os segundos recorrem a elementos supra-segmentais (entonação, pausa, acento enfático, etc.) e paralinguísticos (gestos e mímica).

Halliday & Hasan (1976) consideram que o texto é criado pelo elemento textual, ou seja, um componente linguístico do qual faz parte a coesão, mas admitem que esta desempenha um papel relevante na organização textual.

Os autores estudam cinco tipos de coesão e sua significação dentro do texto: substituição, elipse, conjunção, referência e coesão lexical. A base dessa classificação é o sistema léxico-gramatical e se orienta por um critério semântico.

A análise dos processos coesivos, centrada no texto escrito, exclui naturalmente os elementos supra-segmentais e paralinguísticos, importantes para a coesão na comunicação oral.

Vuchinich (1977) realizou uma pesquisa empírica para mostrar que "o sistema conversacional em inglês é sistemática e mensuravelmente sensível à coesão entre turnos". Embora os testes aplicados em situações um tanto artificiais levem a alguns resultados questionáveis, o trabalho oferece dados que podem ser muito proveitosos, se explorados adequadamente.

No que se refere à coerência, não são muitos os trabalhos existentes,

além disso, a grande maioria aborda o problema do ponto de vista exclusivamente te
órico.

Alguns pesquisadores L. Vezin (1978), Vezin e Saules (1979), Erlich e Florin (1981) e M.F. Erlich (1982), citados por Fayol (1986), admitem a possibilidade de existir uma hierarquia nas informações veiculadas pelos textos. Haveria, assim, enunciados-chaves que deveriam ser identificados e articulados entre si de modo a permitir a constituição de uma "macroestrutura" que daria coerência aos enun
ciados sucessivos e poderia ser formulada num resumo.

Para outros, contudo, a organização textual não é a única responsável pe
la constituição dessa macroestrutura; o contexto seria um fator igualmente importante, pois um mesmo texto pode ter várias interpretações segundo a perspectiva adotada pelo falante/intérprete.

O acesso à coerência textual vai depender de alguns elementos que devem ser considerados, tendo em vista o tipo de texto e o contexto em que ele é produzi
do. O contexto - situação de enunciação ou ambiente lingüístico - é um dado importante na organização e interpretação coerentes de um texto.

Estudiosos da conversação têm pesquisado as estratégias verbais que os participantes de uma troca de fala podem usar para reparar equívocos ou corrigir distúrbios na conversação, com vistas a um objetivo comum: a coerência, e, por con
seguinte, maior eficácia comunicacional.

S.L. Ragan (1983) faz um levantamento das várias categorias de ações de "alinhamen
to" para descrever como os comunicadores constroem coerentemente os diver
sos papéis na conversação. Em seu trabalho, Ragan relaciona sete categorias de ações de alinhamento (explicações, formulações, metafala, sequências laterais, digressões metacomunicativas, qualificadores ou expressões de opinião e "you know" ("você sabe")) e faz uma breve descrição do uso de cada uma delas em trechos de conversação natural.

Considerando-se o desenvolvimento das pesquisas no campo da análise do discurso, são poucos os estudos orientados para a transferência e adequação das es
tratégias comunicativas do discurso falado às convenções do discurso escrito.

Gumperz et alii (1984) propõem um modelo para o estudo da coesão visando à inter-relação entre fala e escrita, na língua inglesa. Os autores consideram a prosódia um dos elementos mais importantes na realização de uma interação coesiva.

Vale salientar que o papel dos elementos prosódicos (entonação, acento, tom de voz e outros), no que concerne à modalidade oral (a escrita se serve do léxico e da pontuação), ainda não foi suficientemente explorado.

As comparações preliminares entre coesão na fala e na escrita, feitas por Gumperz et alii, mostram que alguns casos - como, por exemplo, a explicitação da progressão temática na transferência de uma modalidade para outra - são problemáticos.

Partindo do princípio proposto por Van Dijk de que se "o sujeito falante pode produzir/interpretar um número infinito de discursos diferentes, sua competência será necessariamente textual" e é, portanto, impossível "que a produção e a percepção de enunciados textuais se opere por uma concatenação não regulada de frases isoladas", Combettes (Langue Française, 1978) desenvolve um interessante trabalho sobre "os tipos de encadeamento dos temas no texto" e "as relações da organização temática da frase com as oposições narrativa/discurso ou escrito/oral". Combettes levanta algumas hipóteses importantes e sugere direções de estudo que nos parecem de grande relevância para a nossa pesquisa.

4. Metodologia

4.1 Equipe

A equipe que desenvolverá o projeto de pesquisa sobre as estratégias de transferência da coesão e da coerência no discurso oral e escrito compõe-se de pesquisadores e estagiários do Projeto NURC/Recife. A coordenação fica a cargo da professora Maria da Piedade Moreira de Sá, atual coordenadora do Projeto NURC no Recife.

As tarefas serão realizadas em grupo, cabendo aos bolsistas colaboração direta, sobretudo nas duas primeiras etapas.

A pesquisa compreenderá três etapas básicas:

- (1) seleção dos materiais que comporão o corpus e transcrição;
- (2) análise e interpretação dos dados;
- (3) elaboração de relatório contendo as conclusões e as sugestões pedagógicas.

4.2 Hipóteses

Partindo do pressuposto de que os mecanismos de organização do discurso oral diferem dos da escrita, são formuladas as seguintes hipóteses:

- (1) o discurso oral utiliza mais elementos supra-segmentais e situacionais para estabelecer a coesão e a coerência textuais do que elementos lingüísticos, enquanto os elementos do contexto lingüístico são mais importantes para a determinação da coerência no discurso escrito;
- (2) a determinação dos fatores coesivos e interacionais do discurso oral facilitará a compreensão dos elementos coesivos na modalidade escrita.

Estas hipóteses serão testadas com base na análise do corpus.

4.3 O corpus

O corpus a ser analisado será constituído basicamente por entrevistas do Projeto NURC, realizadas, no Recife e em São Paulo, de acordo com os critérios expostos no item 4.4 deste documento. Dentre os dados já coletados pelo Projeto NURC serão selecionadas cinco gravações: uma do tipo EF (Elocução formal), duas do tipo DID (Diálogo entre informante e documentador) e duas do tipo D2 (Diálogo entre dois informantes), perfazendo um total de aproximadamente seis horas de gravação. A diversificação das modalidades interativas possibilitará estabelecer comparações e permitirá uma análise mais segura dos dados. A transcrição das entrevistas seguirá o modelo proposto por Luiz Antônio Marcuschi (1987) para o Projeto NURC.

Para um melhor entendimento deste corpus apresentam-se a seguir informações mais detalhadas a respeito do Projeto NURC.

4.4 O Projeto NURC

O Projeto NURC (Projeto da Norma Lingüística Urbana Culta) desenvolve-se em cinco capitais brasileiras: Recife, Salvador, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto

Alegre. Iniciado, no Brasil, em 1969, já gravou 1.570 horas e 40 minutos, tendo sido ouvidos 2.356 informantes em 1.870 entrevistas. No Recife foram feitas 363 entrevistas, com 461 informantes, num total de 307 horas e 20 minutos de gravação.

As equipes são constituídas por alunos e professores do Curso de Graduação em Letras. Em cada cidade, há um coordenador responsável pela pesquisa.

O corpus do Projeto NURC é constituído de inquéritos classificados em três tipos:

- (1) Eloquções formais (EF) em que um falante é gravado ao pronunciar uma conferência, dar uma aula, fazer um discurso ou em qualquer outra situação considerada formal;
- (2) Diálogo entre dois informantes (D2) em que dois informantes recebem um tema geral escolhido dentre as áreas semânticas estabelecidas pelo Projeto e conversam sobre ele durante uma hora ou mais;
- (3) Diálogo entre informante e documentador (DID) em que o documentador fornece um tema ao informante e solicita que discorra sobre ele, podendo o documentador interferir para reorientar o assunto.

Os informantes foram escolhidos obedecendo aos seguintes critérios:

- (a) formação universitária completa;
- (b) nascidos na cidade em que se realiza o Projeto e serem filhos de brasileiros, preferencialmente nascidos na cidade objeto da pesquisa;
- (c) formação escolar e universitária na cidade onde se desenvolve a pesquisa.

Estes informantes foram distribuídos em três faixas etárias:

- (a) de 25 a 35 anos (cerca de 30%)
- (b) 36 a 55 anos (cerca de 45%)
- (c) 56 anos em diante (cerca de 25%).

5. Análise do corpus

A análise dos dados terá o apoio teórico referido no item 3, além de outros textos que tratam da análise da conversação.

Para atingir os objetivos propostos, será utilizada uma abordagem que permita descrever a estrutura da conversa, as normas que regem a interação e as funções dos marcadores conversacionais, tais como pausa, silêncio, entoação e elementos paralinguísticos, além da própria estrutura linguística do texto.

A análise fará um estudo das funções e elementos diferenciadores do texto oral, tais como turno de fala (sequência produzida pelo falante de cada vez), duração das falas, mudança de tópicos e, principalmente, a coesão e a coerência, considerando os tipos de encadeamento dos temas e a organização e progressão temáticas em narrativas orais, comparando-as com textos narrativos escritos, a fim de detectar as diferentes estratégias utilizadas nas duas modalidades. A análise focalizará ainda os aspectos pragmáticos dos atos de fala, o que possibilitará, por exemplo, chegar às intenções do falante, às interpretações do ouvinte e ao conteúdo do texto produzido.

Em suma, a análise proposta se deterá sobre os aspectos relevantes para o conhecimento da organização do discurso oral e transição da modalidade oral para a escrita.

6. Grau de aproveitamento dos resultados da pesquisa

São várias as formas de aproveitamento dos resultados da pesquisa que pretendemos desenvolver. Em primeiro lugar, a importância relevante da educação linguística para o desenvolvimento cabal do indivíduo. Ter domínio do uso da Língua Portuguesa implica ter pleno conhecimento não só da modalidade escrita, mas também da oral.

A pesquisa fornecerá subsídios para corrigir as inadequações do ensino e diminuir a defasagem entre o ensino da língua e a realidade linguística do aluno.

Os resultados da pesquisa serão úteis também aos professores e estudiosos da Língua Portuguesa para:

- (1) elaboração de manuais didáticos e materiais pedagógicos;

- (2) programação de currículos para reciclar professores;
- (3) preparação de material para o ensino de português a estrangeiros;
- (4) desenvolvimento de pesquisas sobre outros aspectos da Língua Portuguesa.

Os resultados da pesquisa constituirão também um dado importante para o estudo da análise do discurso e da conversação no Brasil.

Por fim, a pesquisa servirá para o treinamento e aperfeiçoamento de novos pesquisadores na área da Linguística e da Língua Portuguesa, ainda tão carentes de profissionais voltados para esse tipo de investigação.

CRONOGRAMA

<u>Etapas</u>	<u>Atividades</u>	<u>Duração</u>
Delimitação do Corpus	Seleção dos inquéritos que deverão ser analisados	2 meses
Transcrição do corpus	Transcrição grafemática completa	3 meses
Revisão	Revisão geral Discussão dos problemas	2 meses
Levantamento dos dados	Seleção e fichamento dos dados	2 meses
Interpretação lingüístico-pragmática dos resultados	Determinação dos contextos Classificação dos fenômenos Estabelecimento de critérios teóricos que servirão de apoio à análise dos elementos lingüísticos	8 meses
Análise final dos resultados	1. Elaboração de documentos teóricos e pedagógicos com vistas a publicação em periódicos especializados ou apresentação em seminários nacionais e internacionais 2. Elaboração de relatório final 3. Impressão e envio do relatório à entidade financiadora	7 meses

Duração de execução do Projeto: 24 meses

Início: agosto de 1989

Término: julho de 1991.

BIBLIOGRAFIA

- CRAIG, Robert T. & TRACY, Karen (ed.) Conversational coherence. Form, structure and strategy. Beverly Hills, SAGE Publications, 1983 (v.2)
- 3) FAYOL, Michel. Cohérence et cohésion: une revue des travaux français de psychologie expérimentale. In: CHAROLLES, M. PETOFI, J.S. SÜZER, E. Research in text connectivity and text coherence. A Survey. Hamburg, Buske, 1986. p. 125-146.
- GARCIA, O.M. Comunicação em prosa moderna. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 1976.
- 4) GIORA, Rachel. Notes towards a theory of text coherence. Poetics today. 6 (4): 699-715, 1985.
- GULICH, E. & QUASTHOFF, U.M. Story-telling in conversation. Poetics (15): 217-241. North-Holland, 1986.
- 5) GUMPERZ, J. et alii. Cohesion in spoken and written discourse: ethnic style and the transition to literacy. In: TANNEN, Debora (ed.) Coherence in spoken and written discourse. Norwood, New Jersey, 1984. (v. XII)
- 6) HALLIDAY, M.A.K. & HASAN, R. Cohesion in English. London, Longman, 1976.
- 8) KOCH, Ingedore G.V. A coesão textual. São Paulo, Contexto, 1989 (Repensando a língua portuguesa).
- 9) KOCH, Ingedore G.V. & TRAVAGLIA, L.C. Texto e coerência. São Paulo, Cortez, 1989.
- LABOV, W. & WALETZKY, J. Narrative analysis: oral version of personal experience. In: HELM, June (ed.) Essays on the verbal and visual arts. Seattle, University of Washington Press, 1967, p. 12-44.

LACOSTE, Michele. La narrativisation dans une situation d'interview. Estudes de linguistique appliquée (63): 50-62. 1986.

13) LANGUE FRANÇAISE. Paris (38), mai, 1978.

LEVINSON, S. Pragmatics. Cambridge, Cambridge University, 1983.

MARCUSCHI, L.A. Lingüística de texto: o que é e como se faz. Recife, UFPE, 1983 (Série Debates 1)

MCLAUGHLIN, M. Conversation: how talk is organized. Beverly Hills, SAGE Publications, 1984 (v.3).

19) RAGAN, Sandra L. Alignment and conversational coherence. In: CRAIG, Robert T. & TRAXY, Karen (ed.) Conversational coherence. Form, structure and strategy. Beverly Hills, SAGE Publications, 1983 (v.2)

REINHART, Tanya. Principles of gestalt perception in the temporal organization of narrative texts. Linguistics (22): 779-809, 1984.

20) SACKS, H. , SCHEGLOFF, E. , JEFFERSON, G. A simplest systematics for the organization of turn-talking for conversation. Language. (50): 696-735, 1974.

SACKS, Harvey. Some considerations of a story told in ordinary conversations. Poetics (15): 127-138. North-Holland, 1986.

21) VUCHINICH, S. Elements of cohesion between turns in ordinary conversation. Semiotica (20): 229-257, 1977.

PLANO DE TRABALHO

(Bolsista de Iniciação Científica)

A bolsista deverá participar das seguintes atividades concernentes ao desenvolvimento da pesquisa:

1. Tarefas em equipe

- a) Participação nas reuniões semanais com os professores que integram o grupo de estudo sobre os processos de coerência e coesão, sob a coordenação da Profa. Maria da Piedade Moreira de Sá;
- b) Participação nas reuniões para discussão de textos teóricos relativos à pesquisa.

2. Tarefas individuais

- a) Resumo de textos teóricos;
- b) Seleção e fichamento de dados referentes a um aspecto da pesquisa;
- c) Discussões, com a orientadora, de aspectos teórico-práticos referentes à pesquisa de campo e ao tratamento de dados empíricos.

PLANO DE TRABALHO

(Bolsistas de Aperfeiçoamento)

As bolsistas deverão participar das seguintes atividades concernentes ao desenvolvimento da pesquisa:

1. Tarefas em equipe

- a) Participação nas reuniões semanais com os professores que integram o grupo de estudo sobre os processos de coesão e coerência. Essas reuniões são coordenadas pela Profa. Maria da Piedade Moreira de Sá;
- b) Participação nas reuniões para discussão de textos teóricos relativos à pesquisa;
- c) Participação em grupos de trabalho.

2. Tarefas individuais

- a) Seleção e fichamentos de dados referentes a um aspecto da pesquisa;
- b) Classificação dos dados;
- c) Discussão dos critérios teóricos para análise dos elementos lingüísticos ;
- d) Análises preliminares.



PR-SCT/CNPq
Conselho Nacional
de Desenvolvimento
Científico e Tecnológico

BOLSA NO PAIS - QUOTA
INDICAÇÃO DE BOLSISTA

MOD. 176

Nº Processo

OBSERVAÇÕES SOBRE O PREENCHIMENTO

- Todas as informações solicitadas são indispensáveis ao cadastramento da proposta.
- Preencha a máquina ou letra de forma.
- Os campos embrancos são reservados ao CNPq.
- Assinale com um X a quadrícula correspondente a modalidade de bolsa pretendida e não esqueça de anexar os documentos exigidos.
- Para a chave - indique até três termos que identifiquem o assunto do projeto/plano.

MODALIDADE DE BOLSA DA INDICAÇÃO E DOCUMENTOS EXIGIDOS

PARA CURSO	Documentos (códigos)	17	27	44	46
Doutorado - GD		27	44	46	
Mestrado - GM		27	44	46	
<input type="checkbox"/> Aperfeiçoamento/Especialização - AP - Tipo A		17	27	44	46
<input type="checkbox"/> Aperfeiçoamento/Especialização - AP - Tipo B		17	44	46	
<input checked="" type="checkbox"/> Iniciação Científica - IC		44	45	46	

17 Diploma do curso de mais alto nível (cópia);
27 Comprovante de matrícula no curso;
44 CIC do solicitante/candidato (cópia);
45 Histórico escolar comprovando estar o aluno matriculado regularmente no curso graduação;
46 Formulário CNPq Mod. 193 - Relação Nominal de Bolsistas.

Nome Completo Miguel José Alves de Oliveira Júnior

CPF: 640 940 224
Data Nascimento: 04/07/69
Nacionalidade: Brasileira
Endereço Residencial: Rua Ipirâras, nº 74 - Condeiro

Cidade: Recife
UF: PE
DDD: 081
Fone: 228 59 63
Mantenedor: BANCO BANCARIOS
Dados Bancários: Banco do Brasil 001
Agência: AGCEN Recife - PE
Regime de trabalho: Não Sim
E beneficiário ou dependente: Sim Não

Unidade (Departamento, Laboratório etc.):
Orgão (Instituto, Faculdade etc.):
Instituto (Universidade, Centro etc.):

CEP:
Cidade:
UF:
DDD:
Fone:
Ramal:
Tabela:
Caixa Postal:

Nome do Curso: Letras
Instância: Universidade Federal de Pernambuco
Orgão: Centro de Artes e Comunic.
Cidade: Recife
UF: PE

Nome do Curso:
Instância:
Orgão:
Cidade:
UF:
Nível:
Ano Conclusão:

05 PARA USO DO CNPq
Nº processo de Bolsista:
Mod.:
Nível:
Situação / Data Oficial:
Vigência da Bolsa (Mês/Ano):
Nº processo de Quota:
Nada Consta

Data da Consulta:
Setor:
Rubrica:
Folha de Pagamento:
Seguro-Saúde? Sim Não
Período meses:
Vigência de:
Data de Comando:
Rel. Mês / Ano:
Data de Conclusão: 1992

A Coordenadoria de Ciências Humanas

CNPq

Av. W/3 Norte - Quadra 511 - Bloco A

Ed. Bittar II

Caixa postal 1142 e 6186

70750 - Brasília - DF

Recife, 23 de junho de 1990.

Ref. Proc. nº 824506/89-8

Orientadora: Maria da Piedade

Moreira de Sá

Prezada(s) Senhora(s):

Acusamos recebimento de seu ofício datado de 01/07/90,

comunicando a concessão de uma quota de 02 bolsas de aperfeiçoamento para execução do Projeto "Fala e escrita: processos de coe-

ção e coerência".

Estamos remetendo os formulários mod. 193 e mod. 176 de

vidamente preenchidos, bem como cópia da documentação exigida.

Agradecemos a sua atenção e subscrevemo-nos

Atenciosamente,



Maria da Piedade Moreira de Sá



MCT/CNPq
Conselho Nacional
de Desenvolvimento
Científico e Tecnológico

RELAÇÃO NOMINAL DE
BOLISTA NO PAIS

MOD. 193

Nº Processo

OBSERVAÇÕES SOBRE O PREENCHIMENTO

- Todas as informações solicitadas são indispensáveis ao cadastramento da proposta.
- Preencha à máquina ou letra de forma.
- Assinale com "X" a quadrícula correspondente a modalidade de bolsa.
- Use um formulário para cada modalidade.

MODALIDADE DE BOLSA E DOCUMENTO EXIGIDO

BOLSAS POR QUOTA

- Doutorado
 Mestrado
 Iniciação Científica
- Aperfeiçoamento/Especialização — AP
 Tipo A - Realização de Curso
 Tipo B - Atividade de Pesquisa
 Aperfeiçoamento/Especialização — AP

DOCUMENTO INDISPENSÁVEL PARA PAGAMENTO DA BOLSA:

Formulário CNPq mod. 178 — Indicação de Bolsista no País, devidamente preenchido e assinado por cada bolsista abaixo relacionado, acompanhado da documentação pertinente à modalidade indicada.

INFORMAÇÕES REFERENTES À QUOTA CONCEDIDA

Nome do Curso (GD, GM e AP Tipo A) ou do Pesquisador/Orientador (AP Tipo B e C):

Universidade Federal de Pernambuco

Nome da Instituição

Duração do Curso de AP (Mês/Ano):

Vigência da Quota (Mês/Ano):

Nº Processo da Quota

De	De	A	V	0	8	9	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0

RELAÇÃO DE BOLSISTAS(S)

03

SITUAÇÃO	PERÍODO DA BOLSA	NOME		INÍCIO (Mês/Ano)	TERMINO (Mês/Ano)	NOVA	RENOVAÇÃO
				08/90	07/91		X
			Verônica da Costa Cabral	08/90	07/91		X
			Maria Valéria Lima de Azevedo	08/90	07/91		X

04

DECLARAÇÃO DO COORDENADOR/PESQUISADOR

Declaro que este (os) bolsista(s) acima indicado(s) atende(m) as exigências contidas nas normas do CNPq.

Local:

Recife

Data:

23/07/90

Assinatura/Câmbio:

Maria Valéria Lima de Azevedo



PR-SCT/CNPq
Conselho Nacional
de Desenvolvimento
Científico e Tecnológico

BOLSA NO PAIS - QUOTA
INDICAÇÃO DE BOLSISTA

MOD. 176

Nº Processo

OBSERVAÇÕES SOBRE O PREENCHIMENTO

- Todas as informações solicitadas são indispensáveis ao cadastramento da proposta;
- Preencha a máquina ou letra de forma;
- Os campos sombreados são reservados ao CNPq;
- Assinale com um "X" a quadrícula correspondente a modalidade de bolsa pretendida e não esqueça de anexar os documentos exigidos;
- Para o campo "Indicação de Bolsista" indique até três termos que identifique o assunto do projeto/plano;

MODALIDADE DE BOLSA DA INDICAÇÃO E DOCUMENTOS EXIGIDOS

PARA CURSO	Documentos (Códigos)
<input type="checkbox"/> Doutorado - GD	27 44 46
<input type="checkbox"/> Mestrado - GM	27 44 46
<input type="checkbox"/> Aperfeiçoamento/Especialização - AP - Tipo A	17 27 44 46
<input checked="" type="checkbox"/> Aperfeiçoamento/Especialização - AP - Tipo B	17 44 46
<input type="checkbox"/> Iniciação Científica - IC	44 45 46

17 Diploma do curso de mais alto nível (cópia);
27 Comprovante de matrícula no curso;
44 CIC do solicitante/candidato (cópia);
45 Histórico escolar compreendendo estar e aluno matriculado regularmente no curso graduação;
46 Formulário CNPq Mod. 193 - Relação Nominal de Bolsistas.

IDENTIFICAÇÃO DO BOLSISTA

Nome Completo: Maria Valéria Lima de Azevedo
CPF: 492 949 634
Data Nascimento: 04/04/65
Nacionalidade: Brasileira
País: Estrangeira
Visto Permanente: Sim Não
Término Válido: M Masc F
Rua 17, nº 115 - Jardim Paulista
Cidade: Paulista
CEP: 53400
Banco do Brasil: 001 Agência: AGEN Recife - PE PS UNIFE
Código: 0007-8
Conta Corrente: 203161-3
Mantém vínculo empregatício durante a bolsa? Sim Não
Regime de trabalho: Contrato Suspenso
Tempo Parcial: TP TI
Tempo Integral: TI TI
E beneficiário ou dependente da Previdência Social? Sim Não

ATUAÇÃO PROFISSIONAL/LOCAL DE TRABALHO

Unidade (Departamento, Laboratório etc.):
Orgão (Instituto, Faculdade etc.):
Instituto (Universidade, Centro etc.):
Emprego Profissional:
Cidade: UFRJ
UF: RJ
DDD: 21
Fone: 251-1111
Ramal: 1111
Telex: 1111

04 FORMAÇÃO ACADÊMICA

Nome do Curso: Letras
Instituição: Universidade Federal de Pernambuco
Cidade: Recife
UF: PE
Nome do Curso: Centro de Artes e Comunic.
Orgão: Universidade Federal de Pernambuco
Cidade: Recife
UF: PE
Ano Conclusão: 1988

05 PARA USO DO CNPq

Nº processo no Bolista: Bolista Não Bolista
Mód.: Bolista Não Bolista
Nível: Bolista Não Bolista
Situação / Data Oficial: Bolista Não Bolista
Vigência da Bolsa (Mês/Ano): Bolista Não Bolista
Nº processo da Quota: Bolista Não Bolista
Rubrica: Bolista Não Bolista
Setor: Bolista Não Bolista
Data da Consulta: Bolista Não Bolista
Folha de Pagamento: Sim Não
Seguro-Saúde: Sim Não
Ref. Mês / Ano: Bolista Não Bolista
Data do Comando: Bolista Não Bolista



PR-SCT/CNPq
Conselho Nacional
de Desenvolvimento
Científico e Tecnológico

BOLSA NO PAIS - QUOTA
INDICAÇÃO DE BOLSISTA

Nº Processo

MOD. 176

OBSERVAÇÕES SOBRE O PREENCHIMENTO

- Todas as informações solicitadas são indispensáveis ao cadastramento da proposta;
- Preencha a máquina ou letra de forma;
- Os campos subscritos são reservados ao CNPq;
- Assinhe com um "X" a qual(veis) correspondente a modalidade de bolsa pretendida e não esqueça de anexar os documentos exigidos.
- Palavra chave - indique até três termos que identifiquem o assunto do projeto/plano.

MODALIDADE DE BOLSA DA INDICAÇÃO E DOCUMENTOS EXIGIDOS

PARA CURSO		Documentos (códigos)	
<input type="checkbox"/>	Doutorado - GD	27	44 48
<input type="checkbox"/>	Mestrado - GM	27	44 48
<input type="checkbox"/>	Aperfeiçoamento/Especialização - AP - Tipo A	17	27 44 48
<input checked="" type="checkbox"/>	Aperfeiçoamento/Especialização - AP - Tipo B	17	44 48
<input type="checkbox"/>	Inscrição Científica - IC		44 45 48

17	Diploma do curso de mais alto nível (cópia);
27	Comprovante de matrícula no curso;
44	CIC do solicitante/candidato (cópia);
45	Histórico escolar comprovando estar o aluno matriculado regularmente no curso graduação;
46	Formulário CNPq Mod. 193 - Relatório Normal de Bolsistas.

02

IDENTIFICAÇÃO DO BOLSISTA

Nome Completo: Verônica da Costa Cabral

CNP: 431 295 954 | CPF: 49 | Inscrição: 2.345.356 | Orgão Emissor: SSP | UF: PE | Data Emissão: 21/11/80

Cidade: Nacionalidade: Nacionalidade [105] [X] Brasileira | País: Estrangeira | Visto Permanente: Não [] Sim [] | Termo Válido: M [] Masc. [] F [X] Fam.

Endereço Residencial: R. Cons. Nabuco, 639 ap. F - 1º and., Casa Amarela | Cidade: Recife

03

ATUAÇÃO PROFISSIONAL/LOCAL DE TRABALHO

Matrícula em função empregatícia: Não [X] Sim [] | Regime de trabalho: Contrato [] Suspensão [] | Tempo Integral [] Tempo Parcial [] | Beneficiário ou dependente da Previdência Social? Não [] Sim []

Instituição (Departamento, Laboratório etc.): | Cargo (Instituto, Faculdade etc.): | Instituição (Universidade, Centro etc.): | Carga/Função:

04

FORMAÇÃO ACADÊMICA

Nome do Curso: Letras | Instituição: Universidade Federal de Pernambuco | País: Brasil | Ano Conclusão: 1988


Curso de Artes e Comunicação: Recife | UF: PE | Nome do Curso: | Instituição: | País: | Ano Conclusão:

05

PARA USO DO CNPq

Nº Processo do Bolsista: | Mod.: | Nível: | Situação / Data Oficial: | Nº Processo da Quota: | Rubrica: | Data de Consulta: | Setor: | Segurança? Não [] Sim []

Rel. Mês / Ano: | Data do Comando: | Vigência: | Período meses: | Folha de Pagamento: | Nº Processo do Bolsista: | Mod.: | Nível: | Situação / Data Oficial: | Nº Processo da Quota: | Rubrica: | Data de Consulta: | Setor: | Segurança? Não [] Sim []

 PR-SCT/CNPq Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico		BOLSA NO PAÍS - QUOTA SOLICITAÇÃO DE QUOTA MOD. 175																																																												
OBSERVAÇÕES SOBRE O PREENCHIMENTO																																																														
- Todas as informações solicitadas são indispensáveis ao cadastramento da proposta; - Preencha à máquina ou letra de forma; - Os campos sombreados são reservados ao CNPq; - Utilize apenas um formulário para cada modalidade pretendida e indique a quantidade de bolsa(s) que compor(ão) a quota; - Palavra-Chave: indique até três termos que identifique o assunto do projeto/plano.																																																														
01 MODALIDADE DE BOLSA PRETENDIDA E DOCUMENTOS EXIGIDOS																																																														
09 Projeto de Pesquisa; 11 Plano de trabalho detalhando as atividades a serem desenvolvidas pelo(s) bolsista(s); 12 Informações detalhadas sobre o curso de Aperfeiçoamento/Especialização, objetivos, clientela, Currículum Vitae do corpo docente, (nome, titulação, ano de obtenção do título, especialidade) carga horária e local; 13 Formulário CNPq mod. 168-1 - Banco de Currículos; 44 CIC do solicitante/candidato (cópia).	<table border="1" style="width:100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <th rowspan="2">DOCUMENTOS (Códigos)</th> <th colspan="2">Número de Bolsas</th> <th rowspan="2">09</th> <th rowspan="2">11</th> <th rowspan="2">13</th> <th rowspan="2">44</th> </tr> <tr> <th>Nova</th> <th>Renov.</th> </tr> <tr> <td rowspan="2">Tipo A - Realização de Curso Especialização - AP</td> <td>12</td> <td>13</td> <td>44</td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>09</td> <td>11</td> <td>13</td> <td>44</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td rowspan="2">Aperfeiçoamento/ Especialização - AP Tipo B - Atividade de Pesquisa</td> <td>09</td> <td>11</td> <td>13</td> <td>44</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>09</td> <td>11</td> <td>13</td> <td>44</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td rowspan="2">Iniciação Científica - IC</td> <td>09</td> <td>11</td> <td>13</td> <td>44</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>09</td> <td>11</td> <td>13</td> <td>44</td> <td></td> <td></td> </tr> </table>	DOCUMENTOS (Códigos)	Número de Bolsas		09	11	13	44	Nova	Renov.	Tipo A - Realização de Curso Especialização - AP	12	13	44				09	11	13	44			Aperfeiçoamento/ Especialização - AP Tipo B - Atividade de Pesquisa	09	11	13	44			09	11	13	44			Iniciação Científica - IC	09	11	13	44			09	11	13	44			<table border="1" style="width:100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <th colspan="2">ULTIMA CONCESSÃO</th> <th>DATA</th> </tr> <tr> <td>Nº DO PROCESSO</td> <td>Nº DE BOLSAS</td> <td>Utilizadas</td> </tr> <tr> <td>01701819</td> <td>2</td> <td>2</td> </tr> <tr> <td>8121451016</td> <td>819</td> <td>8</td> </tr> </table>	ULTIMA CONCESSÃO		DATA	Nº DO PROCESSO	Nº DE BOLSAS	Utilizadas	01701819	2	2	8121451016	819	8
DOCUMENTOS (Códigos)	Número de Bolsas		09	11					13	44																																																				
	Nova	Renov.																																																												
Tipo A - Realização de Curso Especialização - AP	12	13	44																																																											
	09	11	13	44																																																										
Aperfeiçoamento/ Especialização - AP Tipo B - Atividade de Pesquisa	09	11	13	44																																																										
	09	11	13	44																																																										
Iniciação Científica - IC	09	11	13	44																																																										
	09	11	13	44																																																										
ULTIMA CONCESSÃO		DATA																																																												
Nº DO PROCESSO	Nº DE BOLSAS	Utilizadas																																																												
01701819	2	2																																																												
8121451016	819	8																																																												
02 IDENTIFICAÇÃO DO SOLICITANTE (Pesquisador ou Coordenador do Curso) Nome Completo: Maria da Piedade Moreira de Sá CPF: 000 227 134 Crt.: 68 Identidade: 365.503 Orgão Emissor: SPP UF: PE Data Emissão: 06.12.68 Data Nascim.: <input checked="" type="checkbox"/> Brasileira <input type="checkbox"/> Estrangeira País: <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não Endereço Residencial: Rua Dom Bosco, 632, ap.101 CEP: 50070 Cidade: Recife UF: PE DDD: 081 Fone: 222-4478 Caixa Postal: Mantém vínculo empregatício durante a utilização de quota? <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não Regime de Trabalho: <input type="checkbox"/> TP <input type="checkbox"/> TP Parcial <input type="checkbox"/> TI <input type="checkbox"/> Tempo Integral <input checked="" type="checkbox"/> DE <input checked="" type="checkbox"/> Exclusiva <input type="checkbox"/> AP <input type="checkbox"/> Aposentado 03 ATUAÇÃO PROFISSIONAL/LOCAL DE TRABALHO Unidade (Departamento, Laboratório etc.): Departamento de Letras Orgo (Instituto, Faculdade etc.): Centro de Artes e Comunicação Instrução (Universidade, Centro etc.): Universidade Federal de Pernambuco Endereço Profissional: Av. Prof. Moraes Rego, s/n. - Cidade Universitária CEP: 50739 Cidade: Recife UF: PE DDD: 081 Fone: 271-2211 Ramal: 2307 Tele: 04 PARA USO DO CNPq COORDENAÇÃO: PROGRAMA COMITÊ ASSESSOR: CONVENIO Nº Processo de Quota: Modalidades: Vigência da Quota: Concedida: Utilizada: Rubrica: Setor: Data da Consulta: Nada Consta: Recupera? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não																																																														

PR-SCT/CNPq
Conselho Nacional
de Desenvolvimento
Científico e Tecnológico

BOLSA NO PAÍS - QUOTA
SOLICITAÇÃO DE QUOTA

Nº Processo
MOD. 175

01 MODALIDADE DE BOLSA PRETENDIDA E DOCUMENTOS EXIGIDOS

Todas as informações solicitadas são indispensáveis ao cadastramento da proposta;
 - Os campos sombreados são reservados ao CNPq;
 - Utilize apenas um formulário para cada modalidade pretendida e indique a quantidade de bolsas (que compor(ão) a quota);
 - Palavra-Chave: Indique até três termos que identifiquem o assunto do projeto/plano.

02 IDENTIFICAÇÃO DO SOLICITANTE (Pesquisador ou Coordenador do Curso)

Nome Completo: **Maria da Piedade Moreira de Sá**

CPF: **000 227 134** Ctr.: **68** Identidade: **365.503** Orgão Emissor: **SSP** UF: **PE** Data Emissão: **06.12.68**

Data Nascim.: **106 X** Nacionalidade: **Brasileira** País: **Brasil** Visto Permanente: Sim Não

Endereço Residencial: **Rua Dom Bosco, 632, ap. 101**

CEP: **50070** Cidade: **Recife** UF: **PE** DDD: **081** Fone: **222-4478** Caixa Postal:

Regime de Trabalho: Sim Não

Tempo Parcial TI Tempo Integral Exclusiva AP Aposentado

03 ATUAÇÃO PROFISSIONAL/LOCAL DE TRABALHO

Unidade (Departamento, Laboratório etc.): **Departamento de Letras**

Orgão (Instituto, Faculdade etc.): **Centro de Artes e Comunicação**

Instituto (Universidade, Centro etc.): **Universidade Federal de Pernambuco**

Endereço Profissional: **Av. Prof. Moraes Rego, s/n. Cidade Universitária**

CEP: **50739** Cidade: **Recife** UF: **PE** DDD: **081** Fone: **271-2211** Ramal: **2307** Telex:

04 PARA USO DO CNPq

COORDENAÇÃO	PROGRAMA	CONVENIO	Assessoria
COMITE	ASSESSOR		

Nº Processo de Quota: Modalidade: Vigência da Quota: Concedida: Utilizada:

Recuperar? Sim Não

Nada Consta Data da Consulta Setor Rubrica

INFORMAÇÕES ADICIONAIS:

Caso já seja autor de quota na modalidade de solicitação, preencha o quadro ao lado.

BOLSAS POR QUOTA	Número de Bolsas		DOCUMENTOS (Códigos)	DATA			
	Nova	Renov.		Total	Nº DE BOLSAS		
				ULTIMA CONCESSÃO			
				Nº DO PROCESSO			
1	1	1	09 11 13 44	09 11 13 44	09 11 13 44	09 11 13 44	09 11 13 44

09 Projeto de Pesquisa;

11 Plano de trabalho detalhando as atividades a serem desenvolvidas pelo(s) bolsista(s);

12 Informações detalhadas sobre o curso de Aperfeiçoamento/Especialização - AP: zação, objetivos, clientela, Currículum Vitae do corpo docente, (nome, título, ano de obtenção do título, especialidade) carga horária e local;

13 Formulário CNPq mod. 168-1 - Banco de Currículos;

44 CIC do solicitante/candidato (cópia).

v

Recife, 15 de fevereiro de 1990.

Senhor Chefe:

Estamos encaminhando a V.Sa. o projeto de pesquisa "Fala e escrita: processos de coesão e coerência", para aprovação da Comissão Diretora e posterior encaminhamento aos órgãos competentes

Atenciosamente,

Maria da Piedade Moreira de Sá

Amara Cristina de Barros e Silva Botelho
Amara Cristina de Barros e Silva Botelho

Itala Maria Wanderlei da Silva
Itala Maria Wanderlei da Silva

Recife, 23 de Janeiro de 1990

Of. n. 01/90 - NURC

Da Coordenação do Projeto NURC-Recife

A Pró-Reitoria para Assuntos de Pesquisa e Pós-Graduação

Senhor Pró-Reitor

Pelo presente, estou encaminhando a V. Sa. o relatório de atividades da bolsista Marina Ferraz Barbosa, referente ao

2º semestre de 1989.

A bolsista está participando da pesquisa "Fala e Escrita: Processos de Coesão e Coerência", parte integrante de outro

mais abrangente, o Projeto da Norma Lingüística Urbana Culta-

Projeto NURC.

A referida bolsista assimilou com facilidade a técnica

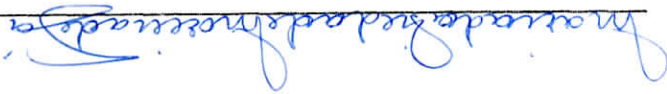
de análise lingüística de dados empíricos, o que contribuiu para

que sua participação na pesquisa se desse de forma mais efetiva.

Por fim, gostaria de salientar que a aluna Marina Ferraz Barbosa

teve um desempenho que pode ser avaliado como muito bom.

Atenciosamente



Maria da Piedade Moreira de Sá

Relatório das atividades desenvolvidas no período de julho a dezembro de 1989.

Bolista de Iniciação Científica: Marina Ferraz Barbosa

O presente relatório refere-se às atividades realizadas no período de julho a dezembro de 1989, como bolista da Propeq, junto ao Projeto da Norma Linguística Urbana Culta e com o objetivo de desenvolver uma pesquisa sobre "Fala e Escrita: Processos de Coesão e Coerência".

As atividades realizadas no segundo semestre do ano de 1989 compreenderam duas etapas assim divididas:

1. Realizou-se a transcrição, marcação e revisão dos Inquéritos de número 09/RE - D2 (1 hora) e o de número 99/RE - DID (1 hora e cinco minutos).

O trabalho de transcrição compreende a fixação gramatical sem nenhum sinal de pontuação, enquanto que no de marcação são assinalados os elementos paralinguísticos (risos, gestos, etc.) e suas pre-segmentais da fala (pausa, ênfase, alongamento de vogal, entoação, interrupções bruscas do enunciado, truncamento sintático). Por último, a revisão requer atenção e deve ser executada por no mínimo duas pessoas, visando a um maior grau de fidelidade e precisão nos dados oferecidos pelo texto oral transcrito.

Os inquéritos fazem parte do acervo do Projeto NURC-Recife e dividem-se em 3 tipos: FF (Elocução Formal), gravações de conferências, aulas, etc., com duração variável; DID (Diálogo entre Informante e Documentador), gravação tipo entrevista, com a duração aproximada de 50 minutos; D2 (Diálogo entre dois Informantes), gravação com duração média de 1 hora e 20 minutos.

2. Numa segunda etapa da pesquisa, durante o último semestre de 1989, a pesquisadora participou de reuniões semanais de estudo com a equipe do Projeto NURC, nas quais foram discutidos vários taxtos a respeito dos diversos processos de coesão, coerência, dos conceitos de texto, textualidade e textura, a saber:

1. Koch, Ingedore Grunfeld Villaga. Coerência e Coesão na Teoria do Texto. Boletim Abruain(6): 59-69. Campinas, maio, 1984.

2. Dijk, Teun A. van. Text and Context Explorations in the Semantics and Pragmatics of Discourse. London, Longman Linguistics Library, 1977.

3. Marcusch, Luiz Antônio. Linguística de Texto: o é e como se faz. Recife, Universidade Federal de Pernambuco, 1983. (Série Debates 1).

4. Schmidt, J. Siegfried. Linguística e Teoria de Texto: os problemas de uma linguística voltada para a comunicação. São Paulo, Pioneira, 1978.

5. Halliday, M. A. K. & Hasan, Rqalya. Cohesion in English. London, Longman, 1976.

6. Koch, Ingedore G. V. & Travaglia, Luiz Carlos. Texto e Coerência. São paulo: Cortez, 1989.

Os textos referidos acima servirão de base empírica para um trabalho monográfico sobre a Intertextualidade no Discurso Oral. Embora a Intertextualidade seja um assunto muito discutido no âmbito da Teoria Literária, não o é no campo da Linguística. Sendo, portanto, provável que encontremos alguma dificuldade em reunir vasta bibliografia sobre o tema. Ainda assim, salientamos o interesse e a originalidade da pesquisa, já que não temos registro de qualquer trabalho sobre a Intertextualidade no Discurso Oral. Para a sua realização efetiva, daremos prosseguimento à leitura de textos, como também utilizaremos as gravações de entrevistas que fazem parte do Projeto NURC-Recife.

Segue em anexo um breve resumo, dando uma idéia, ainda que superficial, das leituras realizadas sobre o conceito de Texto.

Recife, 22 de Janeiro de 1990

Maria Fuly Kubota
M.A. em Letras B.A.B.P.M.

O CONCEITO DE TEXTO

O conceito de Texto, no âmbito da Lingüística, deve ser antes entendido "como uma unidade da língua que se concretiza ou se realiza em forma de frase(s)", do que "como um agrupamento de frase"(1). Importa, também, não identificá-lo por sua extensão, já que um texto varia de um simples 'slogan' a um livro inteiro, mas, sobretudo, reconhece-lo mediante sua coesão. Isto é, texto é um grupo de enunciados adequadamente relacionados entre si.

A definição dada acima, pode parecer por demais simplificada se destacarmos os aspectos sócio-comunicativos pertinentes ao texto. Partindo do pressuposto que a linguagem ocorre associada a outros fatores e não isoladamente, o texto é o componente lingüístico de uma atuação e função comunicativa. É importante comentar que a presença desses fatores ou aspectos sociais não invalida o papel da coerência na formação de um texto. Pelo contrário, o texto deve ser coerente tanto na sua estrutura interna, quanto no que concerne à situação de comunicação em que está inserido. Assim, ao relacionarmos texto e coerência, deparamo-nos com outro elemento: a textualidade. A textualidade compreende duas categorias: 'função' e 'coerência'. Em relação à primeira, para que um grupo de palavras possua textualidade é necessário que cumpra uma função comunicativa identificável, exercida num contexto extralingüístico e controlada por determinadas normas. Já no que diz respeito à coerência, os enunciados do texto devem relacionar-se entre si, constituindo uma unidade de sentido (coerência interna), e ser compatíveis com o contexto de situação em que estão sendo produzidos (coerência externa).

(1) KÖCH, Ingedore G.V. Coerência e Coesão na Teoria do Texto. Boletim Abruain(6):59-69. Campinas, Maio, 1984.

Logo, querendo tecer algumas considerações sobre o caráter do texto, diríamos que é uma "seqüência de unidades lingüísticas faladas ou escritas, de qualquer extensão, obedecendo a uma unidade de sentido no contexto em que se insere e cumprindo uma função comunicativa identificável"(2). É como propriedade essencial do texto, a textualidade, segundo Marcuseh, pode ser definida por um esquema geral provisório de categorias de diferentes níveis:

I. Fatores de contextualização:
(A) Contextualizadores
(B) Perspectivas

II. Fatores de conexão seqüencial (COESÃO)
III. Fatores de conexão conceitual-cognitiva (COERÊNCIA)
IV. Fatores de conexão de ações (PRAGMÁTICA)

Recife, 22 de Janeiro de 1990

Marina Ferraz Barbosa
Marina Ferraz Barbosa

(2) KOCH, Ingedore G.V. Coerência e Coesão na Teoria do Texto. Bole-
tim Abrialin(6): 59-69. Campinas, Mato, 1984.

Ilma. Sra.

Cristina Reis

NPQ - Gerência de Operações

Av. W/3 Norte - Quadra 511 - Ed. Bittar II

C.P. 11.1142

70750 - Brasília - DF

Referência: Proc. nº 824506/89-8

Recife, 30 de janeiro de 1990.

Prezada Senhora

Encaminho a V.Sa. o relatório parcial do Projeto "Fala e Escrita:

Processos de Coesão e Coerência" e o relatório individual das bolsistas Maria Valéria Lima de Azevedo e Verônica da Costa Cabral.

Atenciosamente,


Maria da Piedade Moreira de Sá

RELATÓRIO

Projeto "Fala e Escrita: Processos de Coesão e Coerência"

Recife, 30 de janeiro de 1990

Relatório de atividades das bolsistas de Aperfeiçoamento do Projeto "Fala e Escrita: Processos de Coesão e Coerência", referente ao período de agosto de 1989 a janeiro de 1990. Processo nº 824506/89-8.

1. Introdução

O projeto "Fala e Escrita: Processos de Coesão e Coerência" -- parte integrante de outro mais abrangente, o Projeto da Norma Lingüística Urbana Culta (Projeto NURC) - tem por objetivo analisar as estratégias lingüísticas utilizadas na organização coesa e coerente da fala, e estabelecer a correlação dessas estratégias com as utilizadas na escrita.

O Projeto busca desenvolver estudos com vistas ao levantamento de estruturas funcionais da língua portuguesa falada no Brasil, a fim de conhecer com mais rigor as propriedades específicas do texto oral, bem como permitir maior compreensão dos processos organizacionais da língua escrita e o estabelecimento de estratégias que visem a melhorar o ensino de português.

2. A pesquisa

2.1. O corpus

O corpus a ser analisado é constituído por entrevistas realizadas no Recife e em São Paulo, e que integram o acervo do Projeto NURC nessas cidades.

Para a constituição do corpus, [diferentemente do que foi proposto inicialmente,] selecionamos cinco inquéritos assim distribuídos: 2 inquéritos tipo D2 (diálogo entre dois informantes), 2 inquéritos tipo DID (diálogo entre informante e documentador) e 1 inquérito tipo EF (elocução formal: aula, conferência, palestra). [Pareceu-nos que] a diversificação das modalidades interativas possibilitaria estabelecer comparações e assim chegar a uma análise mais segura dos dados.

2.2. A transcrição

A transcrição dos inquéritos acima referidos foi feita em duas etapas: (a) a simples transcrição grafemática, e (b) marcação dos elementos supra-segmentais (pausa, ênfase, alongamento de fonemas, entoação, interrupções, truncamento sintático, etc.) e paralingüísticos (riso, gestos, etc.)

As transcrições foram revisadas e depois datilografadas. O texto escrito servirá como um grande auxiliar no levantamento e fichamento dos dados, mas naturalmente não dispensa a audição da fita gravada, para escla

recimento de dúvidas ou melhor percepção dos fenômenos a serem analisados.

2.3. Discussão

Uma vez por semana, a equipe do projeto tem-se reunido para tratar de assuntos referentes à pesquisa. São lidos e discutidos textos que servirão de apoio teórico para a análise dos dados, tais como:

- SCHMIDT, J. Siegfried. Linguística e teoria de texto: os problemas de uma linguística voltada para a comunicação. São Paulo, Pioneira, 1978.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. Linguística de texto: o que é e como se faz. Recife, Universidade Federal de Pernambuco, 1983. (Série Debates 1)
- HALLIDAY, M.A.K & HASAN, R. Cohesion in english. London, Longman, 1973.
- DIJK, Teun A. van. Text and context explorations in the semantics and pragmatics of discourse. London, Longman, 1977.
- KOCH, Ingedore G.V. & TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Texto e coerência. São Paulo, Cortez, 1989.
- GUMPERZ, John J. et alii. Cohesion in spoken and written discourse: ethnic style and the transition literacy. In: TANNEN, Dobra (Editor) Coherence in spoken and written discourse. Nerwood, New Jersey, ABLIX Publishing Corporation, 1986

3. Participação das bolsistas

As bolsistas Maria Valéria Lima de Azevedo e Verônica da Costa Cabral fizeram a transcrição, marcação e revisão dos inquéritos selecionados para análise e participaram das reuniões semanais de estudo.

As bolsistas, durante essa primeira fase da pesquisa tiveram um desempenho muito bom. }² Acreditamos que o embasamento teórico/prático referente à pesquisa de campo e ao tratamento de dados empíricos que estamos ministrando tem proporcionado às bolsistas o desenvolvimento de acuidade crítica para a análise de dados linguísticos, demonstrada em diversas ocasiões, e que certamente lhes ²permitirá uma participação mais efetiva na fase de análise do corpus.

4. Realização de alguns estudos preliminares sobre o tema

- 4.1. A aluna Verônica da Costa Cabral elaborou um trabalho intitulado: "Os dêiticos como elemento de coesão no texto oral", tendo como objetivo verificar a função coesiva que eles desempenham no texto oral.
- 4.2. A aluna Maria Valéria Lima de Azevedo elaborou um trabalho intitulado: "A recorrência lexical do substantivo: elemento de coesão no discurso oral", tendo como objetivo estudar a repetição como fator coesivo.

O material empírico utilizado em ambos os trabalhos foi o inquérito n° 191/RE-DID com duração de uma hora.

5. Plano de trabalho para o 1º semestre de 1990

De acordo com o cronograma estabelecido, serão desenvolvidas as seguintes tarefas:

1. Específicas

- a) fevereiro/abril - seleção e fichamento dos dados
- b) maio/julho - classificação dos dados; discussão dos critérios teóricos para análise dos elementos lingüísticos.

2. Outras tarefas

- a) participação nas reuniões semanais para discussão de textos teóricos relativos à pesquisa.
- b) participação em encontros e grupos de trabalho.

Recife, 30 de janeiro de 1990.

Aracelis de Azevedo

Recife, 20 de novembro de 1989.

Of. nº 06/89 - NURC

Da Coordenação do Projeto NURC/Recife

Ao Pró-Reitor para Assuntos de Pesquisa e Pós-Graduação

Senhor Pró-Reitor:

Solicito a V.Sa. o cancelamento, nesta data, da bolsa de Iniciação Científica da aluna Maria Valéria Lima de Azevedo, que foi contemplada pelo CNPq com uma bolsa de Aperfeiçoamento.

Agradeço a atenção de V.Sa. e subscrevo-me

Atenciosamente,



Maria da Piedade Moreira de Sá

RELATÓRIO FINAL

Bolsista de Iniciação Científica: Maria Valéria Lima de Azevedo

O presente relatório refere-se às atividades por mim realizadas no período de agosto a outubro de 1989, como bolsista da PROPESQ, junto ao Projeto NURC/Recife (Projeto da Norma Lingüística Urbana Culta).

1. No decorrer destes três meses, participei das reuniões semanais com as estagiárias e professores que integram o grupo de estudo sobre os processos de coesão e coerência no texto oral.

2. Juntamente com as outras estagiárias do Projeto, fiz a transcrição para o código escrito, com a indicação dos elementos extralingüísticos (risos, gestos, ruídos etc) e suprasegmentais (entoação, pausa, ênfase, alongamento de vogal, truncamento etc), dos seguintes inquéritos:

Inq. nº 38 - DID - 40 min. de duração

Inq. nº 19 - D2 - 1 hora de duração

Inq. nº 39 - DID - 40 min. de duração

Inq. nº 82 - DID - 45 min. de duração

Inq. nº 40 - DID - 50 min. de duração

Inq. nº 270- EF - 50 min. de duração

Inq. nº 99 - DID - 1 hora de duração

3. A pesquisa que estou realizando sobre a recorrência do substantivo como elemento coesivo no discurso oral, tem por base empírica o Inq. nº 191/RE - DID com duração de 1 hora

e prossegue com a supervisão do Professor-orientador. No momento, estão sendo feitas novas leituras de textos teóricos que tratam do funcionamento dos processos de coesão e coerência nos discursos oral e escrito. Estas leituras servirão de base para a fundamentação teórica do trabalho, auxiliando também na apreciação de conceitos importantes no estudo dos processos coesivos. Paralelamente às leituras, está sendo feito o levantamento dos dados para a análise.

4. A experiência que venho adquirindo com a participação neste Projeto permitiu-me realizar um pequeno trabalho que trata de um aspecto importante da coesão na linguagem oral e que já procura seguir os passos de uma pesquisa científica. Este trabalho será apresentado no final do Curso de Bacharelado em Língua Portuguesa neste ano.

Recife, 20 de novembro de 1989.

Maria Valéria Lima de Azevedo
Maria Valéria Lima de Azevedo



SCT / CNPq
Conselho Nacional
de Desenvolvimento
Científico e Tecnológico

INDICAÇÃO DE
BOLSISTA NO PAÍS

Nº do Processo

MOD. 176

OBSERVAÇÕES SOBRE O PREENCHIMENTO

- Todas as informações solicitadas são indispensáveis ao cadastramento da proposta.
- Preencha à máquina ou letra de forma;
- Os campos sombreados são reservados ao CNPq;
- Assinale com um "X" a quadrícula correspondente a modalidade de bolsa pretendida e não esqueça de anexar os documentos exigidos.

01 MODALIDADE DE BOLSA DA INDICAÇÃO E DOCUMENTOS EXIGIDOS

PARA CURSO		Documentos (códigos)						
<input type="checkbox"/>	Doutorado - GD	27	44	46	<input type="checkbox"/>	15	Curriculum Vitae do técnico;	
<input type="checkbox"/>	Mestrado - GM	27	44	46	<input type="checkbox"/>	17	Diploma do curso de mais alto nível (cópia);	
<input type="checkbox"/>	Aperfeiçoamento/Especialização - AP - Tipo A	17	27	44 46	<input type="checkbox"/>	27	Comprovante de matrícula no curso;	
PARA ATIVIDADE DE PESQUISA						<input type="checkbox"/>	28	Comprovante de escolaridade do curso de mais alto nível;
<input checked="" type="checkbox"/>	Aperfeiçoamento/Especialização - AP - Tipo B	17	44	46	<input type="checkbox"/>	29	Comprovante de vínculo empregatício;	
<input type="checkbox"/>	Iniciação Científica - IC	44	45	46	<input type="checkbox"/>	44	CIC do solicitante/candidato (cópia);	
<input type="checkbox"/>	Apoio Técnico à Pesquisa - AT	15	28	29 44	<input type="checkbox"/>	45	Histórico escolar comprovando estar o aluno matriculado no 1º semestre ou subsequente;	
						<input type="checkbox"/>	46	Formulário CNPq Mod. 193 - Relação Nominal de Bolsistas.

02 IDENTIFICAÇÃO DO BOLSISTA

Nome Completo: **Maria Valéria Lima de Azevedo**

CPF: **492.945.634** | CIn: **72** | Identidade: **2.372.752** | Órgão Emissor: **SSP** | UF: **PE** | Data Emissão: **10/05/89**

Data Nascimento: **04/04/65** | Nacionalidade: Brasileira Estrangeira | País: | Visto Permanente: Sim Não | Termo Validade: | Sexo: M Fem.

Endereço Residencial: **Rua 17, nº 115 - Jardim Paulista**

CEP: **53400** | Cidade: **Paulista** | UF: **PE** | DDD: | Fone: |

DADOS BANCÁRIOS | Banco: **do Brasil S/A** | Código: **10007-8** | Agência: **AGCEN PS** | Código: **22** | Conta-Corrente: **205 161 - 3**

Mantém vínculo empregatício durante a Bolsa? Sim Não | Regime de trabalho: CT Contrato suspenso TP Tempo Parcial TI Tempo Integral | É beneficiário ou dependente da Previdência Social? Sim Não

03 ATUAÇÃO PROFISSIONAL/LOCAL DE TRABALHO

Unidade (Departamento, Laboratório etc.):

Órgão (Instituto, Faculdade etc.): | Cargo/Função:

Instituto (Universitário, Centro etc.):

Endereço Profissional: | Caixa Postal:

CEP: | Cidade: | UF: | DDD: | Fone: | Ramal: | Telex:

04 FORMAÇÃO ACADÊMICA

Nome do Curso: **LETRAS** | Ano Conclusão: **1988**

Instituição: **Universidade Federal de Pernambuco** | País: **Brasil**

Órgão: **Centro de Artes e Comunic.** | Cidade: **Recife** | UF: **PE**

Nome do Curso: | Nível: | Ano Conclusão:

Instituição: | País:

Órgão: | Cidade: | UF:

05 PARA USO DO CNPq

Nº Cadastro do Bolsista	Mod	Nível	Situação / Data Oficial	Ref. Mês / Ano	Data do Comando
Vigência da Bolsa (Mês/Ano)	Nº processo da Quota	N/C	Período meses	Vigência de:	
Data de Consulta	Sector	Rubrica	Folha de Pagamento		
			Seguro-Saúde? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não		



OBSERVAÇÕES SOBRE O PREENCHIMENTO

- Todas as informações solicitadas são indispensáveis ao cadastramento da proposta;
- Preencha à máquina ou letra de forma;
- Assinale com "X" a quadrícula correspondente a modalidade do(s) bolsista(s) indicado(s), pertencente(s) a quota anteriormente concedida;
- Use um formulário para cada modalidade.

01 MODALIDADE DE BOLSA E DOCUMENTO EXIGIDO

BOLSAS POR QUOTA:

- Doutorado Aperfeiçoamento/Especialização — AP
 Tipo A - Realização de Curso
 Mestrado Aperfeiçoamento/Especialização — AP
 Tipo B - Atividade de Pesquisa
 Iniciação Científica

DOCUMENTO INDISPENSÁVEL PARA PAGAMENTO DA BOLSA:

- Formulário CNPq mod. 176 — Indicação de Bolsista no País, devidamente preenchido e assinado por cada bolsista abaixo relacionado, acompanhado da documentação pertinente à modalidade indicada.

02 INFORMAÇÕES REFERENTES À QUOTA CONCEDIDA

Nome do Curso (GD, GM e AP Tipo A) ou do Pesquisador/Orientador (AP - Tipo B e IC):

Maria da Piedade Moreira de Sá

Nome da Instituição

Universidade Federal de Pernambuco

Duração do Curso de AP (Mês/Ano)

Vigência da Quota (Mês/Ano)

Nº Processo da Quota

De

			A			
--	--	--	---	--	--	--

 De

0	8	8	9	A	0	7	9	0
---	---	---	---	---	---	---	---	---

8	2	4	5	0	6	8	9	8
---	---	---	---	---	---	---	---	---

03 RELAÇÃO DE BOLSISTA(S)

NOME	PERÍODO DA BOLSA		SITUAÇÃO	
	INÍCIO (Mês/Ano)	TERMINO (Mês/Ano)	NOVA	RENOVAÇÃO
Maria Valéria Lima de Azevedo	08/89	07/90	X	

04 DECLARAÇÃO DO COORDENADOR/PESQUISADOR

Declaro que o(s) bolsista(s) acima indicado(s) atende(m) as exigências contidas nas normas do CNPq.

Local:

Recife

Data

07/11/89

Assinatura/Carimbo:

Maria da Piedade Moreira de Sá

P R O J E T O
N U R C

NORMA LINGÜÍSTICA URBANA CULTA

CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO DA U.F.PE.
DEPARTAMENTO DE LETRAS
CIDADE UNIVERSITÁRIA
TELEFONE: 271.2211
RECIFE — PERNAMBUCO

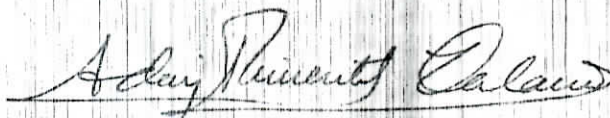
CNPq - Gerência de Operações
Av. W/3 Norte - Quadra 511 - Ed. Bittar II
C.P. 11.1142
70750 - Brasília-DF

Recife, 21 de agosto de 1989.

Prezada Senhora:

Encaminho a V.Sa. o relatório geral do Projeto "Marcadores conversacionais na fala urbana culta" (Proc. Nº 824545/88-5) e o relatório do 1º semestre/89 da Bolsista de Aperfeiçoamento Cláudia Patrícia Fernandes de Medeiros.

Atenciosamente,



Adair Pimentel Palácio

OS MARCADORES CONVERSACIONAIS NA FALA URBANA CULTA

DEPARTAMENTO DE LETRAS
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
RECIFE / AGOSTO / 1989

RELATÓRIO GERAL DO PROJETO "MARCADORES CONVERSACIONAIS NA FALA URBANA CULTA" - CNPq (Processo nº 824545/88 - 5 / LA).

1. INTRODUÇÃO

O Projeto "Marcadores conversacionais na fala urbana culta", cujo objetivo visa a identificar e analisar as marcas linguísticas usadas na conversação e traçar os padrões que regem o processo interacional, teve início em novembro de 1986 e estava previsto para terminar em maio deste ano - 30 meses de duração.

Mesmo que a maioria das metas propostas tenham sido atingidas nesse período, durante a análise do corpus surgiram fenômenos que suscitaram maiores investigações. Para dar continuidade a esse estudo, solicitou-se uma extensão do Projeto por mais 12 meses, a fim de que se possa cotejar os aspectos prosódicos com os segmentais e verificar se há uma relação sistemática direta entre eles no discurso oral.

2. PESQUISA

O plano de trabalho desta pesquisa, que faz parte de uma outra mais abrangente, o Projeto da Norma Urbana Culta - Projeto NURC, propôs como parte das tarefas a serem executadas a coleta do restante dos dados que completariam o acervo do NURC - Recife (gravações com informantes, adaptação de um sistema de transcrição para uso interno, revisão, seleção e transcrição do material gravado, trabalho datilográfico, etc.) e outras tarefas de rotina do Projeto e, como tarefa maior, o estudo dos marcadores conversacionais, através de sua identificação, levantamento e agrupamento por categorias.

Nesse período de 2 anos e meio completou-se e organi-

zou-se o acervo do NURC - Recife, assim como fez-se o levantamento e análise do corpus selecionado.

3. RESULTADOS

Os resultados da análise foram apresentados em: a) relatórios para duas reuniões nacionais do Projeto NURC, a XIV, realizada em janeiro de 1988 em Porto Alegre, RS, a XV, realizada em julho deste ano, em São Paulo, SP; b) comunicação na Reunião Anual da SBPC, julho de 89, Fortaleza, CE; c) grupo de trabalho na ANPOLL, julho de 89, São Paulo, SP.

Componentes da equipe têm também utilizado resultados da análise em aulas de Graduação e Pós-Graduação na UFPE.

4. BOLSISTAS

O Projeto contou inicialmente com uma cota de 4 bolsas de iniciação científica, uma das quais foi "transformada" em bolsa de aperfeiçoamento a partir de julho de 1988. As demais alunas, cujas bolsas terminaram em fevereiro deste ano, tiveram excelente desempenho em todo o decorrer da pesquisa, conforme relatório final de suas atividades, enviado ao CNPq em 28.02.89. A oportunidade oferecida a essas estudantes propiciou-lhes o desenvolvimento de acuidade crítica para análise de dados lingüísticos, demonstrada em diversas ocasiões.

Elas participaram de todas as etapas da preparação de material para dois encontros nacionais, das diversas tarefas de rotina do Projeto NURC, das reuniões da equipe para estudo de temas teóricos, de um curso de férias de 30 hora/aula sobre marcadores conversacionais e de toda a tarefa de rotina como gravação com informantes, transcrição das entrevistas, seleção de material, etc.

Acreditamos que lhes foi dado um bom embasamento prático

co/teórico relativo à pesquisa de campo e ao tratamento dos dados empíricos.

5. BOLSA DE APERFEIÇOAMENTO

A bolsista Cláudia Patrícia Fernandes de Medeiros, que vinha desde o início deste Projeto com uma bolsa de iniciação científica, terminou seu curso de Letras - Licenciatura Português em julho de 1988. Para dar continuidade ao trabalho que vinha sendo desenvolvido pela aluna, solicitou-se ao CNPq uma cota de bolsa de aperfeiçoamento, que foi concedida para um período de 12 meses com vigência de agosto 88 - julho 89.

O cronograma do Projeto, que se estenderia até maio deste ano, foi prorrogado para que se pudesse dar conta também da análise suprasegmental dos textos em estudo à qual a bolsista vem se dedicando. Solicitou-se assim, em 29.03.89 a renovação da bolsa de aperfeiçoamento por mais um ano, até julho de 1990.

Considera-se o trabalho da bolsista de grande relevância. Ela vem dedicando quatro horas diárias ao Projeto (Sala do Projeto NURC - Recife - Departamento de Letras - Centro de Artes e Comunicação da Universidade Federal de Pernambuco), no momento está cursando o Bacharelado e prepara-se para a próxima seleção do Mestrado em Letras e Linguística, em novembro deste ano. Pode-se avaliá-la como excelente.

Recife, 21 de agosto de 1989.



Relatório Parcial de Atividades

Projeto "Marcadores conversacionais na fala urbana culta".

Recife, 21 de agosto de 1989.

Projeto "Marcadores conversacionais na fala urbana culta".

Projeto NURC - Recife

CNPq (Proc.: 824545/88-5).

Relatório Parcial

Bolsista de Aperfeiçoamento: Cláudia Patrícia Fernandes de Medeiros.

O presente relatório refere-se às minhas atividades no período de março a julho de 1989 como bolsista do CNPq, junto ao Projeto "Marcadores conversacionais na fala urbana culta".

As atividades realizaram-se na sala do Projeto NURC, Departamento de Letras, Centro de Artes e Comunicação da Universidade Federal de Pernambuco, sob a coordenação da Profa. Adair Pimentel Palácio.

Tarefas em equipe:

- participação nas reuniões semanais coordenadas pelo Prof. Luiz Antônio Marcuschi junto com os professores que integram o Projeto NURC.
- participação na organização do material a ser distribuído na XV Reunião do Projeto NURC em 29/07/89 em São Paulo. Esse material consta de 18 inquéritos, que integram o corpus gravado pelo Projeto NURC/Recife, a saber: a) 3 EF (Elocução formal) - gravações de conferência, aula, etc, com duração variável; b) 5 D2 (Diálogo entre dois informantes) - gravações com duração de 1 hora e 20 minutos em que os informantes conversam sobre um tema indicado pelo documentador; 10 DID (Diálogo entre informante e documentador) - gravações tipo entrevista com duração de 50 minutos;
- elaboração de um mapa com os dados referentes às gravações e relatório das atividades do Projeto no período de fevereiro/88 a julho/89;

- levantamento das gravações já transcritas para o código escrito com a finalidade de elaborar um mapa das gravações realizadas pelo Projeto NURC/Recife;
- revisão da transcrição do inquérito nº 266/RE - D2 (1 hora);
- transcrição dos inquéritos nº 27/RE - D2 (1 hora) e nº 08/RE - D2 (1 hora) para o código escrito, com a indicação de elementos extralinguísticos (risos, gestos, etc) e supra-segmentais (entoação, pausa, ênfase, alongamento de vogal, truncamento, etc). Calcula-se em média 1 hora de transcrição para 10 minutos de gravação.

Tarefas individuais:

- transcrição do inquérito nº 29/RE - DID (45 minutos);
- leitura e fichamento de textos teóricos sobre os marcadores conversacionais na fala com ênfase nos elementos supra-segmentais;
- seleção de inquéritos para análise dos marcadores supra-segmentais no discurso oral. Inicialmente pretende-se estudar os inquéritos tipo D2 (nº 151, 266 e 340). Estes inquéritos foram transcritos e assinaladas as marcas conversacionais.

Recife, 21 de agosto de 1989

Cláudia Patrícia F. de Aguiar

CNPQ - CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTIFICO E TECNOLOGICO
 DIRETORIA CIENCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS
 COORDENACAO CIENCIAS HUMANAS I
 PROGRAMA BASICO DE LINGUISTICA

BRASILIA, 24 DE OUTUBRO DE 1989.

ILMO(A). SENHOR(A): MARIA DA PIEDADE MOREIRA DE SA

REF. PROCESSO 8245 06/89-8

SENHOR(A) ORIENTADOR(A):

LEVAMOS AO SEU CONHECIMENTO QUE O CNPQ, CONSEGUIU RECENTEMENTE VIABILIZAR A AMPLIACAO DO NUMERO DE BOLSAS NO PAIS, ATRAVES DE GESTOES CONJUNTAS DO CNPQ E DA SECRETARIA ESPECIAL DE CIENCIA E TECNOLOGIA JUNTO A PRESIDENCIA DA REPUBLICA. POR ESTE MOTIVO ESTAMOS CONCEDENDO-LHE UMA QUOTA DE 1 BOLSA(S) DE APERFEICOAMENTO PARA EXECUCAO DO PROJETO:

FALA E ESCRITA: PROCESSOS DE COESAO E COERENCIA.

PARA O PERIODO DE AGOSTO/89 A JULHO/90.

PARA IMPLEMENTACAO DESTES INSTRUMENTOS, SOLICITAMOS A SUA ATENCAO PARA O CUMPRIMENTO DAS NORMAS OPERACIONAIS EM ANEXO.

LEMBRAMOS QUE TODA CORRESPONDENCIA OU DOCUMENTACAO DEVERA SER ENVIADA A GERENCIA DE OPERACOES, INDICANDO O NOME COMPLETO E O NUMERO DO PROCESSO.

ATENCIOSAMENTE,

Cristina Maria Menezes dos Reis

CRISTINA MARIA MENEZES DOS REIS
 COORDENADORA DE CIENCIAS HUMANAS I
 PO. 046/88

COORDENACAO DE CIENCIAS HUMANAS I

ENDERECO PARA CORRESPONDENCIA:

CNPQ
 AV. W/3 NORTE - QUADRA 511 - ED. BITTAR II
 CAIXA POSTAL 11.1142
 BRASILIA-DF
 CEP: 70750

Ilma. Sra.
Cristina Reis
CNPq
Av. W/3 Norte - Quadra 511
Ed. Bittar II
Caixa Postal 11.1142
70750 - Brasília - DF

Recife, 15 de agosto de 1989.

Ref. Proc. nº 824506/89-8

Orientadora: Maria da Piedade
Moreira de Sá

Prezada Senhora:

Acusamos recebimento do seu ofício datado de 27/7/89, comunicando a concessão de uma quota de uma bolsa de aperfeiçoamento para execução do Projeto "Fala e escrita: processos de coesão e coerência".

Estamos remetendo os formulários mod. 193 e mod. 176 devidamente preenchidos, bem como cópia do diploma e do CIC da bolsista.

Agradecemos a sua atenção e subscrevemo-nos

Atenciosamente,

Maria da Piedade



SCT / CNPq
Conselho Nacional
de Desenvolvimento
Científico e Tecnológico

**INDICAÇÃO DE
BOLSISTA NO PAÍS**

Nº do Processo

MOD. 176

OBSERVAÇÕES SOBRE O PREENCHIMENTO

- Todas as informações solicitadas são indispensáveis ao cadastramento da proposta;
- Preencha à máquina ou letra de forma;
- Os campos sombreados são reservados ao CNPq;
- Assinale com um "X" a quadrícula correspondente a modalidade de bolsa pretendida e não esqueça de anexar os documentos exigidos.

01 MODALIDADE DE BOLSA DA INDICAÇÃO E DOCUMENTOS EXIGIDOS

		Documentos (códigos)				
<input type="checkbox"/> Doutorado - GD		27	44	46	<input type="checkbox"/> 15	Curriculum Vitae do (técnico);
<input type="checkbox"/> Mestrado - GM		27	44	46	<input type="checkbox"/> 17	Diploma do curso de mais alto nível (cópia)
<input type="checkbox"/> Aperfeiçoamento/Especialização - AP - Tipo A		17	27	44 46	<input type="checkbox"/> 27	Comprovante de matrícula no curso.
					<input type="checkbox"/> 28	Comprovante de escolaridade do curso de mais alto nível;
PARA ATIVIDADE DE PESQUISA		17	44	46	<input type="checkbox"/> 29	Comprovante de vínculo empregatício.
<input checked="" type="checkbox"/> Aperfeiçoamento/Especialização - AP - Tipo B		44	45	46	<input type="checkbox"/> 44	CIC do solicitante/candidato (cópia);
<input type="checkbox"/> Iniciação Científica - IC		15	28	29 44	<input type="checkbox"/> 45	Histórico escolar comprovando estar o aluno matriculado no 1º semestre ou subsequente.
<input type="checkbox"/> Apoio Técnico à Pesquisa - AT					<input type="checkbox"/> 46	Formulário CNPq Mod. 193 - Relação Nominal de Bolsistas.

02 IDENTIFICAÇÃO DO BOLSISTA

Nome Completo: **Verônica da Costa Cabral**

CPF: **431 295 954** | Ctr.: **49** | Identidade: **2 345 356** | Orgão Emissor: **SSP** | UF: **PE** | Data Emissão: **21/11/80**

Data Nascimento: **08/09/66** | Nacionalidade: Brasileira Estrangeira | País: Sim Não | Visto Permanente: Sim Não | Termo Validade: Sim Não | Sexo: M Fem.

Endereço Residencial: **R. Conselheiro Nabuco, 639 - Ap. F - 1º andar - Casa Amarela**

CEP: **52070** | Cidade: **Recife** | UF: **PE** | DDD: | Fone:

DADOS BANCÁRIOS: Banco: **do Brasil S/A** | Agência: **0007-8** | Agência: **AGCEN PS** | Código: **22** | Conta-Corrente: **205 162-1**

Mantém vínculo empregatício de acordo a Bolsa? Sim Não | Regime de trabalho: TP Tempo Parcial TI Tempo Integral | É beneficiário ou dependente da Previdência Social? Sim Não

03 ATUAÇÃO PROFISSIONAL/LOCAL DE TRABALHO

Unidade (Departamento, Laboratório etc.):

Orgão (Instituto, Faculdade etc.): Cargo/Função:

Instituição (Universitário, Centro etc.):

Endereço Profissional: Caixa Postal:

CEP: Cidade: UF: DDD: Fone: Ramal: Telex:

04 FORMAÇÃO ACADÊMICA

Nome do Curso: **LETRAS** | Ano Conclusão: **1988**

Instituição: **Universidade Federal de Pernambuco** | País: **Brasil**

Orgão: **Centro de Artes e Comunic.** | Cidade: **Recife** | UF: **PE**

Nome do Curso: | Nível: | Ano Conclusão:

Instituição: | País:

Orgão: | Cidade: | UF:

05 PARA USO DO CNPq

Nº Cadastro do Bolsista: Mod: Nível: Situação / Data Oficial:

Vigência da Bolsa (Mês/Ano): Nº processo da Quota: N.º:

Data da Consulta: Setor: Rubrica:

Ref. Mês / Ano: Data do Comando:

Período meses: Vigência de: a

Seguro-Saúde? Sim Não



MCT/CNPq
Conselho Nacional
de Desenvolvimento
Científico e Tecnológico

RELAÇÃO NOMINAL DE
BOLSISTA NO PAÍS

Nº Processo

MOD. 193

OBSERVAÇÕES SOBRE O PREENCHIMENTO

- Todas as informações solicitadas são indispensáveis ao cadastramento da proposta.
- Preencha à máquina ou letra de forma.
- Assinale com "X" a quadricula correspondente a modalidade do(s) bolsista(s) indicado(s) pertencente(s) a quota anteriormente concedida.
- Use um formulário para cada modalidade.

01 MODALIDADE DE BOLSA E DOCUMENTO EXIGIDO

BOLSAS POR QUOTA

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Doutorado | <input type="checkbox"/> Aperfeiçoamento/Especialização — AP
Tipo A - Realização de Curso |
| <input type="checkbox"/> Mestrado | <input checked="" type="checkbox"/> Aperfeiçoamento/Especialização — AP
Tipo B - Atividade de Pesquisa |
| <input type="checkbox"/> Iniciação Científica | |

DOCUMENTO INDISPENSÁVEL PARA PAGAMENTO DA BOLSA:

- Formulário CNPq mod. 176 — Indicação de Bolsista no País, devidamente preenchido e assinado por cada bolsista abaixo relacionado, acompanhado da documentação pertinente a modalidade indicada.

02 INFORMAÇÕES REFERENTES À QUOTA CONCEDIDA

Nome do beneficiário (CD, GM e AP Tipo A) ou do Pesquisador (CD, GM e AP Tipo B):

Maria da Piedade Moreira de Sá

Nome da Instituição:

Universidade Federal de Pernambuco

Data de início do curso (Mês/Ano):

Data de término (Mês/Ano):

Nº Processo da Instituição:

De: | | | | A | | | | Em: | 0 | 8 | 8 | 9 | | 0 | 7 | 9 | 0 | 8 | 2 | 4 | 5 | 0 | 6 | 8 | 9 | 8

03 RELAÇÃO DE BOLSISTAS

NOME	PERÍODO DA BOLSA		SITUAÇÃO	
	INÍCIO (Mês/Ano)	TÉRMINO (Mês/Ano)	NOVA	RENOVAÇÃO

04 DECLARAÇÃO DO BENEFICIÁRIO OU DO RESPONSÁVEL

Declaro que os bolsistas acima indicados(a) atendem(as) exigências contidas nas condições de bolsa:

Localidade: Recife	Data: 08/08/89	Assinatura: <i>Maria da Piedade Moreira de Sá</i>
--------------------	----------------	---

Recife, 15 de agosto de 1989.

Of. nº 5/89 - NURC

Da Coordenação do Projeto NURC/Recife

Ao Prô-Reitor para Assuntos de Pesquisa e Pós-Graduação

Senhor Prô-Reitor:

Solicito a V.Sa. o cancelamento da bolsa de Iniciação Científica da aluna Verônica da Costa Cabral, que foi contemplada pelo CNPq com uma bolsa de Aperfeiçoamento.

Agradeço a atenção de V.Sa. e subscrevo-me

Atenciosamente,

Piedade

RELATÓRIO PARCIAL

PROJETO " FALA E ESCRITA: PROCESSOS DE COESÃO E COERÊNCIA "

Recife, 30 de janeiro de 1990.

Projeto "Fala e Escrita : Processos de Coesão e Coerência

Projeto NURC - Recife

CNPq - Proc. nº 824506/89-8

RELATÓRIO PARCIAL

Bolsista de Aperfeiçoamento : Verônica da Costa Cabral.

O presente relatório refere-se às minhas atividades no período de agosto de 1989 a janeiro de 1990, como bolsista do CNPq, trabalhando no Projeto "Fala e Escrita : Processos de Coesão e Coerência".

As atividades realizaram-se na sala do Projeto NURC, Departamento de Letras, Centro de Artes e Comunicação da Universidade Federal de Pernambuco, sob a orientação da Profa. Maria da Piedade Moreira de Sá.

1. Tarefas em equipe :

1.1 Participei das reuniões semanais de estudo, coordenadas pela Profa. Maria da Piedade Moreira de Sá;

1.2 Participei do cadastramento do corpus com vistas à seleção dos inquéritos que servirão de material empírico para a pesquisa;

1.3 Participei nas discussões para a seleção do corpus.

2. Tarefas individuais :

2.1 Fiz a transcrição para o código escrito e a marcação dos elementos supra-segmentais e paralingüísticos dos seguintes inquéritos:

- Inq. nº 279/RE - D2 (Diálogo entre dois informantes) - 70 min. de duração;
- Inq. nº 191/RE - DID (Diálogo entre informante e documentador) - 45 min. de duração;
- Inq. nº 99/RE - DID (Diálogo entre informante e documentador) - 65 min. de duração.

2.2 Revisei a transcrição e marcação dos seguintes inquéritos :

- Inq. nº 270/RE - EF (Elocução formal) - 50 min. de duração;
- Inq. nº 266/RE - D2 (Diálogo entre dois informantes) - 60 min. de duração;
- Inq. nº 15/RE - D2 (Diálogo entre dois informantes) - 55 min. de duração.

2.3 Elaborei um trabalho preliminar intitulado : " O Funcionamento dos Dêiticos no Texto Oral", tendo como objetivo fazer um levantamento e análise dos dêiticos espaço-temporais a fim de verificar como eles funcionam dando coesão ao texto oral. Analisei os seguintes aspectos :

- A crítica feita aos dêiticos como elementos redundantes ;
- A relação entre um termo considerado dêitico e o ambiente lingüístico em que estiver inserido.

Para a realização deste trabalho, utilizei como material empírico o inquérito nº 191/RE - DID com duração de uma hora. Como apoio teórico para a análise dos dados, consultei a seguinte bibliografia :

- ABDON, Iaci Nazaré Silva. O processo de referência na redação de alunos concluintes do 2º grau (dissertação

- de mestrado mimeografada). Recife, 1983.
- FILLMORE, Charles J. Lectures on Deixis. University of California, Berkeley, 1971.
 - HALLIDAY, M.A.K. & HASAN R. Cohesion in English. London, Longman, 1976.
 - LYONS, John. Semantics. Cambridge University Press, Cambridge, 1977.
 - MARCUSCHI, Luiz Antônio. O funcionamento da deixis no texto, os dêiticos. 1989 (xérox)
 - SIGNORINI, Inês. Pedir informações/explicar : estratégias discursivas em interações assimétricas do tipo letrado/não letrado. (Dissertação de mestrado mimeografada). Campina Grande.

No momento estão sendo feitas novas leituras de textos teóricos que servirão de base à fundamentação teórica do próximo trabalho a ser realizado sobre elementos coesivos no texto oral.

Recife, 30 de janeiro de 1990.

Simone da Costa Cabral

**P R O J E T O
N U R C**

NORMA LINGÜÍSTICA URBANA CULTA

CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO DA U.F.PE.
DEPARTAMENTO DE LETRAS
CIDADE UNIVERSITÁRIA
TELEFONE: 227.0385
RECIFE — PERNAMBUCO

Of. Nº 04/89 - NURC

Recife, 09 de agosto de 1989

Da Coordenação do Projeto NURC/Recife
Ao Pró-Reitor para Assuntos de Pesquisa e Pós-graduação

Senhor Pró-Reitor:

Pelo presente, estou encaminhando a V.Sa. os relatórios de atividades das bolsistas Maria Valéria Lima de Azevedo, Verônica da Costa Cabral e Marina Ferraz Barbosa que estão trabalhando na pesquisa do Projeto NURC/Recife.

Informo a V.Sa. que a aluna Marina Ferraz Barbosa está substituindo Adriana Maria Bernardo da Silva, a partir de junho. Adriana B. da Silva participou das atividades conjuntas do Projeto. Como a aluna Marina Ferraz está iniciando-se na pesquisa, foi necessário um período de treinamento.

Por fim, gostaria de salientar que as referidas bolsistas tiveram um bom desempenho, e a sua participação tem contribuído de forma bastante satisfatória para o andamento dos trabalhos da pesquisa.

Atenciosamente,

Fredadeá

Relatório parcial das atividades desenvolvidas no período de abril a julho de 1989.

Bolsista de Iniciação Científica: Maria Valéria Lima de Azevedo

O presente relatório refere-se às atividades realizadas no período de abril a junho de 1989 como bolsista da PROPESQ, junto ao Projeto NURC/Recife (Projeto da Norma Lingüística Urbana Culta).

As atividades constaram de duas partes assim distribuídas:

I. Tarefas em equipe:

- Participação nas reuniões semanais com os professores que integram o grupo de estudo sobre os processos de coesão e coerência no texto oral. Essas reuniões foram coordenadas pelo Professor Luiz Antônio Marcuschi;
- Participação na organização do material a ser distribuído na XV Reunião Nacional do Projeto NURC em 29/07/89 em São Paulo. Esse material consta de 18 inquéritos, que são gravações do Projeto NURC/Recife a saber:
 - 3 EF (Elocução formal) - gravações de conferência, aula etc, com duração variável;
 - 5 D2 (Diálogo entre dois informantes) - gravações com duração de 1 hora e 20 minutos em que os informantes conversam sobre um tema indicado pelo documentador;
 - 10 DID (Diálogo entre informante e documentador) - gravações tipo entrevista com duração de 50 minutos;
- Um mapa com os dados referentes às gravações e relatório das atividades do Projeto no período de fevereiro/88 a julho/89;
- Levantamento das gravações já transcritas para o código escrito

com a finalidade de elaborar um mapa das gravações realizadas pelo Projeto NURC/Recife;

- Revisão da transcrição do inquérito nº 266/RE - D2 (1 hora);
- Transcrição dos inquéritos nº 27/RE - D2 (1 hora) e nº 08/RE - D2 (1 hora) para o código escrito, com a indicação de elementos extralinguísticos (risos, gestos etc) e supra-segmentais (entonação, pausa, ênfase, alongamento de vogal, truncamento etc). Calcula-se em média 1 hora de transcrição para 10 minutos de gravação.

Esta primeira parte das atividades foi desenvolvida juntamente com outras estagiárias do Projeto.

II. Tarefas individuais:

- Leitura e fichamento de textos teóricos;
- Seleção do inquérito para análise da recorrência lexical do substantivo como elemento de coesão no discurso oral;
- Elaboração de um Plano de Pesquisa;
- Coleta dos dados;
- Descrição e interpretação dos dados;
- Realização de um estudo preliminar sobre o tema: "A recorrência lexical do substantivo: elemento de coesão no discurso oral", tendo como base empírica o inquérito nº 191/RE - DID com duração de 1 hora: O objetivo principal deste trabalho foi o de mostrar que a repetição de substantivos no interior de um texto oral pode funcionar como elemento de coesão. Foram analisados os seguintes casos:
 - a) A recorrência do substantivo para evitar ambiguidade

- b) A recorrência do substantivo para retomar um tópico
- c) A recorrência do substantivo para relacionar tópicos ou subtópicos.

Esse estudo preliminar, supervisionado pelo Professor-orientador, faz parte de uma pesquisa que visa a analisar o funcionamento dos processos de coesão e coerência nos discursos oral e escrito. A pesquisa continuará, no decorrer do 2º semestre de 1989, com ampliação dos dados e apreciação de outros elementos que contribuem para o estabelecimento da coerência e da coesão.

Recife, 08 de agosto de 1989.

Marisa Valéria Lima de Aguiar

Relatório parcial das atividades desenvolvidas no período de abril a julho de 1989.

Bolsista de Iniciação Científica : Verônica da Costa Cabral.

O presente relatório refere-se às atividades realizadas no período de abril a julho de 1989 como bolsista da PROPESQ, junto ao Projeto NURC/Recife (Projeto da Norma Lingüística Urbana Culta).

As atividades constaram de duas partes assim distribuídas:

I. Tarefas em equipe:

- Participação nas reuniões semanais com os professores que integram o grupo de estudo sobre os processos de coesão e coerência no texto oral. Essas reuniões foram coordenadas pelo Professor Luiz Antônio Marcuschi;
- Participação na organização do material a ser distribuído na XV Reunião Nacional do Projeto NURC em 29/07/89 em São Paulo. Esse material consta de 18 inquéritos, que são gravações do Projeto NURC/Recife a saber:
 - 3 EF (Elocução formal) - gravações de conferência, aula etc, com duração variável;
 - 5 D2 (Diálogo entre dois informantes) - gravações com duração de 1 hora e 20 minutos em que os informantes conversam sobre um tema indicado pelo documentador;
 - 10 DID (Diálogo entre informante e documentador) - gravações tipo entrevista com duração de 50 minutos;
 - Um mapa com os dados referentes às gravações e relatório das atividades do projeto no período de fevereiro/88 a julho/89;
- Levantamento das gravações já transcritas para o código escrito com a finalidade de elaborar um mapa das gravações realizadas pelo Projeto NURC/Recife;

- Revisão da transcrição do inquérito nº 266/RE - D2 (1 hora);
- Transcrição dos inquéritos nº 27/RE - D2 (1 hora) e nº 08/RE - D2 (1 hora) para o código escrito, com a indicação de elementos extralinguísticos (risos, gestos etc) e supra-segmentais (entonação, pausa, ênfase, alongamento de vogal, truncamento etc). Calcula-se em média 1 hora de transcrição para 10 minutos de gravação.

Esta primeira parte das atividades foi desenvolvida juntamente com outras estagiárias do Projeto.

II. Tarefas individuais:

- Leitura e fichamento de textos teóricos;
 - Seleção do inquérito para análise dos dêiticos espaço-temporais como elemento de coesão no discurso oral;
 - Elaboração de um Plano de Pesquisa;
 - Coleta dos dados;
 - Descrição e interpretação dos dados;
 - Realização de um estudo preliminar sobre o tema: "Os dêiticos como elemento de coesão no texto oral", tendo por material empírico o inquérito nº 191/RE - DID com duração de 1 hora. O objetivo principal deste trabalho foi fazer um levantamento e análise dos dêiticos espaço-temporais a fim de verificar a função coesiva que eles desempenham no texto oral. Analisamos os seguintes casos :
- a) A função aparentemente redundante dos dêiticos espaço-temporais;
 - b) A variação funcional dos dêiticos espaço-temporais de acordo com o ambiente linguístico em que aparecem.

Tendo em vista a complexidade e diversidade de teorias sobre os elementos dêiticos no discurso oral, o trabalho realizado no primeiro semestre de 1989 como uma tentativa de classificação dos dêiticos espaço-temporais será retomado no segundo, quando estudaremos de forma mais aprofundada a função que esses elementos desempenham no estabelecimento da coerência e da coesão textuais.

Recife, 08 de agosto de 1989.

Resina da Costa Colares

Relatório parcial das atividades desenvolvidas no período de junho a julho de 1989.

Bolsista de Iniciação Científica: Marina Ferraz Barbosa

O presente relatório refere-se às atividades realizadas no período de junho a julho de 1989, como bolsista da Propeq, junto ao Projeto da Norma Lingüística Urbana Culta e com o objetivo de desenvolver uma pesquisa sobre "Fala e Escrita: Processos de Coesão e Coerência".

As atividades constaram de duas partes assim distribuídas:

I. Fase de Treinamento:

-Tendo ingressado recentemente no Projeto NURC, e dadas as especificidades das transcrições e de outras atividades, como o reconhecimento e sinalização dos elementos supra-segmentais e paralingüísticos, a bolsista submeteu-se a um treinamento inicial. Essa primeira fase compreendeu a leitura de publicações como a do Projeto de Estudo da Norma Lingüística Culta de Algumas das Principais Capitais do Brasil. Conselho Municipal de Cultura, Marília, 1970, com o fito de conhecer em detalhes o referido Projeto e as etapas de desenvolvimento que atravessou.

-Foram ouvidos e transcritos a nível de treinamento o inquérito de número 151/RE-D2(1h e 30 min.) e o de número 216/RE-DID(50 min.).

-A transcrição dos inquéritos é um trabalho lento que requer atenção, familiaridade com os diversos níveis de gravações e freqüente recorregão do material já transcrito.

-Dividido em duas fases, o trabalho de transcrição compreende, num primeiro momento, a transcrição grafemática sem nenhum sinal de pontuação; numa segunda fase, são assinalados os elementos para-lingüísticos (risos, gestos, etc.) e supra-segmentais (pausa, ênfase, alongamento de vogal, entoação, interrupções bruscas do enunciado, truncamento sintático, etc.).

-Os inquéritos fazem parte do acervo do Projeto NURC, Recife e dividem-se em três tipos: EF (Elocução Formal), gravação de conferências, aulas, etc., com duração variável; DID (Diálogo entre Informante e Documentados), gravação tipo entrevista, com a duração aproximada de 50 minutos; D2 (Diálogo entre dois Informantes), gravação com duração média de 1 hora e 20 minutos. Calcula-se, aproximadamente, 1 hora de transcrição para 10 minutos de gravação.

II. Atividades Individuais:

-Terminada a fase de treinamento, iniciou-se, em 18 de julho de 1989, a transcrição completa (transcrição grafemática obedecendo às convenções adotadas pelo Projeto NURC) do Inquérito 09/RE-D2, que servirá de base empírica para o posterior desenvolvimento da pesquisa.

-No segundo semestre de 89, além de continuar os trabalhos de transcrição, a bolsista participará de reuniões semanais de estudo com a equipe de pesquisadores do Projeto NURC.

Recife, 08 de agosto de 1989.

Marina Fraz Barbosa

CNPQ - CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTIFICO E TECNOLÓGICO
 DIRETORIA CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS
 COORDENACAO CIENCIAS HUMANAS I
 PROGRAMA LINGUISTICA

BRASILIA, 27 DE JULHO DE 1989.

LMC(A). SENHOR(A): MARIA DA PIEDADE MOREIRA DE SA

REF. PROCESSO 824506/89-8

SENHOR(A) ORIENTADOR(A):

LEVAMOS AO SEU CONHECIMENTO QUE O CNPQ, DENTRO DAS LINHAS DE INVESTIMENTOS DE FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS E FOMENTO A PESQUISA, CON-EDU-LHE UMA QUOTA DE 01 BOLSA(S) DE APERFEIÇOAMENTO PARA EXECUCAO DO PROJETO:

TEMA ESCRITA: PROCESSOS DE COESÃO E COERÊNCIA.

PARA O PERÍODO DE AGOSTO/89 A JULHO/90.

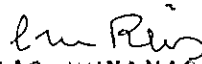
PARA IMPLEMENTAÇÃO DESTES INSTRUMENTOS, SOLICITAMOS A SUA ATENÇÃO PARA O CUMPRIMENTO DAS NORMAS OPERACIONAIS EM ANEXO.

NOTA: OS PRAZOS PARA ENCAMINHAMENTO DOS FORMULÁRIOS DE INDICAÇÃO DE SOLICITANTES NO PAÍS, CONSTANTES DA "FOLHA 05" DAS NORMAS OPERACIONAIS, FICAM ALTERADOS CONFORME A SEGUINTE ORIENTAÇÃO:

25.08.89 - PARA INCLUSÃO NA FOLHA SETEMBRO, RETROATIVO A AGOSTO;
 31.08.89 - ÚLTIMO PRAZO PARA UTILIZAÇÃO DA QUOTA DE BOLSAS. AS QUOTAS DE BOLSAS NÃO UTILIZADAS NESTE PRAZO REVERTERÃO AUTOMATICAMENTE AO CNPQ.

LEMBRAMOS QUE TODA CORRESPONDÊNCIA OU DOCUMENTAÇÃO DEVERÁ SER ENVIADA À GERÊNCIA DE OPERAÇÕES, INDICANDO O NOME COMPLETO E O NÚMERO DO PROCESSO.

ATENCIOSAMENTE,



COORDENACAO DE CIENCIAS HUMANAS I

CRISTINA MARIA MENEZES DOS REIS
 COORDENADORA DE CIÊNCIAS HUMANAS I

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA:

CNPQ
 AV. W/5 NORTE - QUADRA 511 - FLORESTAS II
 CAIXA POSTAL 11.1142
 BRASILIA-DF
 CEP: 70750

Of. nº 03/89 - NURC

Pecife, 26 de junho de 1989

De: Coordenação do Projeto NURC

Ao: Pró-Reitor para Assuntos de Pesquisa e Pós-Graduação

Senhor Pró-Reitor

Por motivo de ordem superior e pessoal, a aluna APPIANA MARIA FERREIRO DA SILVA renunciou à bolsa de Iniciação Científica, concedida por essa Pró-Reitoria em 12/4/89.

Por essa razão, solicitamos a V.Sa. que a estudante acima mencionada seja substituída por MARINA FERREIRA FERREIRA, aluna do 3º período do Curso de Letras.

Atenciosamente



Maria da Piedade Moreira de Sá

- Coordenadora -

Anexos:

1. Plano de trabalho
2. Histórico Escolar
3. Formulário PROPEAQ



Universidade
Federal
de Pernambuco

PROPESQ

Pró-Reitoria para Assuntos
de Pesquisa e Pós-Graduação

1987

SOLICITAÇÃO

(1) BOLSA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (2) BOLSA PÓS-GRADUAÇÃO

PROCESSO Nº _____ (PARA PREENCHIMENTO PELA PROPESQ)

DADOS CADASTRAIS DO ESTUDANTE

NOME: Marina Ferraz Barbosa

ENDEREÇO: Rua Francisco Torres-nº176-Dois Irmãos-Recife/PE

IDENTIDADE: 3119548 CPF: 770489894-91 DATA DE NASC: 17 /07 /71

CURSO: Letras DATA DE INGRESSO: /03 /88

DADOS DO ORIENTADOR

NOME: Maria da Piedade Moreira de Sá

DEPTº Letras CENTRO Artes e Comunicação

REGIME DE TRABALHO: DE 40H 20H CADASTRO UFPE: 003.018

CATEGORIA DOCENTE: AUX ASS ADJ TIT REF: _____

MAIOR TITULAÇÃO: GRAD ESP MEST DOUT L.DOC

ESTÁGIO ATUAL NO CURSO

GRADUAÇÃO: PERÍODO 3º

PÓS-GRADUAÇÃO: INICIAL EM ANDAMENTO

Nº DE CRÉDITOS OBTIDOS: _____

EM ANDAMENTO: DISSERTAÇÃO TESE

PLANO DE TRABALHO (INICIAÇÃO CIENTÍFICA, OU PARA DESENVOLVIMENTO DE DISSERTAÇÃO OU TESE)

TÍTULO: Fala e Escrita : Processos de Coesão e Coerência

OBJETIVO: Definir os padrões sintáticos da fala e descrever os fatores de coesão e coerência que organizam o processo interacional, com vistas ao estabelecimento de princípios metodológicos para o ensino da língua portuguesa.

P R O J E T O
N U R C

NORMA LINGÜÍSTICA URBANA CULTA

CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO DA U.F.PE.
DEPARTAMENTO DE LETRAS
CIDADE UNIVERSITÁRIA
TELEFONE: 227.0385
RECIFE — PERNAMBUCO

CNPq - Gerência de Operações
Av. W/3 Norte - Quadra 511 - Ed. Bittar II
C.P. 11.1142
70750 - Brasília - DF

Recife, 02 de maio de 1989.

Ref.: Proc.824545/88-5

Prezado Senhor:

Encaminho a V. Sa. o relatório parcial das atividades de bolsista de Aperfeiçoamento Cláudia Patrícia Fernandes de Medeiros do Projeto "Marcadores conversacionais na fala culta", referente ao 2º semestre de 1988.

Atenciosamente,

Adelcy Pinheiro Caland

Relatório parcial de atividades

Projeto "Marcadores conversacionais na fala urbana culta".

Recife, 02 de maio de 1989.

Projeto "Marcadores conversacionais na fala urbana culta".

Projeto NURC - Recife.

CNPq (Proc. 824545/88-5).

Relatório Parcial

Bolsista de Aperfeiçoamento : Cláudia Patrícia Fernandes de Medeiros.

O presente relatório refere-se às minhas atividades no período de agosto/88 a fevereiro/89, como bolsista do CNPq, junto ao Projeto "Marcadores conversacionais na fala urbana culta".

As atividades realizaram-se na sala do Projeto NURC, Departamento de Letras, Centro de Artes e Comunicação da Universidade Federal de Pernambuco, sob a coordenação da Profa. Maria da Piedade Moreira de Sá, Coordenadora do Projeto NURC - Recife.

Meu trabalho, de 20 horas semanais, constou das seguintes tarefas assim distribuídas:

Tarefas em equipe:

- a) participação em tarefas gerais do Projeto:
 - preenchimento de 88 fichas de informantes;
 - reorganização de 171 inquéritos;
 - gravação de três inquéritos (nº 343, 344 e 345);
 - cópias em cassete de 25 inquéritos;
 - revisão de transcrição, datilografia em papel ofício, datilografia em stencil e organização de material mimeografado de 9 inquéritos;

- b) preparação de material para diversos fins:
 - cópias em fita cassete de quatro inquéritos selecionados do acervo do Projeto NURC - Recife, (nº 324, 325, 337 e 339) para fins de elaboração de dissertação de aluna do Mestrado em Letras e Linguística da UFPE;

- organização de material para a XV Reunião Nacional do Projeto NURC que deveria ter sido realizada em Recife, de 27 de fevereiro a 03 de março de 1989.

Tarefas individuais:

- transcrição de quatro inquéritos DID (nº 131, 191, 256 e 265) e dois inquéritos D2 (nº 279 e 340);
- levantamento de marcadores conversacionais em seis inquéritos revisados e datilografados tipo DID (nº 143, 152, 156, 193, 216 e 265) e um inquérito D2 (nº 340);
- revisão dos marcadores conversacionais encontrados em quatro inquéritos DID (nº 156, 216, 256 e 265) e em dois inquéritos D2 (nº 279 e 340).

Os números dos inquéritos referem-se à identificação de cada um no acervo do Projeto NURC - Recife. Os inquéritos DID (Documentador-Informante-Documentador) são gravações de 45 minutos, em que há participação ativa do informante, como em entrevista. Os inquéritos D2 (Documentador-dois informantes) são gravações de 1 hora e 20 minutos, em que os dois informantes conversam entre si, como em diálogo. Em ambos os casos a área semântica é pré-selecionada de uma lista de vinte e cinco áreas semânticas.

Calcula-se que a transposição dessas gravações para a forma escrita seja de aproximadamente 1 hora para cada 10 minutos de gravação.

Depois da primeira transcrição, esses textos são revisados, cotejados com as gravações, antes de serem datilografados tanto em papel ofício, para os arquivos do Projeto, como em stencil, para efeito de reprodução.

Vem-se processando a análise do material levantado.

Recife, 15 de maio de 1989
Cláudia Patrícia F. de Almeida

P R O J E T O
N U R C

NORMA LINGÜÍSTICA URBANA CULTA

CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO DA U.F.P.E.
DEPARTAMENTO DE LETRAS
CIDADE UNIVERSITÁRIA
TELEFONE: 227.0385
RECIFE — PERNAMBUCO

PLANO DE TRABALHO

Com o objetivo de aprimorar o estudo que vem sendo realizado para identificar os marcadores conversacionais usados na interação entre falantes, pretende-se dar continuidade a esta pesquisa para observar mais acuradamente o nível suprasegmental, tentando depreender os elementos prosódicos mais relevantes nessa interação.

Por este motivo, sugere-se ampliar por mais um ano o cronograma inicialmente proposto para este Projeto - maio de 1989 a julho de 1990.

Propõe-se aqui um plano de trabalho a ser desenvolvido por uma bolsista com dedicação de 4 horas diárias, a fim de realizar as seguintes tarefas:

- a) delimitar o corpus já transcrito e revisado;
- b) agrupar os marcadores suprasegmentais foneticamente semelhantes;
- c) participar da análise que verificará se o agrupamento por semelhança fonética de marcadores suprasegmentais revela implicações semântico-pragmáticas constantes.

A bolsista participará ainda das atividades de rotina do Projeto NURC -Recife e na elaboração do relatório final da pesquisa.

PROJETO
NURC

NORMA LINGÜÍSTICA URBANA CULTA

CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO DA U.F.P.E.
DEPARTAMENTO DE LETRAS
CIDADE UNIVERSITÁRIA
TELEFONE: 227.0385
RECIFE — PERNAMBUCO

CNPq - Gerência de Operações
Av. W/3 Norte - Quadra 511 - Ed. Bittar II
C.P. 11.1142
70750 - Brasília - DF

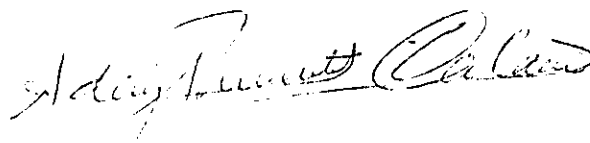
Recife, 30 de março de 1989.

Prezado Senhor:

Encaminho a V. Sa. a documentação necessária para solicitar a renovação da quota de uma bolsa de aperfeiçoamento para o Projeto "Marcadores conversacionais na fala urbana culta" do Projeto NURC - Recife (Processo 824545/88-5).

Aguardando seu pronunciamento, subscrevo-me,

Atenciosamente,





CNPq
Conselho Nacional
de Desenvolvimento
Científico e Tecnológico

**SOLICITAÇÃO DE QUOTA
BOLSA NO PAÍS**

11 - do Processo

MOD. 175

OBSERVAÇÕES SOBRE O PREENCHIMENTO

- Todas as informações solicitadas são indispensáveis ao cadastramento da proposta.
- Preencha à máquina ou letra de forma.
- Os campos sombreados são reservados ao CNPq.
- Utilize apenas um formulário para cada modalidade pretendida e indique a quantidade de bolsistas que comporão a quota.

01 MODALIDADE DE BOLSA PRETENDIDA E DOCUMENTOS EXIGIDOS

BOLSAS POR QUOTA	Número de Bolsas			DOCUMENTOS (códigos)			
	Nova	Renov	Total	12	13	44	
Aperfeiçoamento/ Especialização - AP TIPO-A Realização de Curso							
Aperfeiçoamento/ Especialização - AP Tipo-B Atividade de Pesquisa		C1	C1	09	11	13	44
Iniciação Científica - IC				09	11	13	44
Apoio Técnico à Pesquisa - AT				06	09	11	13

- [06] Formulário CNPq mod. 175 - Indicação de Bolsista no País;
 - [09] Projeto de Pesquisa;
 - [12] Informações detalhadas sobre o curso de Aperfeiçoamento/Especialização: objetivos, clientela, Curriculum Vitae do corpo docente, (nome, titulação, ano de obtenção do título, especialidade) carga horária e local;
 - [13] Plano de trabalho detalhando as atividades a serem desenvolvidas pelo(s) bolsista(s);
 - [13] Formulário CNPq mod. 168 - Banco de Currículos;
 - [44] CIC do solicitante/candidato (cópia).
- IMPORTANTE:** A solicitação de quota para Bolsa de Apoio Técnico à Pesquisa está vinculada à indicação prévia do(s) candidato(s) - formulário CNPq mod. 176.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS:

Caso já seja detentor de quota na modalidade da solicitação, preencha o quadro ao lado

DATA	ÚLTIMA CONCESSÃO			
	Nº DE BOLSAS		Nº DO PROCESSO	
	Concedidas	Utilizadas		
01 08 8 8	01	01	82 4 5 4 5	8 8 5

02 IDENTIFICAÇÃO DO SOLICITANTE (Pesquisador ou Coordenador do Curso)

Nome Completo:

Adair Pimentel Palácio

CPF: 039 237 468	Ctr: 49	Identidade: 238043	Orgão Emissor: CNP	UF: PE	Data Emissão: 26/06/74
Data Nascimento: 15/4/31	Nacionalidade: 105	País: Brasileira	Visto: <input type="checkbox"/> Sem <input type="checkbox"/> Não	Termo Validade: 1 ano	Sexo: <input checked="" type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> Masc <input type="checkbox"/> F <input type="checkbox"/> Fem.
Endereço Residencial: Rua do Paissandu, 200 ap. 701 - Boa Vista					
CEP: 50070	Cidade: Recife	UF: PE	DDD: 081	Fone: 221 2300	
Mantém vínculo empregatício durante a utilização de quota? <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não		Regime de Trabalho: <input type="checkbox"/> TP <input type="checkbox"/> tempo Parcial <input type="checkbox"/> tempo Integral			
				Dedicação Exclusiva <input checked="" type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> AP <input type="checkbox"/> Aposentado	

03 ATUAÇÃO PROFISSIONAL/LOCAL DE TRABALHO

Unidade (Departamento, Laboratório etc): Departamento de Letras	
Orgão (Instituto, Faculdade etc): Centro de Artes e Comunicação	Cargo/Função: Professor Adj. 4
Instituição (Universidade, Centro etc): Universidade Federal de Pernambuco	
Endereço Profissional: Av. Moraes Rego s/n - Cidade Universitária	
CEP: 50730	Cidade: Recife
UF: PE	DDD: 081
Fone: 2712211	Hamat: 2307
Caixa Postal: Telex:	

04 PARA USO DO CNPq

COORDENAÇÃO		PROGRAMA	
COMITÊ ASSESSOR		CONVÊNIO	
Nº processo da Quota	Modalidade	Vigencia da Quota	QUOTA Concedida Utilizada
<input type="checkbox"/> Recuperar? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	Nada Consta	Data da Consulta	Sector
			Rubrica

P R O J E T O
N U R C

NORMA LINGÜÍSTICA URBANA CULTA

CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO DA U.F.PE.
DEPARTAMENTO DE LETRAS
CIDADE UNIVERSITÁRIA
TELEFONE: 227.0385
RECIFE — PERNAMBUCO

Recife, 22 de março de 1989.

CNPq - Gerência de Operações
Av. W/3 Norte - Quadra 511
Ed. Bittar II
C.P. 11.1142
70750 - Brasília - DF

Prezado Senhor

Pelo presente encaminho a V.Sa. a documentação referente à solicitação de quotas de bolsa de aperfeiçoamento, destinadas a recém-graduados, que participam da pesquisa "FALA E ESCRITA: PROCESSOS DE COESÃO E COERÊNCIA".

Atenciosamente

Maria da Glória de Moraes

FALA E ESCRITA: PROCESSOS DE COESÃO E COERÊNCIA

RECIFE - 1989.

FALA E ESCRITA: PROCESSOS DE COESÃO E COERÊNCIA

Duração de execução do Projeto: 36 meses

Início: março de 1989

Término: fevereiro de 1992.

Esta investigação é parte integrante do plano de pesquisa traçado pelo Projeto de Pesquisa da Norma Lingüística Urbana Culta (Projeto NURC), que envolve outros subprojetos.

1. Objetivos

1.1 Teóricos:

O presente estudo visa a identificar as estratégias lingüísticas utilizadas pelos falantes na organização coerente e coesa do processo interacional. É importante observar que as marcas interacionais que funcionam como índices de coesão atuam nos níveis fonético-fonológico e morfossintático e funcionam com um valor semântico-pragmático muito amplo. O conhecimento aprofundado desses elementos pode levar a uma melhor compreensão da organização da fala e de sua relação com a escrita.

Além de identificação dos elementos de coesão e coerência e suas funções, pretende-se evidenciar padrões sintáticos de organização da fala e estabelecer correlações com a escrita, a fim de determinar estratégias discursivas próprias de cada modalidade.

1.2 Práticos:

Uma vez definidos os padrões sintáticos da fala, descritos os fatores de coesão e de coerência que organizam o processo interacional, podem-se estabelecer certos princípios meto

dológicos para o ensino da língua portuguesa. Pensa-se sobretudo na mudança de perspectiva pedagógica visando à integração da língua falada no ensino de língua e não apenas o predomínio exclusivo da escrita (literária). O valor prático destes estudos estende-se à produção de materiais didáticos lingüística e culturalmente adequados à realidade dos usuários.

2. Justificativa

2.1 da necessidade

O estudo da língua portuguesa tem-se orientado, tradicionalmente, para a língua escrita. Com os avanços da pesquisa lingüística, tem havido uma tendência em valorizar os estudos dirigidos para a modalidade oral, com evidente benefício para o conhecimento global do comportamento lingüístico.

Um estudo que vise a um melhor conhecimento da língua oral, a partir de dados empíricos, será de grande utilidade no que concerne ao estabelecimento de técnicas para o uso adequado da língua escrita.

A pesquisa sociolingüística aliada a uma abordagem da análise do discurso possibilitará o estudo não só dos aspectos fonológicos, fonéticos e morfossintáticos, mas também das regras e processos discursivos nas formas de interação de falantes considerados cultos, viabilizando uma adequação maior entre a língua que se ensina e aquela que se fala.

2.2 da importância teórica

A análise do discurso oral - mais precisamente a identificação dos elementos de coesão e de coerência e a determinação de suas reais funções num contínuo de fala - fornecerá dados concretos para o estabelecimento das diferenças entre a língua oral e a escrita, diferenças que, uma vez identificadas, não

de projetar luz sobre aspectos específicos atinentes aos fenômenos de coesão e coerência, comuns às duas modalidades de expressão. Importa assinalar por outro lado - dadas as especificidades dos meios funcionais de que se serve a expressão oral e escrita - que não se trata aqui de um simples processo de transposição, mas da busca de identificação e posterior aplicação do correlato funcionalmente apropriado à modalidade específica.

3. Considerações teóricas

São relativamente recentes os trabalhos que se ocupam da demonstração empírica de como a coesão e a coerência se realizam na produção oral. Muitos dos trabalhos existentes, ou oferecem exemplos descritivos como evidência de que a coesão se produz de acordo com modelos e tipologias propostos, ou partem de tipos discursivos a priori considerados coerentes.

Parece certo que todo texto ou discurso deve ser coesivo, e parece igualmente certo que os meios utilizados no estabelecimento da coesão diferem na escrita e na fala; enquanto os primeiros utilizam de preferência a pontuação e elementos relacionais (dêiticos, nexos, etc.), os segundos, além dos elementos relacionais, recorrem também aos supra-segmentais (entonação, pausa, acento enfático, etc) e paralinguísticos (gestos e mímica).

Considerando-se o desenvolvimento das pesquisas no campo da análise do discurso, são poucos os estudos orientados para a transferência e adequação das estratégias comunicativas do discurso falado às convenções do discurso escrito.

Halliday & Hasan (1976) consideram que o texto é criado pelo elemento textual, ou seja, um componente linguístico do qual faz parte a coesão, mas admitem que esta desempenha um papel relevante na organização textual.

Os autores estudam cinco tipos de coesão e sua significação dentro do texto: substituição, elipse, conjunção, referência e coesão lexical. A base dessa classificação é o sistema léxico-gramatical e se orienta por um critério semântico.

A análise dos processos coesivos, centrada no texto escrito, exclui naturalmente os elementos supra-segmentais e paralingüísticos, importantes para a coesão na comunicação oral.

Vuchinich (1977) realizou uma pesquisa empírica para mostrar que "o sistema conversacional em inglês é sistemática e mensuravelmente sensível à coesão entre turnos". Embora os testes aplicados em situações um tanto artificiais levem a alguns resultados questionáveis, o trabalho oferece dados que podem ser muito proveitosos, se explorados adequadamente.

Gumperz et alii (1984) propõem um modelo para o estudo da coesão visando à inter-relação entre fala e escrita, na língua inglesa. Os autores consideram a prosódia um dos elementos mais importantes na realização de uma interação coesiva. Vale salientar que o papel dos elementos prosódicos (entonação, acento, tom de voz e outros), no que concerne à modalidade oral (a escrita se serve do léxico e da pontuação), ainda não foi suficientemente explorado.

As comparações preliminares entre coesão na fala e na escrita, feitas por Gumperz et alii, mostram que alguns casos - como, por exemplo, a explicitação da progressão temática na transferência de uma modalidade para outra - são problemáticos.

No que se refere à coerência, não são muitos os trabalhos existentes.

Alguns pesquisadores L. Vezin (1978), Vezin e Saules (1979), Erlich e Florin (1981) e M.F. Erlich (1982), citados por Fayol (1986), admitem a possibilidade de existir uma hierarquia nas informações veiculadas pelos textos. Haveria, assim, enunciados-chaves que deveriam ser identificados e articulados entre

si de modo a permitir a constituição de uma "macroestrutura" que daria coerência aos enunciados sucessivos e poderia ser formulada num resumo.

Para outros, contudo, a organização textual não é a única responsável pela constituição dessa macroestrutura; o contexto seria um fator igualmente importante, pois um mesmo texto pode ter várias interpretações segundo a perspectiva adotada pelo falante/intérprete.

O acesso à coerência textual vai depender de alguns elementos que devem ser considerados, tendo em vista o tipo de texto e o contexto em que ele é produzido. O contexto - situação de enunciação ou ambiente lingüístico - é um dado importante na organização e interpretação coerentes de um texto.

Estudiosos da conversação têm pesquisado as estratégias verbais que os participantes de uma troca de fala podem usar para reparar equívocos ou corrigir distúrbios na conversação, com vistas a um objetivo comum: a coerência, e, por conseguinte, maior eficácia comunicacional.

S.L. Ragan (1983) faz um levantamento das várias categorias de ações de "alinhamento" para descrever como os comunicadores constroem coerentemente os diversos papéis na conversação. Em seu trabalho, Ragan relaciona sete categorias de ações de alinhamento (explicações, formulações, metafala, sequências laterais, digressões metacomunicativas, qualificadores ou expressões de opinião e "you know" (você sabe)) e faz uma breve descrição do uso de cada uma delas em trechos de conversação natural.

No Brasil, só recentemente têm aparecido alguns trabalhos apoiados em dados empíricos (geralmente publicados em periódicos) sobre coerência e coesão no texto oral.

4. Metodologia

4.1 Equipe

A equipe que desenvolverá o projeto de pesquisa sobre as estratégias de transferência da coesão e da coerência no discurso oral e escrito compõe-se de pesquisadores e estagiários do Projeto NURC/Recife:

Professoras: Amara Cristina de Barros e Silva Botelho
Ítala Maria Wanderlei da Silva
Maria da Piedade Moreira de Sá

Estagiárias: Cláudia Patrícia Fernandes de Medeiros
Maria Valéria Lima de Azevedo
Verônica da Costa Cabral

As tarefas serão realizadas em grupo, cabendo às estagiárias colaboração direta, sobretudo nas duas primeiras etapas.

A pesquisa compreenderá três etapas básicas:

- (1) seleção dos materiais que comporão o corpus e transcrição;
- (2) análise e interpretação dos dados;
- (3) elaboração de relatório contendo as conclusões e as sugestões pedagógicas.

4.2 Hipóteses

Partindo do pressuposto de que os mecanismos de organização do discurso oral diferem dos da escrita, são formuladas as seguintes hipóteses:

- (1) o discurso oral utiliza mais elementos supra-segmentais e situacionais para estabelecer a coesão

e a coerência textuais do que elementos lingüísticos, enquanto os elementos do contexto lingüístico são mais importantes para a determinação da coerência no discurso escrito;

- (2) a determinação dos fatores coesivos e interacionais do discurso oral facilitará a compreensão dos elementos coesivos na modalidade escrita.

Estas hipóteses serão testadas com base na análise do corpus.

4.3 O corpus

O corpus a ser analisado será constituído basicamente por entrevistas do Projeto NURC, realizadas, no Recife e em São Paulo, de acordo com os critérios expostos no ítem 4,4 deste documento. Dentre os dados já coletados pelo Projeto NURC serão selecionadas oito gravações: duas do tipo EF (Elocução formal), quatro do tipo DID (Diálogo entre informante e documentador), e duas do tipo D2 (Diálogo entre dois informantes) perfazendo um total de aproximadamente nove horas de gravação. A transcrição das entrevistas seguirá o modelo proposto por Luiz Antônio Maracuzzi (1987) para o Projeto NURC.

Para um melhor entendimento deste corpus apresentamos a seguir informações mais detalhadas a respeito do Projeto NURC.

414 O Projeto NURC

O Projeto NURC (Projeto da Norma Lingüística Urbana Culta) desenvolve-se em cinco capitais brasileiras; Recife, Salvador, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre. Iniciado, no Brasil, em 1969, já gravou 1.570 horas e 40 minutos, tendo sido

ouvidos 2.356 informantes em 1.870 entrevistas. No Recife foram feitas 363 entrevistas, com 461 informantes, num total de 307 horas e 20 minutos de gravação.

As equipes são constituídas por alunos e professores do Curso de Graduação em Letras. Em cada cidade, há um coordenador responsável pela pesquisa.

O corpus do Projeto NURC é constituído de inquéritos classificados em três tipos:

- (1) Elocuções formais (EF) em que um falante é gravado ao pronunciar uma conferência, dar uma aula, fazer um discurso ou em qualquer outra situação considerada formal;
- (2) Diálogo entre dois informantes (D2) em que dois informantes recebem um tema geral escolhido dentre as áreas semânticas estabelecidas pelo Projeto e conversam sobre ele durante uma hora ou mais;
- (3) Diálogo entre informante e documentador (DID) em que o documentador fornece um tema ao informante e solicita que discorra sobre ele, podendo o documentador interferir para reorientar o assunto.

Os informantes foram escolhidos obedecendo aos seguintes critérios:

- (a) formação universitária completa;
- (b) nascidos na cidade em que se realiza o Projeto e serem filhos de brasileiros, preferentemente nascidos na cidade objeto da pesquisa;
- (c) formação escolar e universitária na cidade onde se desenvolve a pesquisa.

Estes informantes foram distribuídos em três faixas e tárias:

- (a) de 25 a 35 anos (cerca de 30%)
- (b) 36 a 55 anos (cerca de 45%)
- (c) 56 anos em diante (cerca de 25%).

5. Análise do corpus

A análise dos dados terá o apoio teórico referido no item 3, além de outros textos que tratam da análise da conversação.

Para atingir os objetivos propostos, será utilizada uma abordagem que permita descrever a estrutura da conversa, as normas que regem a interação e as funções dos marcadores conversacionais, tais como pausa, silêncio, entoação e elementos pa-ralingüísticos, além da própria estrutura lingüística do texto.

Os marcadores conversacionais têm, via de regra, um valor semântico-pragmático mais amplo do que a simples função fática e funcionam muitas vezes como índices de coesão. Para esta parte da análise, tomaremos como base teórica o modelo de Sacks, Schegloff e Jefferson (1974) e Levinson (1983). Para de-terminar as características do discurso escrito, seguiremos Halliday & Hasan (1976), Garcia (1976) e Marcuschi (1983).

A análise fará um estudo das funções e elementos dife-renciadores do texto oral, tais como turno de fala (sequência produzida pelo falante de cada vez), duração das falas, mudança de tópicos e, principalmente, a coesão e a coerência, visando a situar as estratégias comunicativas do discurso escrito. A aná-lise focalizará ainda os aspectos pragmáticos dos atos de fala, o que possibilitará, por exemplo, chegar às intenções do falan-te, às interpretações do ouvinte e ao conteúdo do texto produzi-do.

Em suma, a análise proposta dissecará todos os aspectos relevantes para o conhecimento das convenções do discurso o

ral e transição da modalidade oral para a escrita.

6. Grau de aproveitamento dos resultados da pesquisa

São várias as formas de aproveitamento dos resultados da pesquisa que pretendemos desenvolver. Em primeiro lugar, a importância relevante da educação lingüística para o desenvolvimento cabal do indivíduo e, conseqüentemente, do País. Ter domínio do uso da Língua Portuguesa implica ter pleno conhecimento não só da modalidade escrita, mas também da oral.

A pesquisa fornecerá subsídios para corrigir as inadequações do ensino e diminuir a defasagem entre o ensino da língua e a realidade lingüística do aluno.

Os resultados da pesquisa serão úteis também aos professores e estudiosos da Língua Portuguesa para:

- (1) elaboração de manuais didáticos e materiais pedagógicos;
- (2) programação de currículos para reciclar professores;
- (3) preparação de material para o ensino de português a estrangeiros;
- (4) desenvolvimento de pesquisas sobre outros aspectos da Língua Portuguesa.

Os resultados da pesquisa constituirão também um dado importante para o estudo da análise do discurso e da conversação, no Brasil.

Por fim, a pesquisa servirá para o treinamento e aperfeiçoamento de novos pesquisadores na área da Lingüística e da Língua Portuguesa, ainda tão carentes de profissionais voltados para esse tipo de investigação.

CRONOGRAMA

<u>Etapas</u>	<u>Atividades</u>	<u>Duração</u>
Delimitação do Corpus	Seleção dos inquéritos que deverão ser analisados	2 meses
Transcrição do Corpus	Transcrição grafemática completa	4 meses
Revisão	Revisão geral Discussão dos problemas	2 meses
Levantamento dos dados	Seleção e fichamento dos dados	4 meses
Análise preliminar dos dados	Elaboração de relatório parcial	3 meses
Aspectos teóricos	Estabelecimento de critérios teóricos dos elementos linguísticos analisados	4 meses
Interpretação linguístico-pragmática dos resultados	1. Determinação dos contextos 2. Classificação dos fenômenos	8 meses
Análise final dos resultados	1. Elaboração de documentos teóricos e pedagógicos com vistas a publicação em periódicos especializados ou apresentação em seminários nacionais e internacionais 2. Elaboração de relatório final 3. Impressão e envio do relatório à entidade financiadora	9 meses

BIBLIOGRAFIA

- CHAROLLES, M. Introduction aux problèmes de la cohérence des textes. Langue Française. Paris (38): 8-41. 1978
- CRAIG, Robert T. & TRACY, Karen (ed.) Conversational coherence. form, structure an strategy. Beverly Hills, SAGE Publications, 1983 (v.2)
- FÁVERO, Leonor Lopes & KOCH, Ingedore G. Vilaça. Linguística textual: uma introdução. São Paulo, Cortez, 1983.
- FAYOL; Michel. Cohérence et cohésion:une revu des travaux français de psychologie experimentale. In: CHAROLLES, M. PETOFI, J.S., SUZER, E. Research in text connexity and text coherence. A Survey. Hamburg, Buske, 1986. p. 125-146.
- GARCIA, O.M. Comunicação em prosa moderna. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 1976.
- GIORA, Rachel. Notes towards a theory of text coherence. Poetics today.
- GERALDI, João Wanderley. Tópico, comentário e orientação argumentativa. In: ORLANDI, Eni P. Sobre a estruturação do discurso. Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, 1981. p.63-90.
- GUIMARÃES, Eduardo. Rio de Janeiro. Estratégias de relação e estruturação do texto. In: ORLANDI,Eni P. Sobre a estruturação do discurso. Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, 1981. p. 91-113.
- GUMPERZ J. et alii. Cohesion in spoken and written discourse: ethnic style and the transition to literacy. In: TANNEN, Debra (ed.) Coherence in spoken and written discourse. Norwood, New Jersey, 1984. (v. XII)
- KATO, Mary A. A busca da coesão e da coerência na escrita infantil. In: KATO, Mary A. (org.) A concepção da escrita pela criança. Campinas, SP, Pontes, 1988. p. 193-206.
- KOCH, Ingedore G. V. Coerência e coesão na teoria do texto. Boletim ABRALIN (6): 59-69 Campinas, maio, 1984.
- HALLIDAY, M.A.K. & HASAN, R. Cohesion in English. London, Longman, 1976.
- LEVINSON, S. Pragmatics. Cambridge, Cambridge University, 1983.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. Linguística de texto: O que é e como se faz. Recife, Universidade Federal de Pernambuco, 1983. (Série Debates 1)
- MCLAUGHLIN, M. Conversation: how talk is organized. Beverly Hills, SAGE Publications, 198- (v.3).

- POSSENTI, Sírio. Sobre discurso e texto; imagem e/de constituição. In: LANDI et alii. Sobre a estruturação do discurso. Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, 1981. p. 39-62.
- RAGAN, Sandra L. Alignment and conversational coherence. In: CRAIG, Robert T. & TRAXY, Karen (ed.) Conversational coherence. Form, structure and strategy. Beverly Hills, SAGE Publications, 1983 (v.2).
- SACKS, H., SCHEGLOFF, E. , JEFFERSON, G. A simplest systematics for the organization of turn-taking for conversation. Language. (50); 696-735. 1974.
- SCHMIDT, J. Siegfried. Linguística e teoria de texto: os problemas de uma linguística voltada para a comunicação. São Paulo, Pioneira, 1978.
- VUCHINICH, S. Elements of cohesion between turns in ordinary conversation. Semiotica (20): 229-257. 1977.

Enviado ao CNPq



MCT/CNPq
Conselho Nacional
de Desenvolvimento
Científico e Tecnológico

SOLICITAÇÃO DE QUOTA
BOLSA NO PAÍS

Nº do Processo:

MOD. 175

OBSERVAÇÕES SOBRE O PREENCHIMENTO

- Todas as informações solicitantes são indispensáveis ao cadastramento da proposta.
- Preencha à máquina ou letra de forma;
- Os campos sombreados são reservados ao CNPq;
- Utilize apenas um formulário para cada modalidade pretendida e indique a quantidade de bolsa(s) que compor(ão) a quota.

01 MODALIDADE DE BOLSA PRETENDIDA E DOCUMENTOS EXIGIDOS

BOLSAS POR QUOTA	Número de Bolsas			DOCUMENTOS (Cópia)			
	Nova	Renov.	Total	12	13	44	
Aperfeiçoamento/ Especialização - AP Tipo-A Realização de Curso				12	13	44	
Aperfeiçoamento/ Especialização - AP Tipo-B Atividade de Pesquisa	03		03	09	11	13	44
Iniciação Científica - IC				09	11	13	44
Apoio Técnico à Pesquisa - AT				06	09	11	13

- 09 Formulário CNPq mod. 176 - Indicação de Bolsista no País.
- 09 Projeto de Pesquisa.
- 11 Plano de trabalho detalhando as atividades a serem desenvolvidas pelo(s) bolsista(s).
- 12 Informações detalhadas sobre o curso de Aperfeiçoamento/Especialização: objetivos, clientela, Curriculum Vitae do corpo docente, (nome, titulação, ano de obtenção do título, especialidade) carga horária e local.
- 13 Formulário CNPq mod. 168 - Banco de Currículos.
- 14 CIC do solicitante/candidato (cópia).

IMPORTANTE: A solicitação de quota para Bolsa de Apoio Técnico à Pesquisa está vinculada à indicação prévia do(s) candidato(s) - formulário CNPq mod. 176.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS:

Caso já seja detentor de quota na modalidade da solicitação, preencha o quadro ao lado.

ULTIMA CONCLUSÃO		
DATA	Nº DE BOLSAS	Nº DO PROCESSO
	Concedidas	Utilizadas

02 IDENTIFICAÇÃO DO SOLICITANTE (Pesquisador ou Coordenador do Curso)

Nome Completo:

Maria da Piedade Moreira de Sá

CPF: 000 227 134 Ctr.: 68 Identidade: 365.503 Órgão Emissor: SSP UF: PE Data Emissão: 06/12/68

Data Nascimento: Nacionalidade: 105 Brasileira Estrangeira País: Visto Permanente? Sim Não Término Validade: Sexo: M Masc. F Fem.

Endereço Residencial:

R. Dom Bosco, 632 ap.101 - Boa vista

CEP: 50070 Cidade: Recife UF: PE DDD: 081 Fone: 222-4478

Mantém vínculo empregatício durante a utilização de quota? Sim Não Regime de Trabalho: TP Tempo Parcial TI Tempo Integral DE Dedicção Exclusiva AP Aposentado

03 ATUAÇÃO PROFISSIONAL/LOCAL DE TRABALHO

Unidade (Departamento, Laboratório etc.): Departamento de Letras

Órgão (Instituto, Faculdade etc.): Centro de Artes e Comunicação Cargo/Função: Professor

Instituição (Universidade, Centro etc.): Universidade Federal de Pernambuco

Endereço Profissional: Av. Moraes Rego s/n - Cidade Universitária Caixa Postal:

CEP: 50730 Cidade: Recife UF: PE DDD: 081 Fone: 271-2211 Ramal: 2307

04 PARA USO DO CNPq

COORDENAÇÃO	PROGRAMA
COMITÊ ASSESSOR	CONVÊNIO

Nº processo da Quota: Modalidade: Vigência da Quota: QUOTA Concedida Utilizada

Recuperar? Sim Não Nada Consta Data da Consulta Sotor Hubrica

PLANO DE TRABALHO DAS BOLSISTAS

As bolsistas deverão participar das seguintes atividades no desenvolvimento da pesquisa:

- (1) Seleção dos inquéritos gravados que serão objeto do trabalho de análise
- (2) Transcrição grafemática obedecendo aos critérios estabelecidos em Reunião Nacional do NURC, realizada em 1985 (Campinas - SP). Esta transcrição requer treinamento especial, visto que nela deverão ser marcados os elementos supra-segmentais e para-lingüísticos, peculiares à conversação oral.
- (3) Seleção e fichamento dos dados.
- (4) Discussão de problemas atinentes à transcrição, seleção e fichamento dos dados.
- (5) Elaboração de pequenos trabalhos de análise dos dados
- (6) Relatório de atividades.

Como se pode observar, as bolsistas participarão efetivamente do planejamento do trabalho e da análise dos dados. Evidentemente, essas atividades serão acompanhadas de perto pelo professor-orientador.



MCT/CNPq
Conselho Nacional
de Desenvolvimento
Científico e Tecnológico

SOLICITAÇÃO DE QUOTA
BOLSA NO PAÍS

Nº do Processo:

MOD. 175

OBSERVAÇÕES SOBRE O PREENCHIMENTO

- Todas as informações solicitantes são indispensáveis ao cadastramento da proposta;
- Preencha à máquina ou letra de forma;
- Os campos sombreados são reservados ao CNPq;
- Utilize apenas um formulário para cada modalidade pretendida e indique a quantidade de bolsas que comportarão a quota.

01 MODALIDADE DE BOLSA PRETENDIDA E DOCUMENTOS EXIGIDOS

BOLSAS POR QUOTA	Número de Bolsas			LOCAL DE EMP. (Código)			
	Nova	Renov.	Total	12	13	44	
Aperfeiçoamento/ Especialização - AP Tipo-A Realização de Curso							
Aperfeiçoamento/ Especialização - AP Tipo-B Atividade de Pesquisa	03		03	09	11	13	44
Iniciação Científica - IC				09	11	13	44
Apoio Técnico à Pesquisa - AT				06	09	11	13 44

- 06 Formulário CNPq mod. 176 - Indicação de Bolsista no País.
- 09 Projeto de Pesquisa
- 11 Plano de trabalho detalhando as atividades a serem desenvolvidas pelo(s) bolsista(s).
- 12 Informações detalhadas sobre o curso de Aperfeiçoamento/Especialização: objetivos, clientela, Curriculum Vitae do corpo docente, (nome, titulação, ano de obtenção do título, especialidade) carga horária e local.
- 13 Formulário CNPq mod. 168 - Banco de Currículos.
- 44 CIC do solicitante/candidato (cópia).

IMPORTANTE: A solicitação de quota para Bolsa de Apoio Técnico à Pesquisa está vinculada à indicação prévia do(s) candidato(s) - formulário CNPq mod. 176.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS:

Caso já seja detentor de quota na modalidade da solicitação, preencha o quadro ao lado.

ÚLTIMA CONCESSÃO		
DATA	Nº DE BOLSAS	Nº DO PROCESSO
	Concedidas	Utilizadas

02 IDENTIFICAÇÃO DO SOLICITANTE (Pesquisador ou Coordenador do Curso)

Nome Completo:

Maria da Piedade Moreira de Sá

CPF: 000 227 134 Ctr.: 68 Identidade: 365.503 Órgão Emissor: SSP UF: PE Data Emissão: 06/12/68
 Data Nascimento: Nacionalidade: 105 Brasileira Estrangeira País: Vínculo Permanente? Sim Não Termo Validade: Sexo: M Masc. F Fem.

Endereço Residencial: R. Dom Bosco, 632 ap.101 - Boa vista

CEP: 50070 Cidade: Recife UF: PE DDD: 081 Fone: 222-4478

Manterá vínculo empregatício durante a utilização de quota? Sim Não Regime de Trabalho: TP Tempo Parcial TI Tempo Integral DE Dedicação Exclusiva AP Aposentado

03 ATUAÇÃO PROFISSIONAL/LOCAL DE TRABALHO

Unidade (Departamento, Laboratório etc.): Departamento de Letras
 Órgão (Instituto, Faculdade etc.): Centro de Artes e Comunicação Cargo/Função: Professor
 Instituição (Universidade, Centro etc.): Universidade Federal de Pernambuco

Endereço Profissional: Av. Moraes Rego s/n - Cidade Universitária Caixa Postal:
 CEP: 50730 Cidade: Recife UF: PE DDD: 081 Fone: 271-2211 Ramal: 2307

04 PARA USO DO CNPq

COORDENAÇÃO	PROGRAMA
COMITÊ ASSESSOR	CONVÊNIO

Nº processo da Quota Modalidade Vigência da Quota QUOTA Concedida Utilizada

Recuperar? Sim Não Nada Consta Data da Consulta Setor Rubrica

PLANO DE TRABALHO DAS BOLSISTAS

As bolsistas deverão participar das seguintes atividades no desenvolvimento da pesquisa:

- (1) Seleção dos inquéritos gravados que serão objeto do trabalho de análise
- (2) Transcrição grafemática obedecendo aos critérios estabelecidos em Reunião Nacional do NURC, realizada em 1985 (Campinas - SP). Esta transcrição requer treinamento especial, visto que nela deverão ser marcados os elementos supra-segmentais e para lingüísticos, peculiares à conversação oral.
- (3) Seleção e fichamento dos dados.
- (4) Discussão de problemas atinentes à transcrição, seleção e fichamento dos dados.
- (5) Elaboração de pequenos trabalhos de análise dos dados
- (6) Relatório de atividades.

Como se pode observar, as bolsistas participarão efetivamente do planejamento do trabalho e da análise dos dados. Evidentemente, essas atividades serão acompanhadas de perto pelo professor-orientador.

P R O J E T O
N U R C

NORMA LINGÜÍSTICA URBANA CULTA

CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO DA U.F.P.E.
DEPARTAMENTO DE LETRAS
CIDADE UNIVERSITÁRIA
TELEFONE: 227.0385
RECIFE - PERNAMBUCO

CNPq - Gerência de Operações
Av. W/3 Norte - Quadra 511 - Ed. Bittar II
C.P. 11.1142
70750 - Brasília - DF

Recife, 28 de fevereiro de 1989.

Prezado Senhor:

Encaminhamos a V.Sa. o relatório final das atividades desenvolvidas pelas três bolsistas de iniciação científica do Projeto "Os marcadores conversacionais na fala urbana culta" (Processo Nº 824545/88-5/LA) cujas bolsas terminaram este mês.

Salientamos que as três bolsistas tiveram excelente desempenho no envolvimento com o Projeto NURC - Recife, dentro do qual se insere a presente pesquisa, e demonstraram um rendimento de muito bom nível na execução das várias tarefas a elas atribuídas.

Agradecemos ao CNPq a concessão das quotas das bolsas que possibilitaram a essas alunas a oportunidade de se iniciarem na pesquisa lingüística.

Oportunamente enviaremos o relatório final desta pesquisa.

Atenciosamente,

Adelcy Raimundo Caldeira

Relatório final de atividades das bolsistas de iniciação científica do Projeto "Os marcadores conversacionais na fala urbana culta" - CNPq (Processo Nº 824545/88-5/LA)

Bolsistas:

Adriana Maria Bernardo da Silva

Maria Valéria Lima de Azevedo

Verônica da Costa Cabral

1. Tarefas executadas pela equipe

1.1 Participação em tarefas gerais do Projeto:

- Preenchimento datilográfico de 177 fichas de informantes;
- Reorganização de 342 inquéritos;
- Gravação de três inquéritos: 343, 344 e 345;
- Cópias em fita cassete de 39 inquéritos;
- Revisão da transcrição, datilografia em papel ofício, datilografia em Stencil e organização de material mimeografado de 18 inquéritos.

1.2 Preparação de material para diversos fins:

- Datilografia e organização de material para o curso "Metodologia e bases teóricas para análise de interações linguísticas orais", oferecido pelo Profº Dr. Luiz Antônio Marcuschi, de 8 a 12 de fevereiro de 1988;
- Cópias em fita cassete de quatro inquéritos selecionados do acervo do Projeto NURC - Recife, números 324, 325, 337 e 339, para fins de elaboração de dissertação de aluna do Mestrado em Letras e Linguística da UFPE;
- Participação na equipe de análise de corpus levantado com alunos do 2º grau, que serviu de base a trabalho de três



Universidade
Federal
de Pernambuco

PROPESQ

Pró-Reitoria para Assuntos
de Pesquisa e Pós-Graduação

Recife, 22 de abril de 1989
PRO REITORIA DA REITORIA
PROADM

OF.CIRC. Nº 0864

DA: Pró-Reitoria para Assuntos de Pesquisa e Pós-Graduação
AO: Prof. Maria da Piedade M. de Sá
Depto de Letras

Prezado Professor:

Comunicamos a V.Sa. que a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, após julgamento do mérito dos pedidos de concessão de bolsa, decidiu conceder bolsa de Iniciação Científica ao aluno Adriana Ma. Bernardo da Silva sob sua orientação, pelo período de 09 meses (abril a dezembro/89).

Informamos a V.Sa. que, de acordo com a nossa "Regulamentação Geral para Concessão de Auxílios Financeiros", o bolsista deve apresentar Relatório Parcial na metade do período de vigência da bolsa, o que se dará em julho do corrente ano e relatório Final em dezembro. Os Relatórios Parcial e Final deverão ser apresentados respectivamente até os dias 15/08/89 e 15/01/90.

Finalmente, Lembramos que, na eventualidade do bolsista desistir ou apresentar um baixo desempenho, V.Sa. deverá comunicar a esta Pró-Reitoria para as providências cabíveis.

Atenciosamente,

Prof. Yony de Sá Barreto Sampaio
Pró-Reitor para Assuntos de Pesquisa e
Pós-Graduação

P R O J E T O
N U R C

NORMA LINGÜÍSTICA URBANA CULTA

CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO DA U.F.P.E.
DEPARTAMENTO DE LETRAS
CIDADE UNIVERSITÁRIA
TELEFONE: 227.0385
RECIFE — PERNAMBUCO

Of. n.º 01/89 - NURC

Recife, 27 de fevereiro de 1989.

Senhor Prô-Reitor

Em anexo estou encaminhando pedido de bolsa de Iniciação Científica para as alunas Adriana Maria Bernardo da Silva (8º período), Maria Valéria Lima de Azevedo (Bacharelado) e Verônica da Costa Cabral (Bacharelado).

Duas razões ponderáveis justificam a indicação acima:

- (1) as alunas já vêm trabalhando há 3 anos no Projeto NURC, com rendimento considerado excepcional;
- (2) o Curso de Bacharelado tem por objetivo específico formar pesquisadores.

A participação efetiva numa pesquisa mais ampla e com orientação técnica visando à formação laboratorial em projeto reconhecidamente relevante é, não só desejável, mas até indispensável à garantia de futuros pesquisadores qualificados.

Conhecendo o empenho de V.Sa. na incrementação das pesquisas na UFPE e na melhoria do nível dos alunos de graduação, estou certa da atenção que dispensará ao meu pleito.

Cordialmente

MariadadeMozinade
Coordenadora do Projeto NURC/Recife

P R O J E T O
N U R C

NORMA LINGÜÍSTICA URBANA CULTA

CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO DA U.F.PE.
DEPARTAMENTO DE LETRAS
CIDADE UNIVERSITÁRIA
TELEFONE: 227.0385
RECIFE — PERNAMBUCO

Recife, 27 de fevereiro de 1989.

Senhor Pró-Reitor

Em anexo estou encaminhando pedido de bolsa de Iniciação Científica para as alunas Adriana Maria Bernardo da Silva (8º período), Maria Valéria Lima de Azevedo (Bacharelado) e Verônica da Costa Cabral (Bacharelado).

Duas razões ponderáveis justificam a indicação acima:

- (1) as alunas já vêm trabalhando há 3 anos no Projeto NURC, com rendimento considerado excepcional;
- (2) o Curso de Bacharelado tem por objetivo específico formar pesquisadores.

A participação efetiva numa pesquisa mais ampla e com orientação técnica visando à formação laboratorial em projeto reconhecidamente relevante é, não só desejável, mas até indispensável à garantia de futuros pesquisadores qualificados.

Conhecendo o empenho de V.Sa. na incrementação das pesquisas na UFPE e na melhoria do nível dos alunos de graduação, estou certa da atenção que dispensará ao meu pleito.

Cordialmente


Coordenadora do Projeto NURC/Recife

P R O J E T O
N U R C

NORMA LINGÜÍSTICA URBANA CULTA

CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO DA U.F.PE.
DEPARTAMENTO DE LETRAS
CIDADE UNIVERSITÁRIA
TELEFONE: 227.0385
RECIFE — PERNAMBUCO

Recife, 27 de fevereiro de 1989.

Senhor Pró-Reitor

Em anexo estou encaminhando pedido de bolsa de Iniciação Científica para as alunas Adriana Maria Bernardo da Silva (8º período), Maria Valéria Lima de Azevedo (Bacharelado) e Verônica da Costa Cabral (Bacharelado).

Duas razões ponderáveis justificam a indicação acima:

- (1) as alunas já vêm trabalhando há 3 anos no Projeto NURC, com rendimento considerado excepcional;
- (2) o Curso de Bacharelado tem por objetivo específico formar pesquisadores.

A participação efetiva numa pesquisa mais ampla e com orientação técnica visando à formação laboratorial em projeto reconhecidamente relevante é, não só desejável, mas até indispensável à garantia de futuros pesquisadores qualificados.

Conhecendo o empenho de V.Sa. na incrementação das pesquisas na UFPE e na melhoria do nível dos alunos de graduação, estou certa da atenção que dispensará ao meu pleito.

Cordialmente

Maria da Piedade Moreira de Sá
Coordenadora do Projeto NURC/Recife

FALA E ESCRITA: PROCESSOS DE COESÃO E COERÊNCIA

Pesquisadora: Maria da Piedade Moreira de Sá.

Período : março de 1989 a fevereiro de 1991.

Esta investigação é parte integrante do plano de pesquisa traçado pelo Projeto de Pesquisa da Norma Lingüística Urbana Culta (Projeto NURC), que envolve outros subprojetos.

1. Objetivos

1.1 Teóricos:

O presente estudo visa a identificar as estratégias lingüísticas utilizadas pelos falantes em diálogos para organizar coerente e coesamente o processo interacional. É importante observar que as marcas interacionais que funcionam como índices de coesão atualizam-se nos níveis fonético-fonológico e morfosintático e funcionam com um valor semântico-pragmático muito amplo. O conhecimento aprofundado desses elementos pode levar a uma melhor compreensão da organização da fala e de sua relação com a escrita. Inexiste, em língua portuguesa, até o momento, um estudo sistemático sobre estas questões.

Além de identificação dos elementos de coesão e coerência e suas funções, pretende-se evidenciar padrões sintáticos de organização da fala e estabelecer correlações com a escrita, a fim de determinar estratégias discursivas próprias de cada modalidade.

1.2 Práticos:

Uma vez definidos os padrões sintáticos da fala, descritos os fatores de coesão e de coerência que organizam o processo interacional, podem-se estabelecer certos princípios metodológicos para o ensino da língua portuguesa. Pensa-se sobretudo na mudança de perspectiva pedagógica visando à integração da língua falada no ensino de língua e não apenas o predomínio exclusivo da escrita (literária). O valor prático destes estudos estende-se à produção de materiais didáticos lingüística e culturalmente adequados à realidade dos usuários.

2. Justificativa

2.1 da viabilidade

A pesquisa utilizará entrevistas gravadas em fitas magnetofônicas que formam o acervo do Projeto NURC. Os materiais, em parte transcritos, mas não dentro dos padrões estabelecidos em Reunião Nacional do NURC, precisam de uma revisão. Daí a necessidade de estagiários que tomem a cargo esse trabalho de transcrição.

Se, por um lado, o fato de já se ter o material coletado representa uma vantagem e viabiliza o projeto, por outro lado, pode-se levantar a objeção acerca dos critérios de coleta. Neste caso, contudo, pode-se argumentar que os objetivos que nortearam a recolha dos materiais não diferem essencialmente dos que estão sendo postulados pela nova abordagem teórica. Daí ser possível utilizá-lo.

2.2 da necessidade

O estudo da língua portuguesa tem-se orientado, tradicionalmente, para a língua escrita. Com os avanços da pesquisa

lingüística, tem havido uma tendência em valorizar os estudos dirigidos para a modalidade oral, com evidente benefício para o conhecimento global do comportamento lingüístico.

Um estudo que vise a um melhor conhecimento da língua oral, a partir de dados empíricos, será de grande utilidade no que concerne ao estabelecimento de técnicas para o uso adequado da língua escrita.

A pesquisa sociolingüística aliada a uma abordagem da análise do discurso possibilitará o estudo não só dos aspectos fonológicos, fonéticos e morfossintáticos, mas também das regras e processos discursivos nas formas de interação de falantes considerados cultos, viabilizando uma adequação maior entre a língua que se ensina e aquela que se fala.

2.3 da importância teórica

A análise do discurso oral - mais precisamente a identificação dos elementos de coesão e de coerência e a determinação de suas reais funções num contínuo de fala - fornecerá dados concretos para o estabelecimento das diferenças entre a língua oral e a escrita, diferenças que, uma vez identificadas, hão de projetar luz sobre aspectos específicos atinentes aos fenômenos de coesão e coerência, comuns às duas modalidades de expressão. Importa assinalar por outro lado - dadas as especificidades dos meios funcionais de que se serve a expressão oral e escrita - que não se trata aqui de um simples processo de transposição, mas da busca de identificação e posterior aplicação do correlato funcionalmente apropriado à modalidade específica.

3. Considerações teóricas

São relativamente recentes os trabalhos que se ocupam da demonstração empírica de como a coesão e a coerência se realizam na produção oral. Muitos dos trabalhos existentes, ou oferecem exemplos descritivos como evidência de que a coesão se produz de acordo com modelos e tipologias propostos, ou partem de tipos discursivos a priori considerados coerentes.

Parece certo que todo texto ou discurso deve ser coesivo, e parece igualmente certo que os meios utilizados no estabelecimento da coesão diferem na escrita e na fala; enquanto os primeiros utilizam a pontuação e elementos relacionais (dêiticos, nexos etc), os segundos recorrem a elementos supra-segmentais (entonação, pausa, acento enfático, etc) e paralingüísticos (gestos e mímica).

Considerando-se o desenvolvimento das pesquisas no campo da análise do discurso, são poucos os estudos orientados para a transferência e adequação das estratégias comunicativas do discurso falado às convenções do discurso escrito.

Halliday & Hasan (1976) consideram que o texto é criado pelo elemento textual, ou seja, um componente lingüístico do qual faz parte a coesão, mas admitem que esta desempenha um papel relevante na organização textual.

Os autores estudam cinco tipos de coesão e sua significação dentro do texto: substituição, elipse, conjunção, referência e coesão lexical. A base dessa classificação é o sistema léxico-gramatical e se orienta por um critério semântico.

A análise dos processos coesivos, centrada no texto escrito, exclui naturalmente os elementos supra-segmentais e paralingüísticos, importantes para a coesão na comunicação oral.

Vuchinich (1977) realizou uma pesquisa empírica para

mostrar que "o sistema conversacional em inglês é sistemática e mensuravelmente sensível à coesão entre turnos". Embora os testes aplicados em situações um tanto artificiais levem a alguns resultados questionáveis, o trabalho oferece dados que podem ser muito proveitosos, se explorados adequadamente.

Gumperz e alii (1984) propõem um modelo para o estudo da coesão visando à inter-relação entre fala e escrita, na língua inglesa. Os autores consideram a prosódia um dos elementos mais importantes na realização de uma interação coesiva. Vale salientar que o papel dos elementos prosódicos (entonação, acento, tom de voz e outros), no que concerne à modalidade oral (a escrita se serve do léxico e da pontuação), ainda não foi suficientemente explorado.

As comparações preliminares entre coesão na fala e na escrita, feitas por Gumperz et alii, mostram que alguns casos - como, por exemplo, a explicitação da progressão temática na transferência de uma modalidade para outra - são problemáticos.

No que se refere à coerência, não são muitos os trabalhos existentes.

Alguns pesquisadores (L. Vezin (1978), Vezin e Saules (1979), Erlich e Florin (1981) e M.F. Erlich (1982), citados por Fayol (1986), admitem a possibilidade de existir uma hierarquia nas informações veiculadas pelos textos. Haveria, assim, enunciados-chaves que deveriam ser identificados e articulados entre si de modo a permitir a constituição de uma "macroestrutura" que daria coerência aos enunciados sucessivos e poderia ser formulada num resumo.

Para outros, contudo, a organização textual não é a única responsável pela constituição dessa macroestrutura; o contexto seria um fator igualmente importante, pois um mesmo texto pode ter várias interpretações segundo a perspectiva adotada pe

lo falante/intérprete.

O acesso à coerência textual vai depender de alguns elementos que devem ser considerados, tendo em vista o tipo de texto e o contexto em que ele é produzido. O contexto - situação de enunciação ou ambiente lingüístico - é um dado importante na organização e interpretação coerentes de um texto.

Estudiosos da conversação têm pesquisado as estratégias verbais que os participantes de uma troca de fala podem usar para reparar equívocos ou corrigir distúrbios na conversação, com vistas a um objetivo comum: a coerência, e, por conseguinte, maior eficácia comunicacional.

S.L. Ragan (1983) faz um levantamento das várias categorias de ações de "alinhamento" para descrever como os comunicadores constroem coerentemente os diversos papéis na conversação. Em seu trabalho, Ragan relaciona sete categorias de ações de alinhamento (explicações, formulações, metafala, sequências laterais, digressões metacomunicativas, qualificadores ou expressões de opinião e "you know" ("você sabe").) e faz uma breve descrição do uso de cada uma delas em trechos de conversação natural.

No Brasil não existem pesquisas explicitamente dedicadas à coesão e à coerência na conversação. Encontram-se referências esparsas em trabalhos que tratam de diferentes aspectos da análise do discurso.

4. Metodologia

4.1. Equipe

A equipe que desenvolverá o projeto de pesquisa sobre as estratégias de transferência da coesão e da coerência no discurso oral e escrito compõe-se de pesquisadores e estagiários

do Projeto NURC/Recife. A coordenação fica a cargo da professora Maria da Piedade Moreira de Sá, atual coordenadora do Projeto NURC no Recife.

As tarefas serão realizadas em grupo, cabendo aos bolsistas colaboração direta, sobretudo nas duas primeiras etapas.

A pesquisa compreenderá três etapas básicas:

- (1) seleção dos materiais que comporão o corpus e transcrição;
- (2) análise e interpretação dos dados
- (3) elaboração de relatório contendo as conclusões e as sugestões pedagógicas.

4.2 Hipóteses

Partindo do pressuposto de que os mecanismos de organização do discurso oral diferem dos da escrita, são formuladas as seguintes hipóteses:

- (1) o discurso oral utiliza mais elementos supra-segmentais e situacionais para estabelecer a coesão e a coerência textuais do que elementos lingüísticos, enquanto os elementos do contexto lingüístico são mais importantes para a determinação da coerência no discurso escrito;
- (2) a determinação dos fatores coesivos e interacionais do discurso oral facilitará a compreensão dos elementos coesivos na modalidade escrita.

Estas hipóteses serão testadas com base na análise do corpus.

4.3 O corpus

O corpus a ser utilizado será constituído basicamente pelas entrevistas do Projeto NURC-Recife, realizadas de acordo com os critérios expostos no ítem 4.4 deste documento. Esses dados serão acrescidos de 15 horas de gravação de cada uma das outras quatro cidades em que se desenvolve o Projeto NURC. A mostra das outras cidades é importante na medida em que fornecerá os indicadores para uma melhor comparação entre as diversas regiões do País, no que respeita às formas orais. A transcrição das entrevistas seguirá o modelo proposto por L.A. Marcuschi (1987) para o Projeto NURC. Para um melhor entendimento deste corpus apresentam-se a seguir informações mais detalhadas a respeito do Projeto NURC.

4.4 O Projeto NURC

O Projeto NURC (Projeto da Norma Lingüística Urbana Culta) desenvolve-se em cinco capitais brasileiras: Recife, Salvador, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre. Iniciado, no Brasil, em 1969, já gravou 1.570 horas e 40 minutos, tendo sido ouvidos 2.356 informantes em 1.870 entrevistas. No Recife foram feitas 363 entrevistas, com 461 informantes, num total de 307 horas e 20 minutos de gravação.

As equipes são constituídas por alunos e professores do Curso de Graduação em Letras. Em cada cidade, há um coordenador responsável pela pesquisa, nomeadamente:

Ione Maria Ghislene Bentz (UFRS)

Ataliba Teixeira de Castilho (UNICAMP)

Dino Preti (USP)

Celso Ferreira da Cunha (UFRJ)

Maria da Piedade Moreira de Sá (UFPE)

Em Salvador, com a aposentadoria do Profº Nelson Rossi, que vinha coordenando o Projeto desde a sua implantação no Brasil, as funções de coordenador foram distribuídas pela equipe.

O corpus do Projeto NURC é constituído de inquéritos classificados em três tipos:

- (1) Eloquções formais (EF) em que um falante é gravado ao pronunciar uma conferência, dar uma aula, fazer um discurso ou em qualquer outra situação considerada formal;
- (2) Diálogo entre dois informantes (D2) em que dois informantes recebem um tema geral escolhido dentre as áreas semânticas estabelecidas pelo Projeto e conversam sobre ele durante uma hora ou mais;
- (3) Diálogo entre documentador e informante (DID) em que o documentador fornece um tema ao informante e solicita que discorra sobre ele, podendo o documentador interferir para reorientar o assunto.

Os informantes foram escolhidos obedecendo aos seguintes critérios:

- (a) formação universitária completa;
- (b) nascidos na cidade em que se realiza o Projeto e serem filhos de brasileiros, preferentemente nascidos na cidade objeto da pesquisa;
- (c) formação escolar e universitária na cidade onde se desenvolve a pesquisa.

Estes informantes foram distribuídos em três faixas e tárias:

- (a) de 25 a 35 anos (cerca de 30%)
- (b) 36 a 55 anos (cerca de 45%)
- (c) 56 anos em diante (cerca de 25%).

5. Análise do corpus

A análise dos dados terá o apoio teórico referido no ítem 3, além de outros ^{textos} que tratam da análise da conversação.

Para atingir os objetivos propostos, será utilizada uma abordagem que permita descrever a estrutura da conversa, as normas que regem a interação e as funções dos marcadores conversacionais, tais como pausa, silêncio, entoação e elementos paralingüísticos, além da própria estrutura lingüística do texto.

Os marcadores conversacionais têm, via de regra, um valor semântico-pragmático mais amplo do que a simples função fática e funcionam muitas vezes como índices de coesão. Para esta parte da análise, tomaremos como base teórica o modelo de Sacks, Schegloff e Jefferson (1974) e Levinson (1983). Para determinar as características do discurso escrito, seguiremos Halliday & Hasan (1976) e Garcia (1976).

A análise fará um estudo das funções e elementos diferenciadores do texto oral, tais como turno de fala (seqüência produzida pelo falante de cada vez), duração das falas, mudança de tópicos e, principalmente, a coesão e a coerência, visando a situar as estratégias comunicativas do discurso escrito. A análise focalizará ainda os aspectos pragmáticos dos atos de fala, o que possibilitará, por exemplo, chegar às intenções do falante, às interpretações do ouvinte e ao conteúdo do texto produzido.

Em suma, a análise proposta dissecará todos os aspectos relevantes para o conhecimento das convenções do discurso oral e transição da modalidade oral para a escrita.

6. Grau de aproveitamento dos resultados da pesquisa

São várias as formas de aproveitamento dos resultados da pesquisa que pretendemos desenvolver. Em primeiro lugar, a importância relevante da educação lingüística para o desenvolvimento cabal do indivíduo e, conseqüentemente, do País. Ter domínio do uso da Língua Portuguesa implica ter pleno conhecimento não só da modalidade escrita, mas também da oral.

A pesquisa fornecerá subsídios para corrigir as inadequações do ensino e diminuir a defasagem entre o ensino da língua e a realidade lingüística do aluno.

Os resultados da pesquisa serão úteis também aos professores e estudiosos da Língua Portuguesa para:

- (1) elaboração de manuais didáticos e materiais pedagógicos;
- (2) programação de currículos para reciclar professores;
- (3) preparação de material para o ensino de português a estrangeiros;
- (4) desenvolvimento de pesquisas sobre outros aspectos da Língua Portuguesa.

Os resultados da pesquisa constituirão também um dado importante para o estudo da análise do discurso e da conversação, no Brasil.

Por fim, a pesquisa servirá para o treinamento e aperfeiçoamento de novos pesquisadores na área da lingüística e da Língua Portuguesa, ainda tão carentes de profissionais voltados para esse tipo de investigação.

CRONOGRAMA

<u>Etapas</u>	<u>Atividades</u>	<u>Duração</u>
Delimitação do corpus	Seleção dos inquéritos que deverão ser analisados	2 meses
Transcrição do corpus	Transcrição grafemática completa	3 meses
Revisão	Revisão geral Discussão dos problemas	2 meses
Levantamento dos dados	Seleção e fichamento dos dados	2 meses
Interpretação linguístico-pragmática dos resultados	Determinação dos contextos Classificação dos fenômenos Estabelecimento de critérios teóricos dos elementos linguísticos analisados	8 meses
Análise final dos resultados	1. Elaboração de documentos teóricos e pedagógicos com vistas a publicação em periódicos especializados ou apresentação em seminários nacionais e internacionais 2. Elaboração de relatório final 3. Impressão e envio do relatório à entidade financiadora	7 meses

Duração de execução do Projeto: 24 meses

Início: março de 1989

Término: fevereiro de 1991.

PB.

BIBLIOGRAFIA

- CHAROLLES, M. Introduction aux problèmes de la cohérence des textes. Lingue Française. Paris (38): 8-41. 1978
- CRAIG, Robert T. & TRACY, Karen (ed.) Conversational coherence. Form, structure and strategy. Beverly Hills, SAGE Publications, 1983 (v.2)
- FAYOL, Michel. Cohérence et cohésion: une revue des travaux français de psychologie expérimentale. In: CHAROLLES, M. PETOFI, J.S., SÜZER, E. Research in text connectivity and text coherence. A Survey. Hamburg, Buske, 1986. p. 125-146.
- GARCIA, O.M. Comunicação em prosa moderna. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 1976.
- GIORA, Rachel. Notes towards a theory of text coherence. Poetics today.
- GUMPERZ J. et alii. Cohesion in spoken and written discourse: ethnic style and the transition to literacy. In: TANNEN, Debra (ed.) Coherence in spoken and written discourse. Norwood, New Jersey, 1984. (v. XII)
- HALLIDAY, M.A.K. & HASAN, R. Cohesion in English. London, Longman, 1976.
- LEVINSON, S. Pragmatics. Cambridge, Cambridge University, 1983.
- MCLAUGHLIN, M. Conversation: how talk is organized. Beverly Hills, SAGE Publications, 1984 (v.3).
- RAGAN, Sandra L. Alignment and conversational coherence. In: CRAIG, Robert T. & TRACY, Karen (ed.) Conversational coherence. Form, structure and strategy. Beverly Hills, SAGE Publications, 1983 (v.2)
- SACKS, H., SCHEGLOFF, E., JEFFERSON, G. A simplest systematics for the organization of turn-talking for conversation. Language. (50): 696-735. 1974
- VOCHINICH, S. Elements of cohesion between turns in ordinary conversation. Semiotica (20): 229-257. 1977.

Maria da Piedade Moreira

PLANO DE TRABALHO DAS BOLSISTAS

As bolsistas deverão participar das seguintes atividades no desenvolvimento da pesquisa:

- (1) Seleção dos inquéritos gravados que serão objeto do trabalho de análise
- (2) Transcrição grafemática obedecendo aos critérios estabelecidos em Reunião Nacional do NURC, realizada em 1985 (Campinas - SP). Esta transcrição requer treinamento especial, visto que nela deverão ser marcados os elementos supra-segmentais e para-lingüísticos, peculiares à conversação oral.
- (3) Seleção e fichamento dos dados.
- (4) Discussão de problemas atinentes à transcrição, seleção e fichamento dos dados.
- (5) Elaboração de pequenos trabalhos de análise dos dados
- (6) Relatório de atividades.

Como se pode observar, as bolsistas participarão efetivamente do planejamento do trabalho e da análise dos dados. Evidentemente, essas atividades serão acompanhadas de perto pelo professor-orientador.

Enviado à PROPEQA

Qs.

Recife, 11 de agosto de 1988

Ilmo. Sr.

Gerente de Operações - GOP

Av. W/3 Norte - Quadra 511 - Bloco A

Ed. Bittar II


70740 Brasília - DF

Prezado Senhor

Estou encaminhando documentação referente ao pedido de auxílio para a realização da XV Reunião Nacional do Projeto NURC, no Recife.

No aguardo de sua resposta, subscrevo-me

Atenciosamente


Maria da Piedade Moreira de Sá

1. O Projeto NURC

1.1. Histórico do Projeto

O Projeto NURC (Projeto da Norma Lingüística Urbana Culta) desenvolve-se em cinco capitais brasileiras: Recife, Salvador, Rio de Janeiro, São Paulo, Porto Alegre. Iniciado, no Brasil, em 1969, o Projeto já gravou 1.570 horas e 40 minutos, tendo sido ouvidos 2.356 informantes em 1.870 entrevistas. No Recife foram feitas 363 entrevistas, com 461 informantes, num total de 307 horas e 20 minutos de gravação.

As equipes de pesquisadores são constituídas por professores do Curso de Letras e por alunos da Graduação e da Pós-Graduação em Lingüística. Em cada cidade, há um coordenador responsável pela pesquisa, nomeadamente:

Ione Maria Ghislene Bentz (UFRG)
Ataliba Teixeira de Castilho (UNICAMP)
Dino Preti (USP)
Celso Ferreira da Cunha (UFRJ)
Maria da Piedade Moreira de Sá (UFPE)

Em Salvador, com a aposentadoria do Prof. Nelson Rossi, que vinha coordenando o Projeto desde a sua implantação no Brasil, as funções do coordenador foram distribuídas pela equipe.

1.2. O Corpus

O corpus do Projeto NURC é constituído de inquéritos classificados em três tipos:

1) Elocuções formais (EF) em que um falante é gravado ao pronunciar uma conferência, dar uma aula, fazer um discurso ou em qualquer outra situação considerada formal;

2) Diálogo entre dois informantes (D2) em que dois informantes recebem um tema geral escolhido dentre as áreas semânticas estabelecidas pelo Projeto e conversam sobre ele durante uma hora ou mais;

3) Diálogo entre documentador e informante (DID) em que o documentador fornece um tema ao informante e solicita que discorra sobre ele, podendo o documentador interferir para reorientar o assunto.

Os informantes foram escolhidos obedecendo aos seguintes / critérios:

- a) formação universitária completa;
- b) nascidos na cidade em que se realiza o Projeto e serem filhos de brasileiros, preferentemente nascidos na cidade objeto da pesquisa;
- c) formação escolar e universitária na cidade onde se desenvolve o Projeto.

Estes informantes foram distribuídos em três faixas etárias:

- a) 25 a 35 anos (cerca de 30%)
- b) 36 a 55 anos (cerca de 45%)
- c) 56 anos em diante (cerca de 25%).

Grande parte do material coletado já foi transcrito e datilografado.

1.3. Objetivos

O Projeto NURC tem como objetivo descrever os padrões reais da língua utilizada na comunicação oral, por falantes considerados cultos, entendendo como tal aqueles que possuem estudos universitários completos.

O conhecimento das tendências evolutivas da língua, adquirido através da pesquisa lingüística, possibilitará uma renovação dos estudos lingüísticos no Brasil, além de ser de grande utilidade à metodologia do ensino do Português a estrangeiros.

Saliente-se, ainda, que o conhecimento da nossa realidade lingüística permitirá uma adequação maior entre a língua que se ensina e aquela que se fala.

O material coletado nas cinco cidades tem funcionado como banco de dados para pesquisas em diversas áreas, e, de modo especial, vem fornecendo subsídios para muitas dissertações de Mestrado e Doutorado.

Em Reunião Nacional do Projeto, realizada em 1985, em Campinas (SP), ficou decidida a constituição e um corpus compartilhado, que possibilitaria às equipes participantes analisarem um material comum a todos os grupos. Para tanto, cada cidade escolheu 18 entrevistas (incluindo os três tipos de inquiridos, distribuídos nas três faixas etárias), que foram duplicadas em fitas cassetes e distribuídas às várias equipes. Como se verá em seguida, vários trabalhos de análise já foram realizados tendo por base essa mostra.

1.4. Trabalhos Apresentados

Este material já foi submetido a várias análises, tendo daí surgido trabalhos apresentados em Reuniões do NURC, bem como em Congressos Nacionais e Internacionais. Alguns dos trabalhos foram apresentados nos Encontros do GEL em São Paulo, nos anos de 1985, 1986, 1987 com cerca de 15 trabalhos publicados nos Anais. Outros trabalhos foram expostos no II Encontro Nacional da ANPOLL, em 1987 e no III Encontro Nacional da ANPOLL, em 1988. Na SBPC em 1988, houve dois simpósios sobre os materiais do NURC (um promovido pela ABRALIN e outro pela APLL). Além disso, foram apresentadas mais três comunicações em Mesas-Redondas ou sessões de comunicações e os materiais do NURC foram usados na conferência do Prof. Marcuschi. Marcuschi também apresentou um trabalho no XIX Congresso Internacional de Romanística em Freiburg, R.F.A, set. 1987 e Ataliba de Castilho apresentou um trabalho no Congresso da A.L.F.A.L, na Argentina em 1987.

Como se observa, nos últimos 5 anos, o Projeto NURC voltou a ter uma grande atividade e intercâmbio com outros núcleos de pesquisa.

Vale salientar que o Projeto de descrição da "Gramática da Língua Falada", proposta por A. de Castilho, para ser redigida por uma equipe de mais de 20 lingüistas das mais diversas Instituições Universitárias do País, se servirá dos materiais do NURC para esta descrição.

1.5. Reuniões Nacionais do Projeto NURC

Além dessa intensa atividade de pesquisadores com os materiais do NURC, o próprio Projeto mantém com regularidade, reuniões anuais, desde 1969, e vem apresentando nos últimos anos, ou seja, a partir de 1985, trabalhos que são amplamente discutidos e que, depois, deverão ser publicados numa série de coletâneas a cargo da UNICAMP, estando o primeiro volume previsto para o 2º semestre de 1988.

As Reuniões Nacionais realizadas até o presente foram as seguintes:

- I. em Porto Alegre, 1969;
- II. em Capivari, 1970;
- III. no Recife, 1971;
- IV. no Rio de Janeiro, 1971;
- V. em Salvador, 1972;
- VI. em Porto Alegre, 1973;
- VII. em São Paulo, 1974;
- VIII. em Recife, 1974;
- IX. no Rio de Janeiro, 1975;
- X. no Rio de Janeiro, 1977
- XI. em Salvador, 1981;
- XII. no Rio de Janeiro, 1984;
- XIII. em Campinas, 1985;
- XIV. em Porto Alegre; 1987

2. A XV Reunião Nacional

2.1. Objetivos

A Reunião Nacional que pretendemos realizar no Recife, em janeiro de 1989, e que será a XV, constará de duas partes. Na primeira-

rã, serão discutidos os resultados parciais de trabalhos de análise do corpus apresentados pelas várias equipes; na segunda, será ministrado um curso intensivo (aberto a estudantes de Pós-Graduação e professores interessados) sobre a análise da conversação e aspectos relevantes atinentes à descrição da língua urbana culta falada no Brasil, sobre a qual ainda pouco se sabe.

2.2. Justificativa

Na XIII Reunião Nacional, realizada em Campinas, foi salientada a conveniência de realizarem-se encontros periódicos, sob a forma de seminários, para a apresentação dos trabalhos elaborados individualmente ou em Grupos de Trabalho, procurando-se editar os respectivos textos em obras coletivas. As Reuniões poderão também tratar de problemas relativos ao financiamento e à continuação das atividades.

Como se pode ver no item 1.3. a última Reunião Nacional a realizar-se no Recife foi em 1974. A partir dessa data, uma série de razões, principalmente de ordem econômica, nos impediu de sediar novo encontro das equipes que integram o Projeto no Brasil.

Na XIV Reunião realizada em Porto Alegre foi indicada a cidade do Recife para sediar o próximo encontro.

Vale salientar que a promoção desse tipo de evento em nossa cidade assume grande importância porque, entre outras vantagens, possibilita a participação efetiva de toda a equipe do Recife nas discussões e nos grupos de trabalho com os representantes das demais cidades.

2.3. Participantes

Porto Alegre - Profa. Ione Maria Ghislene Bentz
 Profa. Aida Wailer Ferrás

São Paulo - Prof^o. Ataliba Teixeira de Castilho
 Prof^o. Dino Preti

Rio de Janeiro Profa. Dinah Maria Isensee Callou
 Profa. Célia Therezinha G. da Veiga Oliveira

Salvador - Profa. Jacyra Mota
Profa. Vera Rollemberg

Recife - Profa. Adair Pimentel Palácio
Profa. Amara Cristina de Barrose Silva Botelho
Profa. Ítala Maria Wanderlei da Silva
Prof.º Luiz Antônio Marcuschi
Profa. Maria da Piedade Moreira de Sá
Profa. Nelly Medeiros de Carvalho

Bolsistas: Adriana Maria Bernardo da Silva
Cláudia Patrícia Fernandes de Medeiros
Maria Valéria Lima de Azevedo
Verônica da Costa Cabral

2.4. Programação do evento

Período: 23 a 27 de janeiro

1a. parte	MANHÃ	TARDE
23/01	Apresentação de trabalhos	Apresentação de trabalhos
24/01	Apresentação de trabalhos	Encerramento da Reunião com avaliação geral. Programação das atividades para 1989.
2a. parte	MANHÃ	TARDE
25/01	8:00 às 12:00- Curso Intensivo	14:00 às 18:00- Curso Intensivo
26/01	8:00 às 12:00 " "	14:00 às 18:00 " "
27/01	8:00 às 12:00 " "	14:00 às 18:00 " "

Tema do Curso Intensivo: Aspectos da organização sintática do texto oral e suas relações com os processos discursivos.

O curso será ministrado pelos professores doutores Luiz Antônio Marcuschi e Ataliba de Castilho.

3. Orçamento

3.1. Passagens

Especificação	Valor unitário	TOTAL	Valor em OTN
2 passagens P.Alegre/Recife/P.Alegre	105.198,00	210.396,00	131,64
2 " São Paulo/Recife/São Paulo	78.842,00	157.684,00	98,78
2 " R.de Janeiro/Recife/R.de Janeiro	67.176,00	134.352,00	84,16
2 " Salvador/Recife/Salvador	27.176,00	55.456,00	34,69
	Subtotal	557.888,00	349,27

3.2. Hospedagem

Especificação	Valor unitário	TOTAL	Valor em OTN
48 diárias - Hotel e refeições	13.000,00	924.000,00	578,12
	Subtotal	924.000,00	578,12

3.3. Remuneração de serviços pessoais

Especificação			
Xerox	50.000,00	50.000,00	31,28
Pessoal de apoio	100.000,00	100.000,00	62,56
	Subtotal	150.000,00	93,84
	Total geral	1.631.888,00	1.022,23

Nota: As despesas foram calculadas pela OTN de julho.

Recife, 11 de agosto de 1988

Maria da Piedade de Moraes de F.



CNPq
Conselho Nacional
de Desenvolvimento
Científico e Tecnológico

RELAÇÃO NOMINAL DE
BOLSISTA NO PAÍS

Nº Processo:

MOD. 193

OBSERVAÇÕES SOBRE O PREENCHIMENTO

- Todas as informações solicitadas são indispensáveis ao cadastramento da proposta;
- Preencha à máquina ou letra de forma;
- Assinale com "X" a quadrícula correspondente à modalidade do(s) bolsista(s) indicado(s), por cento(s) a quota anteriormente concedida;
- Use um formulário para cada modalidade.

01 MODALIDADE DE BOLSA E DOCUMENTO EXIGIDO

BOLSAS POR QUOTA:

- Doutorado Aperfeiçoamento/Especialização — AP
Tipo A - Realização de Curso
- Mestrado Aperfeiçoamento/Especialização — AP
Tipo B - Atividade de Pesquisa
- Iniciação Científica

DOCUMENTO INDISPENSÁVEL PARA PAGAMENTO DA BOLSA:

- Formulário CNPq mod. 170 — Indicação do Bolsista no País, devidamente preenchido e assinado por cada bolsista abaixo relacionado, acompanhado da documentação pertinente à modalidade indicada.

02 INFORMAÇÕES REFERENTES À QUOTA CONCEDIDA

Nome do Curso (GD, GM e AP Tipo A) ou do Pesquisador/Orientador (AP - Tipo B e IC):

Adair Pimentel Palácio

Nome da Instituição:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

Duração do Curso do AP (Mês/Ano)

vigência da Quota (Mês/Ano)

Nº Processo da Quota

De | | | | | A | | | | | De | 0 | 8 | | 8 | 8 | A | 0 | 7 | 8 | 9 | 8 | 2 | 4 | 5 | 4 | 5 | 8 | 8 | 5

03 RELAÇÃO DE BOLSISTA(S)

NOME	PERÍODO DA BOLSA		SITUAÇÃO	
	INÍCIO (Mês/Ano)	TÉRMINO (Mês/Ano)	NOVA	RENOVAÇÃO
Cláudia Patrícia Fernandes de Medeiros	08/88	07/89	X	

04 DECLARAÇÃO DO COORDENADOR/PESQUISADOR

Declaro que o(s) acima indicado(s) atende(m) as exigências contidas nas normas do CNPq

Local
Recife

Data
08/08/88

Assinatura/Carimbo
Adair Pimentel Palácio

Maria Aparecida Fernandes
Serviço de Bolsas por Quotas - SEBQ
CNPq - Gerência de Operações
Av. W-3 Norte Quadra 511 Ed. Bittar III
70.750 - Brasília - DF.

Recife, 08 de agosto de 1988

Ref.: Processo Nº 824545/88-5/LA
Orientadora: Adair Pimentel Palácio

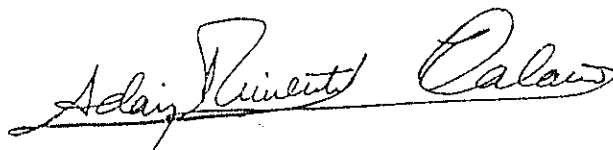
Prezada Senhora:

Acusamos o recebimento do ofício de 15/07/88 comunicando a concessão da quota de uma bolsa de Aperfeiçoamento para a Pesquisa "Os marcadores conversacionais na fala urbana culta" do Projeto NURC - Recife.

Estamos remetendo três cópias de cada documento requisitado pelo CNPq. Cabe-nos esclarecer que a bolsista, tendo colado grau em julho p.p., não dispõe ainda de diploma, motivo pelo qual estamos enviando a Declaração de colação de grau e o Histórico Escolar completo, comprovante de conclusão do curso.

Agradecendo a concessão da bolsa e esperando estar cumprindo os requisitos exigidos pelo CNPq, subscrevemo-nos,

Atenciosamente,



Maria Aparecida Fernandes
Serviços de Bolsas por quotas - SEBQ
CNPQ - Gerência de Operações
Av. W-3 Norte Quadra 511 Ed. Bittar II
70.750 - Brasília DF.

Recife, 08 de agosto de 1988

Ref.: Processo Nº 824545/88-5/LA
Orientadora: Adair Pimentel Palácio

Prezada Senhora:

Acusamos o recebimento do ofício de 15/07/88 comunicando a concessão da quota de uma bolsa de Aperfeiçoamento para a Pesquisa "Os marcadores conversacionais na fala urbana culta" do Projeto NURC - Recife,

Estamos remetendo três cópias de cada documento requisitado pelo CNPq. Cabe-nos esclarecer que a bolsista, tendo colado grau em julho p.p., não dispõe ainda de diploma, motivo pelo qual estamos enviando a Declaração de colação de grau e o Histórico Escolar completo, comprovante de conclusão do curso.

Agradecendo a concessão da bolsa e esperando estar cumprindo os requisitos exigidos pelo CNPq, subscrevemo-nos,

Atenciosamente,

Maria Aparecida Fernandes
Serviços de Bolsas por quotas - SEBQ
CNPQ - Gerência de Operações
Av. W-3 Norte Quadra 511 Ed. Bittar II
70.750 - Brasília DF.

Recife, 08 de agosto de 1988

Ref.: Processo Nº 824545/88-5/LA
Orientadora: Adair Pimentel Palácio

Prezada Senhora:

Acusamos o recebimento do ofício de 15/07/88 comunicando a concessão da quota de uma bolsa de Aperfeiçoamento para a Pesquisa "Os marcadores conversacionais na fala urbana culta" do Projeto NURC - Recife.

Estamos remetendo três cópias de cada documento requisitado pelo CNPq. Cabe-nos esclarecer que a bolsista, tendo colado grau em julho p.p., não dispõe ainda de diploma, motivo pelo qual estamos enviando a Declaração de colação de grau e o Histórico Escolar completo, comprovante de conclusão do curso.

Agradecendo a concessão da bolsa e esperando estar cumprindo os requisitos exigidos pelo CNPq, subscrevemo-nos,

Atenciosamente,

CORREÇÕES NA FALA: PROCEDIMENTOS E IMPLICAÇÕES

Resumo: Este projeto busca desenvolver estudos com vistas ao levantamento de estruturas funcionais da língua portuguesa falada no Brasil (utilizando corpus coletado pelo Projeto NURC), especialmente no que se refere aos mecanismos de correção na construção do discurso, a fim de conhecer com mais rigor as propriedades específicas do texto oral, bem como permitir maior compreensão dos processos organizacionais da língua escrita e o estabelecimento de estratégias que visem a melhorar o ensino de português.

1. APRESENTAÇÃO

1.1. Da equipe

A equipe que desenvolverá o projeto de pesquisa dos processos de correção na fala urbana culta compõe-se das professoras Maria da Piedade Moreira de Sá e Ítala Maria Wanderlei da Silva, do Departamento de Letras da UFPE e pesquisadoras do Projeto NURC.

1.2. Do histórico

O presente projeto vincula-se a um projeto maior, conhecido nacionalmente pela sigla Projeto NURC. Este (Projeto da Norma Lingüística Culta) desenvolve-se em cinco capitais brasileiras - Recife, Salvador, Rio, São Paulo, Porto Alegre. Iniciado, no Brasil, em 1969, o Projeto já gravou 1.570 horas e 40 minutos, tendo sido ouvidos 2.356 informantes em 1.870 entrevistas. No Recife, foram feitas 363 entrevistas, com 461 informantes, num total de 307 horas e 20 minutos de gravação. O corpus é constituído de inquéritos classificados em três tipos:

- 1) Eloquções formais (EF) em que um falante é gravado ao pronunciar uma conferência, dar uma aula, fazer um discurso ou em qualquer outra situação considerada formal;
- 2) Diálogo entre dois informantes (D2) em que dois informantes recebem um tema geral dentro de alguma área semântica das estabelecidas pelo projeto e discorrem entre si por uma hora ou mesmo mais tempo sobre aquele tema. Estes diálogos oferecem um bom grau de naturalidade;
- 3) Diálogo entre documentador e informante (DID) em que o documentador fornece um tema ao informante e solicita que discorra livremente sobre ele podendo o documentador interferir quando achar conveniente para reorientar o assunto.

Os informantes foram escolhidos dentro de alguns critérios propostos pelo Projeto NURC, quais sejam:

- a) formação universitária completa;
- b) nascidos na cidade em que se realiza o projeto e serem filhos de falantes de português, preferentemente nascidos na cidade objeto da pesquisa;
- c) formação escolar e universitária na cidade onde se desenvolve o Projeto.

Estes informantes foram distribuídos em 3 faixas etárias:

I - 25 -35 anos (com cerca de 30%)

II - 36 -55 anos (com cerca de 45%)

III- 56 para mais anos (com cerca de 25%)

Segundo se pode observar na introdução ao excelente trabalho publicado pelo Projeto NURC-São Paulo, com algumas amostras da fala de informantes de várias faixas etárias e do tipo de gravação chamado elocução formal (A Linguagem Falada Culta na Cidade de São Paulo. Vol. I - Elocuções Formais, org. Ataliba de Castilho e Dino Preti, T.A. Queiroz Editor, São Paulo, 1986), o material que daí surge é extraordinariamente importante para análises lingüísticas. O material coletado nas cinco cidades tem funcionado como um banco de dados para pesquisas em diversas áreas, e, de modo especial, vem fornecendo subsídios para muitas dissertações de Mestrado e Doutorado.

É deste material assim coletado e assim organizado que o presente projeto partirá. Não se trata de propor uma gramática normativa da fala nem de ignorar a produção lingüística oral de outras faixas. Trata-se apenas de estudar aspectos relevantes para a maior compreensão e melhor descrição do português falado no Brasil, sobre o qual até agora pouco se sabe.

No Recife, a equipe de trabalho do Projeto NURC decidiu na XIII Reunião Nacional havida em Campinas-SP, em final de 1985, dedicar-se ao estudo dos marcadores conversacionais da fala. Na XIV Reunião Nacional do Projeto NURC realizada em Porto Alegre, em 1987, já foram apresentados trabalhos seguindo esta linha de pesquisa. A equipe do Recife apresentou resultados parciais de estudos sobre os marcadores conversacionais.

Tanto as bases teóricas desta perspectiva de trabalho como os estudos que se pretende realizar estão especificados no corpo deste documento.

2. JUSTIFICATIVA

2.1. Da viabilidade

Tendo em vista tratar-se de um estudo que utilizará um corpus já coletado anteriormente, o trabalho leva enorme vantagem e se viabiliza com maior rapidez; é evidente a dificuldade com que se defronta uma equipe de pesquisa que necessita coletar dados. No caso deste projeto, os dados já estão disponíveis em sua quase totalidade.

Se por um lado, o fato de já se ter o material coletado representa uma vantagem e viabiliza o projeto, por outro lado pode-se levantar a objeção acerca dos critérios de coleta.

Contudo, neste caso pode-se argumentar que os dados foram coletados tendo em vista objetivos que não diferem essencialmente daqueles que a postura teórica desta pesquisa adota. Daí ser possível utilizá-lo.

O suporte teórico indispensável a um estudo consistente ' tem sido objeto de discussão em reuniões e seminários promovidos pelo Projeto NURC-Recife, com a participação das pesquisadoras que apresentam este projeto.

2.2. Da necessidade

O estudo da língua portuguesa tem se desenvolvido, tradicionalmente, a nível de língua escrita. Com os avanços da pesquisa lingüística, há uma tendência a valorizar esses estudos a partir da modalidade oral, com grande benefício para o conhecimento global do comportamento lingüístico.

A análise do discurso oral - mais precisamente identificação, análise e montagem de uma tipologia dos processos de correção num contínuo de fala - fornecerá dados concretos da organização e funcionamento do texto oral. Tal conhecimento há de projetar luz sobre aspectos atinentes a fenôme

nos pragmáticos, estilísticos, sintáticos e prosódicos. Vale salientar que inexistente, em língua portuguesa, até o momento, um estudo sistemático sobre o assunto.

3. OBJETIVOS

3.1. Teóricos

Com este estudo visa-se essencialmente a identificar estratégias lingüísticas utilizadas pelos falantes em diálogos para organizar o processo interacional, englobadas no fenômeno da correção. É importante observar que há marcas interacionais de diversos níveis, ocupando posições bem definidas, apresentando formas específicas que funcionam com um poder semântico-pragmático muito amplo. Um desses fenômenos interacionais de uso freqüente é exatamente a correção.

Além da identificação dos processos de correção, pretende-se também estabelecer uma tipologia do fenômeno e definir seus padrões de funcionamento na organização da fala.

3.2. Práticos

Uma vez definidos os processos de correção e descrito o seu funcionamento, pode-se estabelecer certos princípios metodológicos para o estudo da língua portuguesa, tanto da modalidade oral quanto da escrita, com ênfase na língua literária (aspectos estilísticos e pragmáticos).

Pensa-se sobretudo na mudança de perspectiva no ensino da língua portuguesa, que leve a uma integração do oral com o escrito.

4. BASES TEÓRICAS GERAIS

A fundamentação teórica básica deste projeto se inspirará nos seguintes textos: Análise da conversação de Luiz Antônio Marcuschi, que propõe uma tipologia dos mecanismos de correção; Some repairs on the notion of repairs in the interest of relevance de Jane E. Remler, que amplia a noção de "reparo" e defende que os diversos papéis que este desempenha no discurso ultrapassem o de simples correção de incompreensões, e por fim, The relevance of repair to

syntax-for-conversation de Emanuel A. Schegloff, que estuda as conseqüências da correção na organização das estruturas sintáticas.

5. TAREFAS A SEREM DESENVOLVIDAS

Para o desenvolvimento do projeto em foco serão utilizados inquéritos do tipo D2 (Diálogo entre dois informantes) do corpus coletado pelo Projeto NURC no Recife e em São Paulo. Tendo em vista a complexidade e extensão do tema a ser tratado, a pesquisa será dividida em duas partes, tomando -se como critério a tipologia proposta por Marcuschi em Análise da Conversação. O autor estabelece quatro modalidades de correção (1) autocorreção auto-iniciada (2) auto correção iniciada pelo outro (3) correção pelo outro e auto-iniciada, (4) correção pelo outro e iniciada pelo outro.

Caberá à pesquisadora Maria da Piedade Moreira de Sá estudar os fenômenos concernentes aos mecanismos de auto-correção, ou seja, os tipos (1) e (2); caberá à pesquisadora Ítala Maria Wanderlei da Silva analisar os fenômenos concernentes aos mecanismos de correção pelo outro, isto é, os tipos (3) e (4).

As pesquisadoras utilizando o mesmo corpus e desenvolvendo a mesma metodologia de trabalho, realizarão um estudo individual dos mecanismos de correção, de acordo com a divisão acima proposta.

Serão cumpridas as seguintes etapas:

1. Definição do fenômeno como específico da fala
2. Levantamento das ocorrências no corpus selecionado
3. Análise das estratégias de correção com vistas à determinação do sistema de produção
4. Estabelecimento de uma tipologia específica
5. Análise das funções dos mecanismos de correção
6. Co-ocorrências e correlações com outros fenômenos da fala.
7. Conclusões

6 - CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

Nº	ATIVIDADES PREVISTAS	1988			1989					1990																		
		OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET			
0	Início dos trabalhos	X																										
1	Montagem do aparato teórico e definição do fenômeno		X	X																								
2	Seleção dos inquéritos				X																							
3	Levantamento das ocorrências					X																						
4	Análise das estratégias de correção						X																					
5	Determinação do sistema de produção									X																		
6	Estabelecimento de tipologia específica										X																	
7	Análise das funções dos mecanismos de correção													X														
8	CO ocorrências																X											
9	Correlações em outros fenômenos da fala																			X								
10	Conclusões																					X				X		

7. PARTICIPAÇÃO ESPECÍFICA DA PESQUISADORA MARIA DA PIEDADE MOREIRA DE SÁ

Para o desenvolvimento do presente projeto caberá a mim realizar a pesquisa referente aos mecanismos de autocorreção. Para tanto, tomarei como apoio o seguinte referencial teórico: Monitoring and self-repair in speech de Willem J. M. Levelt, (1983) que apresenta importantes subsídios para o estudo da produção e controle da autocorreção, seus tipos e funções; Error correction as an interactional resource de Gail Jefferson, trabalho que fornece elementos para a abordagem interacional e pragmática do fenômeno de autocorreção; The preference for self-correction in the organization of repair in conversation de Emanuel A. Schegloff et alii, (1976) trabalho em que os autores estudam a organização da correção (autocorreção e correção pelo outro), analisando situações de ocorrência de um e outro tipo. Evidentemente, na medida em que se fizer necessário à fundamentação de aspectos particulares da pesquisa, outros textos teóricos serão consultados.

No que se refere à análise dos dados, procederei da seguinte maneira:

1. Definição do fenômeno da correção como fato específico da fala, uma vez que a escrita permite o apagamento do elemento a ser corrigido. A correção nesta modalidade parece assumir características estilísticas especiais.

2. Levantamento dos dados no corpus escolhido (Gravações do Projeto NURC).

3. Estudo das estratégias utilizadas pelo falante; situações em que ocorre o fenômeno; classificação das várias ocorrências levando em conta os níveis morfossintático, pragmático e interacional.

4. Análise dos processos característicos da autocorreção, de modo a permitir o estabelecimento de uma tipologia específica do fenômeno.

5. Estudo das co-ocorrências e correlações da autocorreção com outros fenômenos próprios da produção oral.

6. Conclusões.

8. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

Para a realização das tarefas acima relacionadas, tomarei por base o cronograma geral do projeto

- | | | |
|---|-------|--------------------------------|
| 0. Início dos trabalhos | ----- | outubro 1988 |
| 1. Montagem do aparato teórico e definição do fenômeno | ----- | outubro a dezembro de 1988 |
| 2. Seleção do material lingüístico, levantamento dos dados e análise do <u>corpus</u> | ----- | janeiro de 1989 a maio de 1990 |
| 3. Conclusões | ----- | junho a setembro de 1990 |

Recife, 29 de março de 1988

Maria da Siedade Moreira de Sá

9- BIBLIOGRAFIA

- COSTE, Daniel. Auto-interruptions et reprises. DRLAV (34-35): 127 - 139, 1981
- FROMKIN, Victoria A. The non - anomalous nature of anomalous utterances. Language (47): 27-51, 1971.
- GAULMYN, Marie-Madeleine de. Reformulation Métadiscursive et genese du discours, Études de Linguistique Appliquée (63): 98 -117, 1986.
- GÜLICH, Elisabeth. Les marqueurs de la reformulation paraphrastique. Cahiers de linguistique française (5):305-345,1983.
- JEFFERSON, Gail. Error correction as an interactional resource. Language in society (2): 181-199, 1972.
- LEVELT, Willem J, M. Monitoring and self-repair in speech. Cognition (14): 41-103, 1983.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. Análise da Conversação. São Paulo, Ática 1986.
- REMLER, Jane E. Some repairs on the notion of repairs in the interest of relevance. CLS (14): 391-401, 1978.
- SCHEGLOFF, Emanuel A. The relevance of repair to syntax - for - conversation: In: Syntaxe and semantics Editado por Talmy Givón, New York, Academic Press, 1979, v. 3, p. 261-286.
- SCHEGLOFF, Emanuel A. et alii. The preference for self - correction in the organization of repair in conversation. Language (53): 361-381, 1977.
- VIOLLET, Catherine - Interaction verbale et pratiques d'interruption DRLAV (34-35): 183-193, 1986.



Universidade
Federal
de Pernambuco

PROPEAQ

Pró-Reitoria para Assuntos
de Pesquisa e Pós-Graduação

SOLICITAÇÃO

(1) BOLSA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (2) BOLSA PÓS-GRADUAÇÃO

PROCESSO Nº _____ (PARA PREENCHIMENTO PELA PROPEAQ)

DADOS CADASTRAIS DO ESTUDANTE

NOME: Verônica da Costa Cabral
ENDEREÇO: Rua Conselheiro Nabuco 639 - apto F - 1º andar - Casa Amarela
IDENTIDADE: 2345356 CPF: 431 295 954 -49 DATA DE NASC: 08 / 09 / 66
CURSO: Letras DATA DE INGRESSO: 103 / 85

DADOS DO ORIENTADOR

NOME: Maria da Piedade Moreira de Sá
DEPTO Letras CENTRO Artes e Comunicação
REGIME DE TRABALHO: DE 40H 20H CADASTRO UFPE: 003.. 0183
CATEGORIA DOCENTE: AUX ASS ADJ TIT REF: _____
MAIOR TITULAÇÃO: GRAD ESP MEST DOUT L.DOC

ESTÁGIO ATUAL NO CURSO

GRADUAÇÃO: PERÍODO 1º Sem. Bacharelado
PÓS-GRADUAÇÃO: INICIAL EM ANDAMENTO
Nº DE CRÉDITOS OBTIDOS: _____
EM ANDAMENTO: DISSERTAÇÃO TESE

PLANO DE TRABALHO (INICIAÇÃO CIENTÍFICA, OU PARA DESENVOLVIMENTO DE DISSERTAÇÃO OU TESE)

TÍTULO: FALA E ESCRITA: PROCESSOS DE COESÃO E COERÊNCIA.
OBJETIVO: Definir os padrões sintáticos da fala e descrever os fatores de coesão e de coerência que organizam o processo interacional, com vistas ao estabelecimento de princípios metodológicos para o ensino da língua portuguesa.

RELEVÂNCIA: O estudo dos fatores de coerência e de coesão na fala e a sua correlação com a escrita será de fundamental importância no estabelecimento de técnicas para o uso adequado da língua escrita.

RESUMO DO PLANO: O trabalho visa à identificação dos elementos de coesão e coerência e classificação de suas funções, para o estabelecimento de uma tipologia. Serão estudados os padrões sintáticos da organização da fala e suas correlações com a escrita, a fim de determinar estratégias discursivas próprias de cada modalidade: oral e escrita.

PREVISÃO DE TÉRMINO: fevereiro de 1991.

ANEXAR: Histórico escolar (1) (2)

Curriculum Vitae do orientador (1) (2)

Exposição de Motivos (2)

DATA / /

Ass: do estudante

DATA 28 / 2 / 89 (2)(1)

Ass: do orientador

DATA / / (2)

Ass: do Coord:

DATA 01 / 3 / 89 (1)

P/Deptº

DATA 02 / 3 / 89 (1)

P/Centro

(1) p/bolsa de Iniciação Científica

(2) p/bolsa de Pós-Graduação

Declaro não ser bolsista vinculado a outros órgãos, bem como não exercer quaisquer outras atividades remuneradas a nível profissional ou como estagiário, durante o período de vigência da bolsa, com prometendo-me a notificar a PROPEAQ de imediato caso esta situação seja alterada. Data: / /

Ass. do Estudante

Visto do Orientador



Universidade
Federal
de Pernambuco

PROPEAQ

Pró-Reitoria para Assuntos
de Pesquisa e Pós-Graduação

SOLICITAÇÃO

(1) BOLSA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (2) BOLSA PÓS-GRADUAÇÃO

PROCESSO Nº _____ (PARA PREENCHIMENTO PELA PROPEAQ)

DADOS CADASTRAIS DO ESTUDANTE

NOME: Adriana Maria Bernardo da Silva
 ENDEREÇO: Rua Papa-capim nº 96 - Rio Doce - Olinda - PE.
 IDENTIDADE: 2072384 CPF: 685 948 954-53 DATA DE NASC: 07 / 11 / 85
 CURSO: Letras DATA DE INGRESSO: / 08 / 85

DADOS DO ORIENTADOR

NOME: Maria da Piedade Moreira de Sá
 DEPTº Letras CENTRO Artes e Comunicação
 REGIME DE TRABALHO: DE 40H 20H CADASTRO UFPE: 003.018
 CATEGORIA DOCENTE: AUX ASS ADJ TIT REF: _____
 MAIOR TITULAÇÃO: GRAD ESP MEST DOUT L.DOC

ESTÁGIO ATUAL NO CURSO

GRADUAÇÃO: PERÍODO 89
 PÓS-GRADUAÇÃO: INICIAL EM ANDAMENTO
 Nº DE CRÉDITOS OBTIDOS: _____
 EM ANDAMENTO: DISSERTAÇÃO TESE

PLANO DE TRABALHO (INICIAÇÃO CIENTÍFICA, OU PARA DESENVOLVIMENTO DE DISSERTAÇÃO OU TESE)

TÍTULO: FALA E ESCRITA: PROCESSOS DE COESÃO E COERÊNCIA.
 OBJETIVO: Definir os padrões sintáticos da fala e descrever os fatores de coesão e de coerência que organizam o processo interacional, com vistas ao estabelecimento de princípios metodológicos para o ensino da língua portuguesa.

RELEVÂNCIA: O estudo dos fatores de coerência e de coesão na fala e a sua correlação com a escrita será de fundamental importância no estabelecimento de técnicas para o uso adequado da língua escrita.

RESUMO DO PLANO: O trabalho visa à identificação dos elementos de coesão e coerência e Classificação de suas funções, para o estabelecimento de uma tipologia. Serão estudados os padrões sintáticos da organização da fala e suas correlações com a escrita, a fim de determinar estratégias discursivas próprias de cada modalidade: oral e escrita.

PREVISÃO DE TÉRMINO: fevereiro de 1991.

ANEXAR: Histórico escolar (1) (2)

Curriculum Vitae do orientador (1) (2)

Exposição de Motivos (2)

DATA 28 / 2 / 89

Ass: do estudante Adriano Alff Bernardo S.

DATA 28 / 2 / 89 (2)(1)

Ass: do orientador Maria da Piedade de Moraes

DATA ? / ? / ?

(2) Ass: do Coord: Orlando Pires S. L.

DATA 28 / 2 / 89

(1) P/Depto

DATA 02 / 03 / 89

(1) P/Centro Walter de Brito

(1) p/bolsa de Iniciação Científica

(2) p/bolsa de Pós-Graduação

Declaro não ser bolsista vinculado a outros órgãos, bem como não exercer quaisquer outras atividades remuneradas a nível profissional ou como estagiário, durante o período de vigência da bolsa, com prometendo-me a notificar a PROPESQ de imediato caso esta situação seja alterada. Data: 28 / 02 / 89

Ass. do Estudante Adriano Alff Bernardo S.

Visto do Orientador _____



Universidade
Federal
de Pernambuco

PROPESQ

Pró-Reitoria para Assuntos
de Pesquisa e Pós-Graduação

SOLICITAÇÃO

(1) BOLSA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (2) BOLSA PÓS-GRADUAÇÃO

PROCESSO Nº _____ (PARA PREENCHIMENTO PELA PROPESQ)

DADOS CADASTRAIS DO ESTUDANTE

NOME: Maria Valéria Lima de Azevedo
 ENDEREÇO: Rua 17 - nº 115 - Jardim Paulista - PE
 IDENTIDADE: 2572752 CPF: 492 945 634-72 DATA DE NASC: 04 / 04 / 65
 CURSO: Letras DATA DE INGRESSO: / 03 / 85

DADOS DO ORIENTADOR

NOME: Maria da Piedade Moreira de Sá
 DEPTO Letras CENTRO Artes e Comunicação
 REGIME DE TRABALHO: DE 40H 20H CADASTRO UFPE: 003.018
 CATEGORIA DOCENTE: AUX ASS ADJ TIT REF: _____
 MAIOR TITULAÇÃO: GRAD ESP MEST DOUT L.DOC

ESTÁGIO ATUAL NO CURSO

GRADUAÇÃO: PERÍODO 1º sem. Bacharelado.
 PÓS-GRADUAÇÃO: INICIAL EM ANDAMENTO
 Nº DE CRÉDITOS OBTIDOS: _____
 EM ANDAMENTO: DISSERTAÇÃO TESE

PLANO DE TRABALHO (INICIAÇÃO CIENTÍFICA, OU PARA DESENVOLVIMENTO DE DISSERTAÇÃO OU TESE)

TÍTULO: FALA E ESCRITA: PROCESSOS DE COESÃO E COERÊNCIA.
 OBJETIVO: Definir os padrões sintáticos da fala e descrever os fatores de coesão e de coerência que organizam o processo interacional, com vistas ao estabelecimento de princípios metodológicos para o ensino da língua portuguesa.

RELEVÂNCIA: O estudo dos fatores de coerência e de coesão na fala e a sua correlação com a escrita será de fundamental importância no estabelecimento de técnicas para o uso adequado da língua escrita.

RESUMO DO PLANO: O trabalho visa à identificação dos elementos de coesão e coerência e classificação de suas funções, para o estabelecimento de uma tipologia. Serão estudados os padrões sintáticos da organização da fala e suas correlações com a escrita, a fim de determinar estratégias discursivas próprias de cada modalidade: oral e escrita.

PREVISÃO DE TÉRMINO: fevereiro de 1991.

ANEXAR: Histórico escolar (1) (2)

Curriculum Vitae do orientador (1) (2)

Exposição de Motivos (2)

DATA / /

Ass: do estudante Maria Valéria Lima de Aguiar

DATA 28/2/89 (2)(1)

Ass: do orientador Maria da Piedade de Aguiar

DATA / /

(2) Ass: do Coord: _____

DATA 01/3/89 (1)

P/Depto Orçamentos

DATA 02/3/89 (1)

P/Centro Univ. de Brasília

(1) p/bolsa de Iniciação Científica

(2) p/bolsa de Pós-Graduação

Declaro não ser bolsista vinculado a outros órgãos, bem como não exercer quaisquer outras atividades remuneradas a nível profissional ou como estagiário, durante o período de vigência da bolsa, com prometendo-me a notificar a PROPESQ de imediato caso esta situação seja alterada. Data: 28/02/89

Ass. do Estudante

Maria Valéria Lima de Aguiar

Visto do Orientador _____



Universidade
Federal
de Pernambuco

PROPESQ

Pró-Reitoria para Assuntos
de Pesquisa e Pós-Graduação

S O L I C I T A C A O

(1) BOLSA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (2) BOLSA PÓS-GRADUAÇÃO

PROCESSO Nº _____ (PARA PREENCHIMENTO PELA PROPESQ)

DADOS CADASTRAIS DO ESTUDANTE

NOME: Maria Valéria Lima de Azevedo

ENDEREÇO: Rua 17 - nº 115 Jardim Paulista - PE

IDENTIDADE: 2572752 CPF: 492 945 634-72 DATA DE NASC: 04 / 04 / 65

CURSO: Letras DATA DE INGRESSO: / 03 / 85

DADOS DO ORIENTADOR

NOME: Maria da Piedade Moreira de Sá

DEPTº Letras CENTRO Artes e Comunicação

REGIME DE TRABALHO: DE 40H 20H CADASTRO UFPE: 003.018

CATEGORIA DOCENTE: AUX ASS ADJ TIT REF: _____

MAIOR TITULAÇÃO: GRAD ESP MEST DOUT L.DOC

ESTÁGIO ATUAL NO CURSO

GRADUAÇÃO: PERÍODO 1º sem. Bacharelado

PÓS-GRADUAÇÃO: INICIAL EM ANDAMENTO

Nº DE CRÉDITOS OBTIDOS: _____

EM ANDAMENTO: DISSERTAÇÃO TESE

PLANO DE TRABALHO (INICIAÇÃO CIENTÍFICA, OU PARA DESENVOLVIMENTO DE DISSERTAÇÃO OU TESE)

TÍTULO: FALA E ESCRITA: PROCESSOS DE COESÃO E COERÊNCIA.

OBJETIVO: Definir os padrões sintáticos da fala e descrever os fatores: de coesão e de coerência que organizam o processo interacional, com vistas ao estabelecimento de princípios metodológicos para o ensino da língua portuguesa.



CNPq
Conselho Nacional
de Desenvolvimento
Científico e Tecnológico

INDICAÇÃO DE
BOLSISTA NO PAÍS

Nº Processo

MOD. 176

OBSERVAÇÕES SOBRE O PREENCHIMENTO

- Todas as informações solicitadas são indispensáveis ao cadastramento da proposta;
- Preencha à máquina ou letra de forma;
- Os campos sombreados são reservados ao CNPq;
- Assinale com um "X" a quadricula correspondente a modalidade de bolsa pretendida e não esqueça de anexar os documentos exigidos.

01 MODALIDADE DE BOLSA DA INDICAÇÃO E DOCUMENTOS EXIGIDOS

PARA CURSO		Documentos (códigos)						
<input type="checkbox"/>	Doutorado - GD	27	44	46	<input type="checkbox"/>	15	Curriculum Vitae do técnico;	
<input type="checkbox"/>	Mestrado - GM	27	44	46	<input type="checkbox"/>	17	Diploma do curso de mais alto nível; cópia;	
<input type="checkbox"/>	Aperfeiçoamento/Especialização - AP - Tipo A	17	27	46	<input type="checkbox"/>	27	Comprovante de matrícula no curso;	
PARA ATIVIDADE DE PESQUISA						<input type="checkbox"/>	28	Comprovante de escolaridade do curso de mais alto nível;
<input checked="" type="checkbox"/>	Aperfeiçoamento/Especialização - AP - Tipo B	17	46			<input type="checkbox"/>	29	Comprovante de vínculo empregatício;
<input type="checkbox"/>	Iniciação Científica - IC	44	45	46	<input type="checkbox"/>	44	CIC do solicitante/candidato (cópia);	
<input type="checkbox"/>	Apoio Técnico à Pesquisa - AT	15	28	29	44	<input type="checkbox"/>	45	Histórico escolar comprovando estar o aluno matriculado no 5º semestre ou subsequente;
						<input type="checkbox"/>	46	Formulário CNPq Mod. 193 - Relação Nominal de Bolsistas.

02 IDENTIFICAÇÃO DO BOLSISTA

Nome Completo: **Cláudia Patrícia Fernandes de Medeiros**

CPF: **547 418 664** Ctr: **91** Identidade: **2 844 312** Orgão Emissor: **SSP** UF: **PE** Data Emissão: **18/09/86**

Data Nascimento: **13/09/66** Nacionalidade: Brasileira Estrangeira País: Visto Permanente: Sim Não Termo Validade: Sexo: M Masc. F Fem.

Endereço Residencial: **Rua dos Gladiolos, 08**

CEP: **54.750** Cidade: **Camaraçibe** UF: **PE** DDD: Fone:

DADOS BANCARIOS: Banco: **DO BRASIL S/A** Código: **10007-8** Agência: **AGCEN PS** Código: **22** Conta-Corrente: **205.171-0**

Manterá vínculo empregatício durante a Bolsa? Sim Não Regime de trabalho: CT Contrato suspensão TI Tempo Integral É beneficiário ou dependente da Previdência Social? Sim Não

03 ATUAÇÃO PROFISSIONAL/LOCAL DE TRABALHO

Unidade (Departamento, Laboratório etc.):

Orgão (Instituto, Faculdade etc.): Cargo/Função:

Instituição (Universidade, Centro etc.):

Endereço Profissional:

CEP: Cidade: UF: DDD: Fone: Ramal: Telex:

Caixa Postal:

04 FORMAÇÃO ACADÊMICA

Nome do Curso: **Letras** Ano Conclusão: **1988**

Instituição: **Universidade Federal de Pernambuco** País: **Brasil**

Orgão: **Centro de Artes e Comunic.** Cidade: **Recife** UF: **PE**

Nome do Curso: Nível: Ano Conclusão:

Instituição: País:

Orgão: Cidade: UF:

05 PARA USO DO CNPq

n.º Cadastro do Bolsista	Mod.	Nível	Situação / Data Oficial	Ref. Mes / Ano	Data do Comando
Vigência da Bolsa (Mês/Ano)	N.º processo da Quota	N/C		Período INSS de:	Vigência de:
Data de Consulta	Setor	Rubrica			
			Seguro-Saúde? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não		

INFORMAÇÕES SOBRE A INDICAÇÃO DO BOLSISTA

6		DADOS DA BOLSA	
Vigência:	Subárea:		
12 meses	De 08, 88, A 07,89,	8.02.01.00-8	
DADOS DO CURSO OU PROJETO DE PESQUISA			
Nome do Curso			
Projeto NURC - Recife - Departamento de Letras			
Universidade Federal de Pernambuco			
Título do Plano de Trabalho:			
Os marcadores conversacionais na fala urbana culta			
Título do Plano de Trabalho (preenchimento obrigatório):			
Além de participar das reuniões semanais de estudo, a bolsista dedicará um período de 4 horas diárias à: a) revisão das anotações dos suprasegmentos; b) fichamento e classificação de dados; c) levantamento de marcadores conversacionais, de repetição e de outras marcas lingüísticas de produção oral; d) preparação de trabalho a ser apresentado na 5ª Reunião Nacional do Projeto NURC, a ser realizado em janeiro próximo, no Recife; e) participação na elaboração do relatório final da pesquisa.			
3 INSTITUIÇÃO ONDE SERÁ REALIZADO O CURSO OU EXECUTADO O PROJETO			
Endereço (Departamento, Laboratório etc.):			
Departamento de Letras - Sala do NURC			
Endereço (Instituição, Faculdade etc.):			
Centro de Artes e Comunicação			
Endereço (Universidade, Centro etc.):			
Universidade Federal de Pernambuco			
Endereço da Instituição:			Caixa Postal:
Av. Moraes Rego s/n - Cidade Universitária			
CEP:	Cidade:	UF:	DDD:
50730	Recife	PE	081
		Fone:	Ramal:
		2711201	
4 ACEITE DO ORIENTADOR			
Nome Completo:		CPF:	CTR:
Adair Pimentel Palácio		039 237 468	49
Local:	Data:	Assinatura:	
Recife	08/08/88	<i>Adair Pimentel Palácio</i>	
5 CONCORDÂNCIA DO RESPONSÁVEL PELA QUOTA			
Nome Completo:		Nº Processo da Quota:	
Adair Pimentel Palácio		824545/88-5/LA	
Local:	Data:	Assinatura:	
Recife	08/08/88	<i>Adair Pimentel Palácio</i>	
6 TERMO DE COMPROMISSO DO BOLSISTA			
Declaro expressamente conhecer e concordar, para todos os efeitos e conseqüências de direito, com as normas gerais para concessão de Bolsas no País, fixadas pelo CNPq, e assumo o compromisso de cumpri-las, dedicando-me em tempo integral e exclusivamente às atividades de pesquisa e/ou ensino e pesquisa.			
Local:	Data:	Assinatura:	
Recife	08/08/88	<i>Cláudia Patrícia F. de Aguiar</i>	



CNPq
Conselho Nacional
de Desenvolvimento
Científico e Tecnológico

SOLICITAÇÃO DE QUOTA
BOLSA NO PAÍS

Nº do Processo

MOD. 175

OBSERVAÇÕES SOBRE O PREENCHIMENTO

- Todas as informações solicitadas são indispensáveis ao cadastramento da proposta;
- Preencha à máquina ou letra de forma;
- Os campos sombreados são reservados ao CNPq;
- Utilize apenas um formulário para cada modalidade pretendida e indique a quantidade de bolsa(s) que comporá(ão) a quota.

01 MODALIDADE DE BOLSA PRETENDIDA E DOCUMENTOS EXIGIDOS

BOLSAS POR QUOTA	Número de Bolsas			DOCUMENTOS (códigos)						
	Nova	Renov.	Total	12	13	44	09	11	13	44
Aperfeiçoamento/ Especialização - AP TIPO-A Realização do Curso										
Aperfeiçoamento/ Especialização - AP Tipo-B Atividade de Pesquisa	01		01							
Iniciação Científica - IC										
Apoio Técnico à Pesquisa - AT										

- 06 Formulário CNPq mod. 176 — Indicação de Bolsista no País;
 - 09 Projeto de Pesquisa;
 - 12 Informações detalhadas sobre o curso de Aperfeiçoamento/Especialização: objetivos, cronograma, Currículo Vitae do corpo docente, (nome, titulação, ano de obtenção do título, especialidade) carga horária e local;
 - 11 Plano de trabalho detalhando as atividades a serem desenvolvidas pelo(s) bolsista(s);
 - 13 Formulário CNPq mod. 168 — Banco de Currículos;
 - 44 CIC do solicitante/candidato (cópia).
- IMPORTANTE: A solicitação de quota para Bolsa de Apoio Técnico à Pesquisa está vinculada à indicação prévia do(s) candidato(s) — formulário CNPq mod. 176.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS:

Caso já seja detentor de quota na modalidade da solicitação, preencha o quadro ao lado.

ÚLTIMA CONCESSÃO		
DATA	Nº DE BOLSAS	Nº DO PROCESSO
	Concedidas	Utilizadas

02 IDENTIFICAÇÃO DO SOLICITANTE (Pesquisador ou Coordenador do Curso)

Nome Completo: Adair Pimentel Palácio

CPF: 039.237.468 Ctr: 49 Identidade: 238.043 Orgão Emissor: SSP UF: PE Data Emissão: 26/06/74

Data Nascimento: 15/4/31 Nacionalidade: 105 Brasileira Estrangeira País: Brasil Visto Permanente? Sim Não Término Validade: Sexo: M Masc. F Fem.

Endereço Residencial: Rua do Paissandu, 200 ap. 701 - Boa Vista

CEP: 50070 Cidade: Recife UF: PE DDD: 081 Fone: 221.2322

Mantém vínculo empregatício durante utilização de quota? Sim Não Regime de Trabalho: IP tempo Parcial TI tempo Integral DE Dedicção Exclusiva AP Aposentado

03 ATUAÇÃO PROFISSIONAL/LOCAL DE TRABALHO

Unidade (Departamento, Laboratório etc.): Departamento de Letras

Orgão (Instituto, Faculdade etc.): Centro de Artes e Comunicação Cargo/Função: Professor Adj. IV

Instituição (Universidade, Centro etc.): Universidade Federal de Pernambuco

Endereço Profissional: Av. Moraes Rego S/N - Cidade Universitária Caixa Postal:

CEP: 50730 Cidade: Recife UF: PE DDD: 081 Fone: 2711201 Ramal: Telex:

04 PARA USO DO CNPq

COORDENAÇÃO		PROGRAMA	
COMITÊ ASSESSOR		CONVÊNIO	

Nº processo de Quota: Modalidade: Vigência da Quota: QUOTA: Concedida Utilizada

Recuperar? Sim Não Nada Consta Data da Consulta: Setor: Rubrica:

05 INSTITUIÇÃO ONDE SERÁ REALIZADO O CURSO OU PROJETO DE PESQUISA

Unidade (Departamento, Laboratório etc.):

Departamento de Letras - Sala do NURC

Orgão (Instituto, Faculdade etc.):

Centro de Artes e Comunicação

Instituição (Universidade, Centro etc.):

Universidade Federal de Pernambuco

Endereço Profissional:

Av. Moraes Rego s/n - Cidade Universitária

Caixa Postal:

CEP:

50730

Cidade:

Recife

UF:

PE

DDD:

081

Fone:

2711201

Ramal:

Telex:

06

DADOS SOBRE A SOLICITAÇÃO DE QUOTA

PARA ATIVIDADE DE PESQUISA

Título do Projeto:

Os marcadores conversacionais na fala urbana culta

Duração:

10 meses

Vigência:

De 01/08/88 A 31/05/89

Subárea do Conhecimento:

8.02.01.00-8

Quantidade Bolsas:

UMA

Título do Projeto:

Duração:

Vigência:

Subárea do Conhecimento:

Quantidade Bolsas:

Título do Projeto:

Duração:

Vigência:

Subárea do Conhecimento:

Quantidade Bolsas:

PARA REALIZAÇÃO DE CURSO

Nome do Curso:

Carga Horária:

Duração:

Vigência:

Subárea do Conhecimento:

07

CONCORDÂNCIA DA INSTITUIÇÃO (Representante Legal)

Data:

29/03/88

Cargo/Função:

Chefe do Dept. Letras

Assinatura/Carimbo:

Domício Pires Filho

08

TERMO DE COMPROMISSO DO SOLICITANTE

Declaro expressamente conhecer e concordar, para todos os efeitos e conseqüências de direito, com as normas gerais para a concessão de Bolsas no País, fixadas pelo CNPq, e assumo o compromisso de cumpri-las em tempo integral e exclusivamente às atividades de pesquisa e/ou ensino e pesquisa.

Local:

Recife

Data:

29/03/88

Assinatura:

Adaj Niment Calais